FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 50[illegible]

Diario de Lisbôa

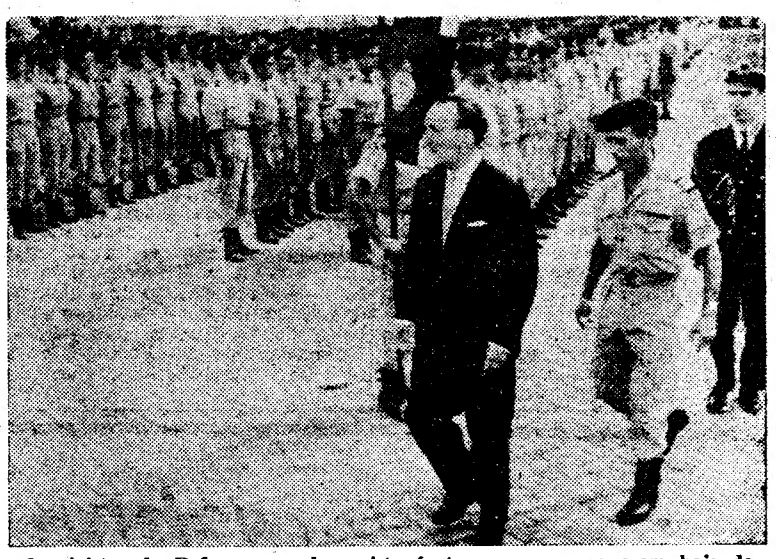
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57 [illegible] | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desacato

A atitude que o «Diário de Lisboa» tem assumido em relação ao problema da liberdade de Imprensa, pela qual tem terçado lanças sempre que lhe é permitido fazê-lo, confere-lhe autoridade para condenar toda e qualquer tentativa de violência que pretenda exercer-se contra um jornal, seja qual for o pretexto invocado e sejam quais forem as divergências que nos dividam. A liberdade bem compreendida não exclui de nenhum modo a tolerancia e o respeito pelas opiniões dos outros, embora não estejamos de acordo com elas. Não compreendemos, por isso, que para defender essa liberdade se atente contra ela. O que se passou ontem com o nosso prezado colega «Diário de Notícias», alvo de um desacato com o qual ninguém poderá solidarizar-se, não pode deixar de suscitar a reprovação de todos os homens livres, que anseiam pelo reconhecimento dos direitos menosprezados, mas que não compreendem o uso da violência para fazer valer esses direitos.

Não queremos, portanto, deixar de lavrar o nosso protesto contra o atentado de que o «Diário de Notícias» foi alvo e de lhe manifestarmos, por esse motivo, a nossa solidariedade, fazendo votos por que tais processos não se repitam, seja qual for a legitimidade da causa que se pretenda defender.



O ministro da Defesa passando revista ás tropas que regressaram hoje de Angola (Ler notícia na página 2)

Foi hoje promulgada a nova lei sul-africana contra a subversão interna

CIDADE DO CABO, 2. — O projecto de lei apresentado pelo ministro da Justiça da África do Sul, Balthazar J. Vorster, concedendo poderes discricionários á Polícia na luta contra a subversão, foi ontem aprovado pelas duas Camaras sul-africanas.

Entretanto, a proposta de lei conhecida por «Sem Julgamento» tornou-se hoje lei com o assentimento do chefe do Estado, Charles Swart, a qual foi publicada numa edição especial do «Jornal Oficial».

A nova lei prevê, nomeadamente: A prisão incomunicável de suspeitos durante 90 dias, clausula válida por um período de 12 meses, renovável por igual período, e que pode ser prorrogado, a qualquer momento, por simples decisão do presidente da Republica.

Manutenção em regime de detenção, para além da expiração da pe-

(Continua na 15.ª página)

O presidente da República italiana deve convocar o novo Parlamento para o próximo dia 16 (aceitando nessa altura a demissão do Governo)

ROMA, 2 — Ao que consta, o presidente da Republica italiana, António Segni, convocará para 16 do corrente o novo Parlamento e nessa altura receberá a demissão do Governo de Amintore Fanfani.

O apuramento dos votos confirma que todos os membros do Governo, como de resto todos os dirigentes da Democracia Cristã, foram reeleitos para a nova Camara. Amintore Fanfani, presidente do Conselho, está á frente dos democratas-cristãos eleitos pela circunscrição de Siena-Arezzo-Grosseto, Paolo Emilio Taviani e Carlo Russo, ministros do Interior e dos C. T. T., foram reeleitos por Génova, Emilio Colombo, ministro da Industria, pela Lucania, Ugo la Malfa, ministro do Orçamento, e Luigi Preti, ministro do Comércio Externo, por Bolonha.

SARAGAT DEFENDE A POLITICA DE CENTRO-ESQUERDA

«Os socialistas democráticos estão convencidos de que uma política de centro-esquerda é a unica resposta válida para a expectativa da classe operária e a unica solução em face do comunismo e da reacção — escreve Giuseppe Saragat, chefe do Partido Socialista-Democrático Italiano, no «Giustiza», órgão do seu partido.

«O Partido Socialista Democrático, que sai reforçado destas eleições, constitui doravante» — segundo Saragat — «a charneira de uma maioria do centro-esquerda, enfraquecnda pela Democracia Cristã».

O chefe do P. S. D. I. escreve, por outro lado, que «o avanço do Partido Comunista é o resultado de erros que se não devem cometer no futuro», enquanto o do Partido Liberal «indica um mal-estar inegável», a não ser que constitua uma hipótese imediata para a política de centro esquerda.

As eleições legislativas italianas tiveram o valor de um refe-

(Continua na 15.ª página)

SOFIA DA GRÉCIA e JUAN CARLOS vão ter o seu primeiro filho

MADRID, 2 — Círculos informados revelaram que a princesa Sofia da Grécia, de 24 anos, esposa do príncipe Juan Carlos de Bourbon, filho do conde de Barcelona, pretendente ao trono espanhol, espera um filho para Dezembro.

O casal real regressou a noite passada a Madrid, após ter assistido, em Londres, ao casamento da princesa Alexandra.

Casaram-se em Atenas, em Maio do ano passado. — (R.).

Grupos de manifestantes tentaram alterar ontem a ordem pública em Lisboa

Deram-se ontem em Lisboa, durante a tarde, alguns incidentes (como já sucedera há um ano) em que participaram elementos civis que constituíam grupos pouco numerosos que a P. S. P. teve de dispersar.

As autoridades, de resto, conheciam a intenção dos manifestantes, pois nos ultimos dias tinham sido distribuídos, com certa profusão, manifestos a solicitar adesões a uma manifestação comemorativa do 1.º de Maio.

E assim, a força publica, tomou as disposições habituais em tais casos, no intuito de evitar qualquer alteração da ordem. A's 18 horas, momento indicado nos referidos manifestos para o início das manifestações, a cidade apresentava um aspecto normal.

Na zona da Baixa, dos Restauradores ao Terreiro do Paço, o movimento era o habitual e a polícia apenas impedia o estacionamento de veículos. Carros-patrulha da P. S. P. circulavam pela cidade, onde a população parecia ignorar que qualquer coisa de anormal poderia vir a passar-se. De notar, apenas que o movimento de veículos ia sendo, a pouco e pouco, reduzido nas zonas mais movimentadas da cidade.

Por volta das 19 horas, porém, na zona compreendida entre o Terreiro do Paço e o Rossio, principal-

(Continua na 16.ª página)

Nota oficiosa do Ministério do Interior

O Ministério do Interior forneceu hoje, ao princípio da tarde, á Imprensa, a seguinte nota oficiosa:

«Em obediência á intensa propaganda efectuada por meio de panfletos de carácter subversivo e através de emissões radiofónicas de estações situadas para lá da «cortina de ferro», pequenos grupos de manifestantes pretenderam, ao fim da tarde de ontem, perturbar a ordem publica, nas ruas da Baixa da Capital.

A Polícia de Segurança Publica conseguiu evitar as pretendidas manifestações e consequentes desacatos, havendo sómente a registar um incidente de certa gravidade, ocorrido junto da sede do «Diário de Notícias», onde um guarda da Secção de Transito daquela corporação teve de fazer frente, sozinho, a um grupo de discolos que o atacaram e apedrejaram, tendo-se, então, verificado a morte de um dos agressores.

Foram, ainda, presos alguns dos manifestantes, um dos quais agrediu um guarda da P. S. P., causando-lhe ferimentos, e outro pretendeu, sem êxito, lançar sobre um veículo de transporte de pessoal daquela Polícia um engenho explosivo, conhecido vulgarmente por «cocktail Molotov».

No resto do País, tanto nos meios rurais como urbanos, a ordem publica não foi perturbada e nada de anormal se verificou.

O Ministério do Interior lamenta os propósitos e atitudes subversivas de uma minoria sem significado, que teima em entregar-se a uma obra de traição aos princípios superiores do País e de incompreensão pelas forças que velam pela defesa da integridade nacional e louva a atitude firme e pronta dos comandos e demais elementos das forças de segurança, nomeadamente a Polícia de Segurança Publica, cuja relevante acção é merecedora de todo o apreço».

O ministro espanhol das Finanças e o embaixador da Espanha em Lisboa despedem-se do Presidente do Conselho, que os recebeu na sua residência (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

Regressaram de Angola

os primeiros batalhões que para ali foram

após os acontecimentos de Março de 1961

A bordo do «Vera Cruz», chegaram esta manhã a Lisboa os primeiros batalhões que, em missão de soberania e defesa, seguiram para Angola logo após os acontecimentos que se processaram a partir de 15 de Março de 1961.

O navio atracou, pelas 9 e 30, ao Cais da Rocha do Conde de Obidos, onde numerosas famílias se encontravam prontas para grandiosa manifestação de boas-vindas.

Os soldados, sob o comando do sr. tenente Pinto Coelho, perfilaram-se, ás 11 horas, ante os ministros da Defesa e do Exército, este ultimo acompanhado pelo subsecretário de Estado da mesma pasta. Encontravam-se presentes, entre outras patentes militares, os srs. generais Camara Pina e Matos Maia, respectivamente chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Julio Pereira, director dos Serviços de Transporte; brigadeiro Anjo Vidigal, inspector da Arma de Infantaria; e major Almeida Mota, capitão Abreu Calado e tenente Oscar da Silva, delegados do Quartel eGneral.

Depois de ter passado revista ás forças em parada e cumprimentar o sr. tenente Pinto Coelho, o ministro da Defesa pronunciou as seguintes palavras:

«Em 15 de Março de 1961 rebentou no Norte de Angola a mais violenta e brutal das manifestações da conspiração internacional que procura apoderar-se desse território tão português como o que neste momento pisamos. As vítimas na população branca e de cor foram inumeras. As atrocidades e vexames a que uma e outra foram sujeitas, não poupando nem mulheres nem crianças, não têm conta.

Procurava-se pelo terrorismo obrigar o branco a abandonar Angola e criar um fosso entre as duas comunidades. Sabia-se que as forças militares então existentes na província eram insignificantes: mas esqueceu-se que eram magníficas e com a disposição inabalável de se baterem para que Angola continuasse portuguesa

A valentia, serenidade e confiança deste reduzido numero de unidades, a acção dos comandos, a firme determinação da comunidade branca de permanecer portuguesa e em Angola e ainda a lealdade da comunidade negra, pararam o ataque».

E, mais adiante, afirmou o titular da pasta da Defesa:

«Estas unidades, decorridos dois anos no cumprimento do indeclinável dever de defesa da integridade territorial e de segurança das populações, acabam de desembarcar, de regresso, no porto de Lisboa. Em nome do Governo venho saudar os seus comandantes, oficiais e praças e dizer-lhes que cumpriram a sua missão com honra, a bem da Pátria e do seu semelhante

Graças ao vosso esforço e aos vossos sacrifícios, dados com intrepidez, valentia e abnegação, Portugal mantém-se firme em Africa, fiel aos seus destinos, á sua tradição e ao seu dever, e Angola pode continuar portuguesa na senda do trabalho e do progresso, sem que o terrorismo perturbe a sua vida. Mas que as suas populações não esqueçam que aqueles que se fiam em palavras mesmo em juramentos, mas que são incapazes de se defender, pagam com lágrimas de sangue a confiança que depositarem em vãs promessas.

Ao defenderdes em Angola os direitos que nos conferem séculos de presença e benefícios sem conta dispensados a populações que precisam do nosso auxílio e da nossa civilização, mostrastes que as Forças Armadas, representando a mais sólida defesa dos interesses superiores do País, são a sentinela da segurança da Nação em tudo o que ela comporta de valores morais e materiais, da autoridade do Estado e do império da, lei na liberdade e na tolerancia.

Comando do Agrupamento n.º 1, Batalhões de Caçadores 88 e 92 e Companhia de Caçadores 89: regressais depois de briosa e patriótica mente terdes cumprido o vosso dever. Os Batalhões que vos renderam, continuarão o vosso trabalho com o mesmo espírito de missão».

As forças (os Batalhões, procedentes de Angola, e a Companhia, de S. Tomé) desfilaram seguidamente ante os membros do Governo ali presentes, devendo partir até ao fim da tarde para as terras em que se encontravam aquarteladas: Abrantes, Tomar, Leiria, Vila Real, Faro, Porto e Braga.

O «Vera Cruz» nesta viagem também trouxe alguns oficiais e soldados mortos em combate na nossa província de Angola. São eles: capitão Oscar Fernando Monteiro Lopes, de 34 anos, natural do Porto, casado com D. Maria Helena Monteiro Lopes, filho de Manuel Arisberto Lopes e de D. Maria Avelina da Conceição Monteiro; alferes miliciano Manuel Joaquim Calheiros Ortigão de Oliveira, de 25 anos, solteiro, natural do Porto, filho de Franco José Ortigão de Oliveira e de D. Maria Emília Homem de Almeida Calheiros Ortigão de Oliveira; alferes miliciano José Rodrigues Cancio da Fonseca, de 28 anos, solteiro, natural da Guarda, filho de João Cancio da Fonseca e de D. Maria da Conceição Rodrigues; 1.º sargento Jorge Nunes de Moura Leite, de 35 anos, casado, natural de Vendas Novas, filho de Joaquim Oliveira Leite e de D. Ilda Alice Rosa Moura Leite; e furriel miliciano Fernando Matutino Basso dos Santos, de 26 anos, solteiro, natural de Nisa, filho de Jaime Basso dos Santos e de D. Eduarda Martins Basso dos Santos. Morto em S. Tomé, também veio o corpo do 1.º cabo Francisco Mourão Ferro, natural de Ervidel.

Os funerais efectuaram-se durante a tarde para as terras das respectivas naturalidades, excepto o do 1.º sargento Jorge Leite, o qual ficou sepultado no Estoril.

Partiram tropas

Num dos navios da nossa Marinha Mercante, seguiu hoje, para o Ultramar, um contingente de tropas. Antes do embarque, chegou á estação marítima de Alcantara o sr. general Mário Silva, director da Arma de Infantaria, que passou revista ao contingente comandado, em parada, pelo sr. major Correia Dinis. Os soldados desfilaram seguidamente perante aquele oficial superior do Exército, que, momentos depois, a bordo, dirigiu algumas palavras aos oficiais e sargentos do contingente.

O navio largou, pouco depois, ao som do hino nacional, executado pela banda de Caçadores 5.

Directores da Mercedes-Benz visitam Portugal

Vindos de Stutegart, chegaram ontem a Lisboa os srs. Arnold Wichodil e Willi Schaefer, respectivamente, director-geral da Exportação e director da Exportação para a Europa das Fábricas Daimler-Benz, A G.

Os visitantes foram recebidos no aeroporto pelo sr. eng.º Boaventura Mendes de Almeida, administrador de C. Santos, Comércio, Industria, S. A. R. L., que representa em Portugal a afamada marca de automóveis e camiões Mercedes-Benz.

Durante a sua visita ao nosso País, o sr. Arnold Wichodil tomará conhecimento directo do andamento dos trabalhos de construção da fábrica de montagem das viaturas Mercedes-Benz em Portugal e visitará as instalações de C. Santos no Porto.

Companhia Portuguesa dos Petróleos BP

O sr. Richard D. Wyatt, administrador-delegado da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, terminou em 30 de Abril as funções que, nessa qualidade, exercia na empresa, em virtude de ir em breve desempenhar idêntico cargo na Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

O sr. Wyatt continuará, todavia, a fazer parte do conselho de administração da BP Portuguesa.

Para o substituir foi nomeado o sr. Ian Royaards Walker. O novo administrador-delegado iniciou ontem o seu mandato.

EDIFÍCIO ROMA

No próximo dia 9, inaugura-se o edifício Roma (12 andares) propriedade de «A Confidente», na Avenida Frei Miguel Contreiras, onde haverá, ás 18 horas, uma recepção.

saboreie bem o gosto de viver

saboreando o delicioso paladar de **Planta**

Ao despertar para um novo dia, comece com o requintado bom gosto de Planta. Boas fatias de pão mole barradas com a deliciosa frescura de Planta ou torradas loiras e quentinhas bem repassadas do paladar delicado de Planta. Um verdadeiro prazer para iniciar gostosamente o dia. Planta é toda pureza e frescura porque a embalagem de plástico 100% estanque a conserva tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FIMA 63-PL-23

PISCINA DO TAMARIZ

TRATAMENTO DE ÁGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA DO ENG.º QUÍMICO B. DE MESQUITA

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

LIVROS — COMPRO

DA AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR

Bibliotecas pequenas ou grandes, livros novos e antigos vou á província

Resposta a este jornal ao n.º 969

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A comédia «Boing-Boing», que terá encenação de Ribeirinho, deve entrar em ensaios, no Monumental, no princípio da próxima semana.
- A estreia da peça «A Condessa» foi transferida para a próxima terça-feira. O Nacional deve ainda apresentar dois espectáculos antes do fim da temporada.
- E' de Tomás Ribas a segunda peça que o Teatro Nacional Popular (subsidiado pela Camara Municipal de Lisboa) vai apresentar esta época.
- Sob a direcção do actor Alvaro Benamor, será gravada a adaptação radiofónica da História da Cruz Vermelha, que será transmitida pela Emissora Nacional assinalando a passagem de mais um aniversário da benemérita instituição.

NO MONUMENTAL

«West side story» alcança grande êxito

Tem registado grandes enchentes, que comprovam o êxito do filme, a sala do Monumental, onde se exibe o excelente filme «West side story», que é apresentado sob a tradução «Amor sem barreiras».

Não só os dez «Oscars» que lhe foram atribuídos demonstram a sua qualidade superior, mas também o calor que todo o Mundo o envolve numa apoteose de constantes e justificados aplausos, obrigando a permanecer no cartaz, há mais de dois anos, um filme que vibra da primeira á ultima imagem em sequências belas, ritmadas e melodiosas.

As setenta e oito semanas no Rivoly, de Nova York, as cinquenta e oito de Paris no George V e as cinquenta e nove de Londres, demonstram bem a classe superior deste filme.

Três anos de filmagem, cinco milhões de dólares gastos são numeros bem claros que distinguem do vulgar panorama cinematográfico as obras consideradas de elevado nível artístico e que valorizam a industria de Hollywood.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Revak, o Rebelde», no Politeama

Baseado na novela «The Barbarians», de F. Van Wick Mason, e realizado por Rudolph Maté, com meios poderosos, «Revak», o Rebelde», o filme anteontem estreado no Politeama, é um espectáculo grandioso, pleno de acção, que transmite á plateia o clima bárbaro e heroico da luta sem tréguas que moveram aos cartagineses povos que não quiseram submeter-se á sua lei de saquear e pilhar.

Obra poderosa, espectacular e muito movimentada, «Revak, o Rebelde» tem como protagonista Jack Palance, que se evidencia numa óptima criação, bem secundado por Millie Vitale, Richard Wyler, Austin Willes e outros. Os figurantes são ás centenas. Em suma: trata-se de um filme para o qual não é difícil prever carreira notável.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «Agarra que é ladrão!».
Título original — «Crooks anonymous».
Produção — Inglesa.
Realização — Ken Annakin.
Intérpretes — Leslie Phillips, Stanley Baxter, Wilfrid Hyde White, James Robertson Justice e Michael Medwin.
Argumento — O cofre apareceu arrombado e...
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

«BOA NOITE, LISBOA»

SERÁ UM DESFILE DE ATRACÇÕES SEGUIDO DO BAILE DAS VEDETAS

O 1.º Grande Baile das Vedetas constitui a principal nota de inedítismo no festival «Boa Noite, Lisboa», que se realiza depois de amanhã, ás 23 e 45, no Cinema Império, por iniciativa da revista «Rádio e Televisão» e com o patrocínio da Casa da Imprensa.

As «estrelas» do Teatro, Rádio, Cinema e Televisão estarão presentes no baile que lhes é dedicado.

Dirigem o mesmo, na sua especial qualidade de «mestres de cerimónias», os populares Henrique Mendes e Maria João.

Simultaneamente, actuam três conjuntos musicais: Shegundo Galarza, Sousa Machado e Walter Behrend.

O baile será aberto no palco, onde dançarão os primeiros espectadores e algumas vedetas. Prolongar-se-á, ao mesmo tempo, nos salões do primeiro e do segundo balcão.

O maior «show» do ano — desfile de artistas e de canções — tem uma parte exclusivamente destinada a atracções internacionais, especialmente convidadas. Actuarão, então, Morgana, «a fada loura do Brasil»; Esteban, «o sr. Tango», e Maria Dolores; e o conjunto «Los Guaireños».

Participam, também, no maior «show» do ano, os artistas Alice Amaro, António Calvário, Artur Garcia, Carlos Ramos, «Os Conchas», Déa Franco, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Gina Maria, João Maria Tudela, Maria Clara, Maria da Glória, Marina Neves, Millo Mac-Mahon, Natalina José, Patrícia, Paulo Jorge, «Quatro de Espadas», Rui de Mascarenhas, Simone de Oliveira e Valentina Félix.

O «cast» de locutores é constituído por Alfredo Alvela, Edite Maria, Paulo Cardoso, Pedro Moutinho e Tany Belo.

Os actores serão acompanhados por uma orquestra de quinze figuras, dirigida pelos maestros Alves Coelho Filho, Ferrer Trindade e Tavares Belo.

Os bilhetes para o festival — espectáculo para maiores de 15 anos — continuam á venda nas bilheteiras do Império e nas agências.

- É uma obra-prima da moderna cinematografia europeia, diferente de tudo o que temos visto.
- É um filme superiormente inteligente que só pode interessar a pessoas de alta cultura cinematográfica.
- Não se pede a presença daqueles que não aderem a um cinema superior, que não sabem entender nem aplaudir um filme que é um padrão de oiro na História do Cinema.
- Tal como a pureza da música, da pintura ou da poesia não aceita ser explicada, assim este filme se não explica: ou gostamos ou não gostamos dele!
- Faça um teste à sua inteligência, perante este filme estranho e sublime.

O Ultimo Ano em MARIENBAD

Realização de **ALAIN RESNAIS**, segundo a obra de **Alain Robbe-Grillet** o famoso criador do «Nouveau Roman»

«GRANDE PRÉMIO» do FESTIVAL dos FESTIVAIS «LEÃO DE OURO» do FESTIVAL de VENEZA

DELPHINE SEYRIG (a mulher) **SACHA PITOEFF** (o marido) **GIORGIO ALBERTAZZI** (o outro)

Um filme que pela sua tese, pelo seu estilo, pela sua linguagem, representa um avanço de 10 anos sobre o melhor cinema de hoje

ALVALADE

—VERSÃO INTEGRAL—
ESTREIA AMANHÃ

ASTÓRIA
FILMES

«Le plus beau film d'amour feu, d'amour fou, que j'ai vu celui de Stroheim!»
Claude Roy

DYALISCOPE PARA ADULTOS

«...Je sors du film habité par lui, quel noble courage et simple. Je vous aime».
Jean Cocteau

NOTA: «O ultimo ano em Marienbad» apenas se exibe no Alvalade, devido ao São Luiz estar com uma época de teatro.

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE, ÀS 21.30
HUMOR NEGRO E SUBTIL!

ESTREIA DELIRANTE
HUMOR MACABRO E ABSTRACTO!

UMA CENTELHA DE ESPÍRITO...

AGARRA QUE É LADRÃO!

(CROOKS ANONYMOUS)

com

LESLIE PHILIPPS • STANLEY BAXTER
WILFRID HYDE WHITE • MICHAEL MEDWIN
e ainda o grande JAMES ROBERTSON JUSTICE

RANK FILMES

ADULTOS

Bilhetes à venda a partir das 10 horas nos Restauradores, 7

CAMPO PEQUENO

5 DE MAIO ÀS 17.30 Horas

mais UM CARTAZ DE GALA

NA TEMPORADA DE OIRO

CAVALEIROS

MALDONADO CORTES
MESTRE BATISTA

MATADORES

GREGÓRIO SÁNCHEZ
MONDEÑO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

TOIROS DOS

IRMÃOS OLIVEIRA

PREÇOS DESDE 30$00 M/6 ANOS

ÁMANHÃ • ESTREIA

CAPITÓLIO

UM FILME GIGANTESCO E ESPECTACULAR!

GORDON SCOTT

UM NOVO E DESTEMIDO HERÓI EM

MACISTE CONTRA O VAMPIRO

TOTALSCOPE-TECHNICOLOR

com **Gianna Maria Canale** — **Jacques Sernas** — **Leonora Ruffo**

EM REPOSIÇÃO

CASINO de PARIS

com **Caterina Valente** e **Vittorio de Sica**

Exclusivo **SONORO FILME** MAIORES 17 ANOS

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer

VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos

IMPÉRIO

HOJE às 18.30

ESTREIA

O TEATRO MODERNO DE LISBOA

representa 3 peças válidas numa antologia do Teatro de Hoje

O DIA SEGUINTE, de L. F. REBELLO
CARMEN DOLORES — RUI DE CARVALHO

O PÁRIA, de STRINDBERG
COSTA FERREIRA — RUI DE CARVALHO

O PROFESSOR TARANNE, de ADAMOY
FERNANDO GUSMÃO

Encenação de **PAULO RENATO** (Adultos)

ACABA DE SAIR O NÚMERO DE MAIO DA NOVA REVISTA FEMININA

GUIDA

Uma fotonovela completa: PENSÃO PARAÍSO
e as secções: PSICOTESTE — MODAS — CONSULTÓRIO SENTIMENTAL — CINEMA — BORDADOS — CONTOS — BELEZA — MODELOS — DECORAÇÃO — CULINÁRIA

Preço: 7$50

Um lançamento da **EDITORIAL IBIS**

Distribuidores: **LIVRARIA BERTRAND**

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CINE-TEATRO

Vende-se com todo o seu recheio em Tavira, onde poderá ser visto todos os dias, das 14 ás 18 horas.

Recebem-se propostas em carta fechada até ás 15 horas do dia 26 do corrente, reservando-se o direito de não considerar a venda efectuada, caso a proposta mais elevada não seja de aceitar.

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

P.ª 17 ANOS

Hermes Portela apresenta

2 sessões, ás 20,45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

Maria Helena em «Violinos»

BATE CERTO!

Original de José Carlhario Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

A REVISTA QUE O PUBLICO E A CRITICA AFIRMAM SER AINDA MELHOR DO QUE AS MELHORES REVISTAS ANTERIORES!!!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.
Telef. 31997

Só três dias de cinema nacional em programas duplos no maior «écran» do País

Sábado — dia 4 — ás 16 horas e ás 21.30 (maiores de 6 anos)
«CANÇÃO DA TERRA» e «AS PUPILAS DO SENHOR REITOR»

Domingo — ás 21.30 (maiores de 12 anos)
«DUAS CAUSAS» e «O TARZAN DO 5.º ESQUERDO»

2.ª-feira — «ERAM 200 IRMÃOS» e «SALTIMBANCOS» (maiores de 12 anos)

Preços populares — Bilhetes á venda

VISITE AMANHÃ A SECÇÃO POPULAR DOS ESTABELECIMENTOS DINFER

DIA DE RETALHOS

4º Piso
R. D. DUARTE, 3
(Frente ao Hotel Mundial)

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A moderna decoração de interiores exige materiais decorativos de rápida aplicação, cores inalteráveis, fáceis de limpar e resistentes ao desgaste. O termolaminado *Laminite* é um produto ideal para o revestimento de paredes e moveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios, fábricas e oficinas, competindo com o melhor que se fabrica no mundo

Laminite

O PRIMEIRO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL

UM PRODUTO DA

PORTO: RUA DE PASSOS MANUEL, 228-4.º — TEL. 23514 • FÁBRICA: VIA NORTE-MAIA — TEL. 994196
LISBOA: AVENIDA OSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D — TELEFONE. 772259

AMANHÃ, no ODEON: UMA ESTREIA QUE DARÁ BRADO

SONORO FILME APRESENTA

UM FILME QUE EMOCIONOU A OPINIÃO PÚBLICA MUNDIAL COM A REVELAÇÃO DE UMA BÁRBARA OFENSA

A HISTÓRIA DE UMA GRAVE HUMILHAÇÃO PARA A QUAL NÃO HÁ PERDÃO EM NENHUM CÓDIGO HUMANO

UMA PRODUÇÃO PREMIADA NO FESTIVAL DE BERLIM

VIBRANTE ODISSEIA DE UM PUNHADO DE VIDAS SALVAS PELA FÉ QUANDO SE JULGAVAM PERDIDAS PARA SEMPRE

(MAIORES 17 ANOS)

DESONRA SEM PECADO

NOTÁVEL CRIAÇÃO DE **MIRTHA LEGRAND**

UM CASO DE CONSCIÊNCIA QUE TRANSFORMA OS HOMENS E AS MULHERES EM JUIZES E RÉUS DA SUA MOCIDADE DESVAIRADA!

ESPLÊNDIDA REALIZAÇÃO DE **DANIEL TINAYRE**

SÁBADO Às 23,45 h.

BOA NOITE, LISBOA

No CINEMA IMPÉRIO

O MAIOR SHOW DO ANO E O I GRANDE BAILE DAS VEDETAS

OS MELHORES DO ESPECTÁCULO ESTARÃO PRESENTES, O FESTIVAL NÃO SERÁ TELEVISIONADO

BILHETES A' VENDA

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 15 ANOS

UM GRANDE ÊXITO

EM

3.ª SEMANA

NO

IMPÉRIO

UMA REALIZAÇÃO QUE SUPERA OS CÂNONES HABITUAIS DOS FILMES ROMÂNTICOS!

UMA HISTÓRIA DE AMORES IMPETUOSOS E UMA DEDICAÇÃO SUBLIME QUE VENCEU TODOS OS OBSTÁCULOS DO MUNDO!

UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO

COM (A GIRL NAMED TAMIKO)

FRANCE NUYEN * LAURENCE HARVEY * MARTHA HYER * MICHAEL WILDING

UM FILME em PARA ADULTOS

PARAMOUNT • TECHNICOLOR e PANAVISION • MAIORES DE 17 ANOS

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA AOS PREÇOS NORMAIS

*

NÃO VOLTARÁ A SER EXIBIDO EM LISBOA ANTES DE SETEMBRO

ADULTOS

NÃO DEVEMOS SER COBARDES!

Cada um de nós deve saber o que acontecerá à nossa MULHER às nossas FILHAS, à nossa FAMÍLIA

QUANDO O CAOS ANIQUILA A CIVILIZAÇÃO!

AMANHÃ, EMPOLGANTE ESTREIA NO EDEN

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — **Agarra que é ladrão** — SÃO JORGE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) (2.ª semana)
O filme premiado pela Academia como o melhor filme estrangeiro do ano!
OS DOMINGOS DE CYBELE
com Hardy Kruger, Nicole Courcel e Patricia Gozzi
Às 18.30 — CONCERTO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª semana de um filme chamado êxito
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com France Nuyen — Laurence Harvey
Panavision — Technicolor

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme mais notável do ano!
O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
c/ Américo Coimbra e Norma Benguel

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Carbone e os seus bandidos
com Esnest Borgnine

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O TERCEIRO FILHO
DEZ SEGUNDOS DE SILÊNCIO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (17 anos)
FASTASMAS EM ROMA
A ÚLTIMA AVENTURA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A fim de se proceder a afinação de montagem da peça «Um eléctrico chamado desejo» hoje não se realiza espectáculo.

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
O mais notável filme do ano!
Em 3.ª semana
O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)
«Golden Gate» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com Leonardo Vilar — Glória Meneses — Norma Benguel e Américo Coimbra

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O grande êxito de gargalhada
OS DIREITOS DA MULHER
com Mara Cruz e Javier Armet
A história de uma noite de nupcias em que sucede tudo... menos o que se imagina
(M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história de palpitante emoção
NÃO SOU O CRIMINOSO!
com Jayne Mansfield
Em complemento: TERRA BRUTA

POLITEAMA — Telefone 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme histórico de alta classe de espectáculo
REVAK, O REBELDE
com JACK PALANCE, Millie Vitale e centenas de figurantes
A odisseia de um herói temerário
Eastmancolor (M. 12 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
As 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE SENHORA
IMPERADORES DO CRIME
Sábado, 4 — (Maiores de 12 anos)
CASABLANCA

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de espírito e graça
OS 2 FAZ-TUDO
com Darry Cowl e Francis Blanche
Um espectáculo de gargalhada

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Em 2.ª semana
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beyner

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
MALEFÍCIOS
com Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
Às 21.30 - ESTREIA (M. 17 anos)
Uma centelha de humor negro subtil macabro abstracto
AGARRA QUE É LADRÃO
com Leslie Phillips, Stanley Baxter, Wilfrid Ryde White, James Robertson Justice e Michael Medwin
Às 15 e 18.15 — Últimas — (M. 17 anos)
SODOMA E GOMORRA

ELIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA COMEÇOU EM NÁPOLES

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MUNDO NO MEU BOLSO
A MINA

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
PÔNCIO PILATOS
com Jean Marais

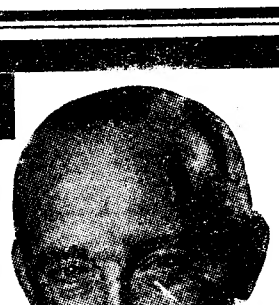
TEATRO INFANTIL

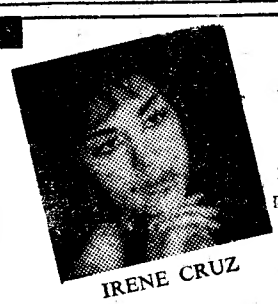
oferecido pelo Município

O próximo espectáculo de teatro infantil dedicado pela Camara Municipal ás crianças dos bairros populares da cidade é dirigido por D. Elsa Penchi Levy, com a ópera «As desventuras de um pagem», inteiramente interpretada por crianças. A representação está marcada para sábado, ás 18 horas, na Voz do Operário, onde são distribuidos gratuitamente os bilhetes.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.


SALVADOR


IRENE CRUZ

A B C

Telef. em 2 sessões p.ª ad. m/

MARIA DOMINGAS

366745 ás 20.45 e 23 h. de 17 anos

YVONE SILVA

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A NOVA ALEGRE E PO

EM PLENÍSSIMO ÊXITO! PULARÍSSIMA REVISTA

VAMOS À FESTA!

CAMILO DE OLIVEIRA

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

AVIS

ÀS 15.30 - 21.45

(ADULTOS)

AMANHÃ, ÀS 21,45

no **SÃO LUIZ**

um espectáculo a todos os títulos

SENSACIONAL!

A COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO APRESENTA

A FAMOSA PEÇA DE **TENNESSEE WILLIAMS**

NA VERSÃO PORTUGUESA DE **ANTÓNIO QUADROS**

Um Eléctrico Chamado Desejo

INTERPRETADA POR

Mariana Rey Monteiro · Lurdes Norberto · Varela Silva · José de Castro

E AINDA

JOSEFINA SILVA — CANTO E CASTRO — CECÍLIA GUIMARÃES — JOÃO MOTA — BENJAMIM FALCÃO

Encenação de HENRIETTE MORINEAU

Cenário de **FREDERICO GEORGE**

«Estou convencida de que o SÃO LUIZ retoma as suas tradições teatrais com um espectáculo que ficará memorável».

AMÉLIA REY COLAÇO
(em entrevista concedida ao «Diário de Notícias»)

Para espectadores acima de 17 anos — Bilhetes à venda
Plateia: 30$00 e 40$00; Balcão: 17$50, 20$00 e 40$00;
Camarotes: 70$00, 120$00 e 160$00

MONUMENTAL

HOJE, às 21,45 h.

VASCO MORGADO
apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

AVENIDA

HOJE — Às 21 e 45
(12 anos)
13.ª SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**
EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço,** e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

Hoje, no Teatro São João, em Palmela

Amanhã, em Montemor-o-Novo

«Os Direitos da Mulher»

com *Henrique Santana*, no protagonista, *Irene Isidro* e *Assis Pacheco*

(Adultos)

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

EM TODO O MUNDO O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

WEST SIDE STORY

EM PORTUGAL O ÊXITO CONTINUA COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

AMOR SEM BARREIRAS

O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

PANAVISION 70 m/m TECHNICOLOR

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE

com

NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE e JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
POEMA DE STEPHEN SONDHEIM

UM FILME DA UNITED ARTISTS

2ª SEMANA

(ADULTOS)

RANK FILMES

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

AS 15 15 **MONUMENTAL** AS 21,30

A obra donde se extraiu o argumento do filme «West Side Story» foi traduzida para português pela editorial Publicações Europa-América

---

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

EM 3 LINHAS

Vai ser construído em Monchique um asilo para velhos, obra orçada em 1300 contos.

///

A folha oficial publicou ontem a portaria que nomeia o sr. dr. Elísio Morais Rocha director-geral dos Desportos.

///

O «Diário do Governo» inseriu ontem a relação dos lugares vagos de professores efectivos e auxiliares dos liceus.

///

A relação dos lugares vagos em escolas do ensino primário foi ontem publicada no «Diário do Governo».

///

Foi nomeado chefe de Estado-Maior do Comando Naval do Continente, o capitão-de-mar-e-guerra Fernando Soares Branco.

O Presidente do Conselho

recebeu na sua residência o ministro espanhol das Finanças que hoje regressou ao seu país

Regressou hoje a Madrid, por via aérea, o ministro espanhol das Finanças, sr. dr. D. Navarro Rubio, que se deslocou a Lisboa, a convite do seu colega português, para uma visita oficial de dois dias ao nosso País.

Ontem, de manhã, o ministro Navarro Rubio foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho, com o qual conferenciou durante cerca de uma hora e quarenta e cinco minutos. A audiência decorreu na residência oficial do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, em ambiente da maior cordialidade, e a ela assistiu, também, o embaixador de Espanha em Lisboa, sr. prof. D. José Ibañez-Martin.

Ao princípio da tarde, a Sociedade de Estudos e Financiamentos «Lusofina» ofereceu, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um almoço em honra daquele membro do Governo espanhol, no qual participaram cerca de cinquenta individualidades, entre as quais o ministro das Finanças, o embaixador nistro das Finanças e o embaixador Ibañez-Martin.

Aos brindes, o sr. Artur Cupertino de Miranda agradeceu a colaboração que a banca espanhola e, em particular, o sr. ministro Navarro Rubio prestaram á criação da «Lusofina», instituição de tanto interesse para o desenvolvimento económico dos dois países peninsulares.

Por sua vez, o ministro espanhol referiu-se á forma como os dois países procuram desenvolver as suas economias, numa contribuição efectiva para o reforço europeu.

Ás 18 horas, houve, no salão nobre do Instituto Nacional de Estatística, um colóquio sobre «Problemas financeiros do desenvolvimento económico», em que participaram várias personalidades ligadas á banca e á vida económica.

A reunião, que teve carácter reservado, prolongou-se por cerca de duas horas e foi presidida pelos ministros das Finanças de Espanha e de Portugal, que orientaram um debate sobre problemas económicos e financeiros.

Participaram o subsecretário do Orçamento, o embaixador de Espanha, o chefe do Gabinete Técnico do Ministério das Finanças de Madrid e os srs. profs. Costa Leite (Lumbrales), Daniel Barbosa, Jacinto Nunes e Ortega Pardo; almirante Henrique Tenreiro, drs. Vieira Machado, Ulisses Cortês, Moreira Rato e Manuel Espírito Santo Silva; presidentes da Associação Industrial Portuguesa e da Corporação da Industria e director do I. N. E.; Artur Cupertino de Miranda, pessoal superior da Embaixada de Espanha, etc.

O prof. Pinto Barbosa foi agraciado com a grã-cruz de Isabel a Católica

Ás 21 horas, o ministro Navarro Rubio e esposa ofereceram, no Palácio de Palhavã, um banquete em honra do ministro das Finanças e da senhora de Pinto Barbosa.

Participaram o presidente da Assembleia Nacional, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador Ibañez-Martin, o subsecretário de Estado do Orçamento; profs. Daniel Barbosa, Jacinto Nunes e Gonçalves Pereira; drs. Ulisses Cortês, Paulo Marques, Praça Cunhal, Ornelas Gonçalves, Ortega Pardo e Almeida Conde; António Champalimaud, Artur Cupertino de Miranda e pessoal superior da Embaixada de Espanha, bem como o chefe do Gabinete Técnico do ministro visitante. Todos os convivas fizeram acompanhar-se das esposas.

Antes de se iniciar o jantar, o ministro das Finanças de Espanha entregou, em breve cerimónia, as insígnias da grã-cruz de Isabel a Católica ao sr. prof. Pinto Barbosa, condecoração com que o chefe do Estado espanhol agraciou o ministro português das Finanças, que, na ocasião, pediu ao seu colega de Espanha que transmitisse os seus agradecimentos ao generalíssimo Franco.

Na sua visita ao nosso País, o ministro das Finanças espanhol, além de ter sido recebido pelo Chefe do Estado, pelo Presidente do Conselho e pelo ministro das Finanças, também contactou com o ministro da Economia, professor Teixeira Pinto, antes de este membro do Governo ter partido para Hamburgo. Este contacto efectuou-se num almoço no Hotel Ritz, em que participaram, apenas, os ministros das Finanças português e espanhol, o ministro da Economia, o embaixador de Espanha, o professor Costa Leite (Lumbrales), o sr. D. Félix Ruz, chefe de Gabinete do ministro espanhol, e as respectivas esposas.

Os dois ministros das Finanças presidem ao colóquio

O ministro da Saúde

seguiu hoje para a Suiça

Seguiu hoje para a Suíça, de automóvel, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Francisco Pinto Balsemão, o ministro da Saude e Assistência, sr. prof. Pedro Soares Martinez, que, em Genebra, presidirá á delegação portuguesa á 16.ª Assembleia Mundial de Saude, cujos trabalhos se iniciam no próximo dia 7.

O delegado suplente do chefe da delegação, sr. dr. Augusto Travaços, director-geral de Saude, já deixou ontem Lisboa, com destino áquela cidade suíça.

Os restantes membros da delegação portuguesa partem dentro de dias, devendo os trabalhos da assembleia prolongar-se por cerca de um mês, embora o ministro da Saude regresse a Lisboa, no dia 15.

O secretário de I

inaugurou duas exposiç integradas nas «d

BARCELOS, 2. — As festas desta cidade são sempre tradicionalmente grandiosas, pois aqui aflui, por assim dizer, todo o Minho. Denominam-se as «Festas das Cruzes», pelo que, quase todas se desenrolam em redor do templo do Bom Jesus da Cruz, no centro urbano de maior movimento.

Muitos milhares de forasteiros, tanto nacionais como estrangeiros, aqui vieram hoje, pelo que uma multidão se comprime, exibindo os mais lindos trajos regionais, quer de passeio, de festa ou mesmo de trabalho. Decorações lindíssimas, com motivos puramente regionais, dão a esta cidade, normalmente pacata, espectáculo de cor e raríssima beleza, a que, principalmente, os estrangeiros dão o maior apreço.

Salvas de morteiros e bandas de musica alegram ainda mais o ambiente, que é, naturalmente, de festa minhota, genuinamente portuguesa, em dia de sol quente. Dois acontecimentos do maior interesse ocorrem, este ano, pelo que maior será o brilho das afamadas festas: a inauguração da exposição regio-

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

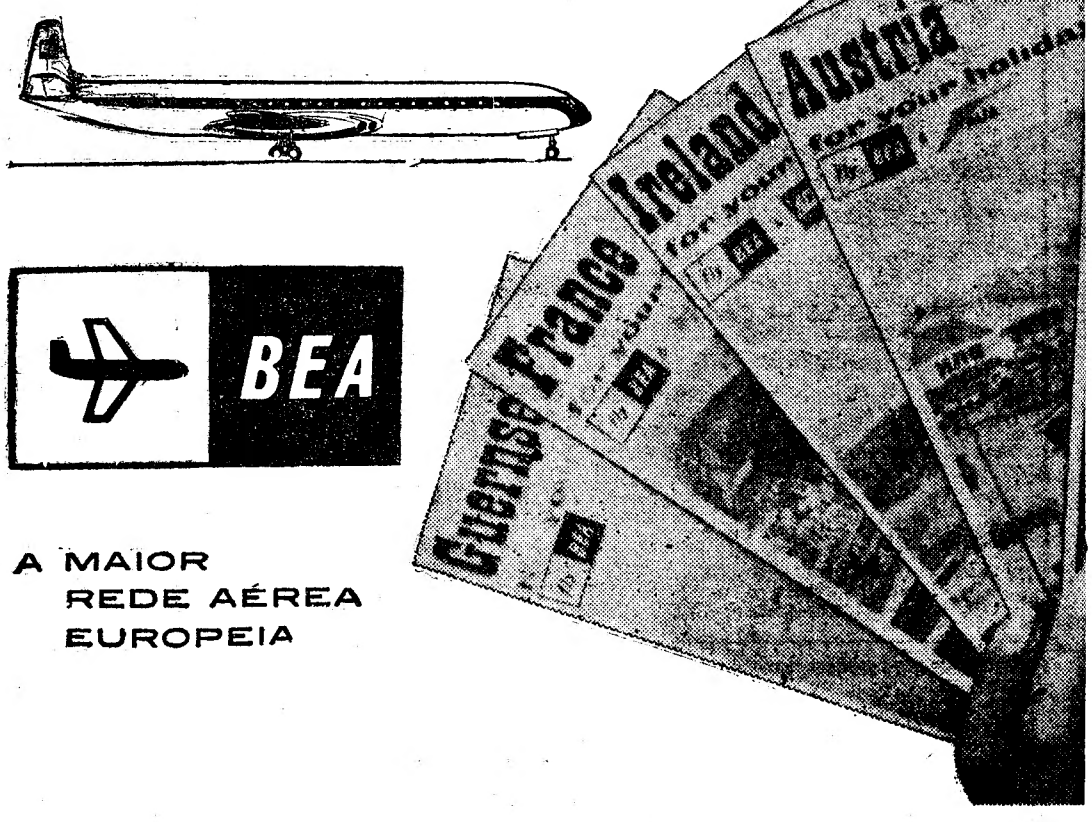
JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

voe pela
PARA OS PRINCIPAIS PAÍSES D
EUROPA

Para os que sabem viajar... a B. E. A. oferece a mais vasta rede aérea europeia, servindo para cima de 90 cidades na Europa e Médio Oriente.

O conforto e rapidez dos poderosos jactos Comet 4B da B. E. A., tornarão qualquer viagem ainda mais agradável.



BEA
A MAIOR
REDE AÉREA
EUROPEIA

Consulte o seu Agente de Viagens ou a B. E. A. — Avenida da

stado do Comércio
esta manhã
ões regionais
estas das Cruzes»

nal e industrial de Barcelos; e de artesanato do vasto concelho, inauguradas no parque da cidade, onde cerca de 50 pavilhões e mais de 100 artífices, em normal trabalho, dão nota primorosa das actividades desta boa gente, que trabalha e reza.

Cerca das 11 horas, chegaram ao centro da cidade o secretário de Estado do Comércio, acompanhado pelo governador civil de Braga, pelo presidente da Camara e por alguns deputados pelo círculo. Meia hora depois, aquele membro do Governo procedeu á inauguração dos referidos certames.

Amanhã é o dia feriado do concelho. Do programa das festas faz parte um desafio de futebol, entre o Gil Vicente e o Grupo Turista de Vigo, no sábado, efectua-se a parada agrícola e o cortejo do trabalho, a que estarão presentes o secretário de Estado da Agricultura e o secretário nacional da Informação. Finalmente, no domingo, efectua-se a Festa do Trajo, e inauguram-se duas obras socias, actos a que estará presente o ministro das Corporações e de Previdência Social.

Como se sabe, a BBC recomeçou no domingo as suas emissões para Portugal. E logo na sua primeira emissão emitiu uma entrevista com Amália Rodrigues, aproveitando a oportunidade de a nossa promeira fadista se encontrar em Londres, a actuar como «estrela» principal no primeiro programa da nova temporada do «cabaret» do famoso hotel Savoy. Na gravura vê-se Amália a ser entrevistada por Augusto da Silva, o conhecido locutor português da BBC.

Os fuzileiros navais
escalaram a falésia da Albufeira
e vão efectuar a pé
o percurso Faro-Vale de Zebro

LAGOS, 2 — O destacamento de fuzileiros navais que desembarcou, na madrugada de segunda-feira passada, de bordo da fragata «Diogo Cão» na costa algarvia, prosseguiu ontem e hoje nos seus exercícios, algumas de cujas fases têm despertado natural interesse entre as populações dos locais onde se desenrolam, especialmente quando decorrem durante o dia.

Assim, ontem de madrugada, pelas 5 e 30, depois de feito o cerco e a «limpeza» da povoação da ilha da Culatra, houve patrulhas de reconhecimento na Quinta do Ramalho, enquanto formações de combate, utilizando barcos de borracha. efectuavam evoluções na ria de Faro.

A estes exercícios sucedeu-se um desembarque na ilha da Culatra e, logo a seguir, já de dia, um assalto ás falésias da costa da Albufeira e a respectiva escalada, na zona junto ao farolim da Ponta da Baleeira, demonstração de agilidade e de poder físico que despertou grande interesse entre os muitos banhistas que a essa hora utilizavam a praia do mesmo nome.

Hoje, durante o dia, os fuzileiros navegaram em formações de combate na ria, procederam á montagem de quatro postos de vigilancia no Esteiro do Ramalhete, no ilheu das Cobras, na ilha do Barrete e no canal de Olhão, devendo efectuar durante a noite a patrulha fluvial nos esteiros da ria em barcos de borracha.

Amanhã, efectuam exercícios de tiro de precisão, na ilha de Faro; patrulha fluvial diurna na ria e, á noite, exercícios de defesa dos postos atrás indicados.

A pé até Vale de Zebro...

No sábado, de manhã, o destacamento inicia uma marcha a pé (mais de duzentos quilómetros) até atingir a Escola de Fuzileiros Navais em Vale de Zebro — ou seja o exercício de resistência física de maior envergadura até hoje confiado á nossa recem-criada Infantaria de Marinha.

De Faro a Almodovar (70 quilómetros) será a primeira etapa, a cumprir depois de amanhã, em marcha pela estrada nacional n.º 2. No domingo, pela mesma estrada, os fuzileiros farão mais 60 quilómetros até perto de Ferreira do Alentejo, onde haverá uma serie de emboscadas.

Finalmente, na segunda-feira, o pessoal do destacamento, devido a novas emboscadas, é «obrigado» a dispersar-se, dando-se então começo ao chamado «exercício de sobrevivência» (3 dias para atingir, a pé, a Escola de Vale de Zebro) a cortamato, longe dos povoados, por forma a que cada homem consiga atingir, sem ser visto, o seu ponto de destino, onde tem de chegar até á meia-noite do dia9.

Os fuzileiros poderão utilizar itinerários á escolha de cada um, através dos distritos de Beja, Evora, Setubal e Santarém, na sua zona ao Sul do Tejo, e farão uso de fato e de boné camuflados, sem qualquer distintivo.

Exercícios desta natureza destinam-se a treinar, tanto pára-quedistas como fuzileiros, para enfrentarem situações que se lhes podem deparar quando, largados ou desembarcados em terra estranha, e depois de cumpridas as missões, tenham de se embrenhar pelo território sem serem vistos e até conseguirem restabelecer ligação com nucleos do seu próprio país ou aliados. Neste caso, o nucleo «aliado» mais próximo estará em Vale de Zebro. E' preciso lá chegar são e salvo, até á meio noite do próximo dia 9...

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; visconde de Asseca e Manuel Dumas Brousse; e engenheiros Carlos Alves e Paulo de Barros e drs. Francisco Cortês Pinto e Lucas de Sousa, da direcção da Associação Industrial Portuguesa.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, ontem, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Saude e Assistência e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O reitor dos Estudos Gerais de Angola, sr. prof. André Navarro, trabalhou ontem, á tarde, com o titular da pasta do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, recebeu ontem, no seu gabinete os deputados pela Madeira e pelos Açores. Após breve troca de impressões, aquele membro do Governo esclareceu os visitantes acerca dos diversos problemas relacionados com a navegação para os respectivos arquipélagos.

● Ministro da Educação

Os srs. prof. Carlos Trincão e dr. Januário de Melo, da comissão organizadora do 9.º Congresso da Sociedade Europeia de Ematologia, que se reunirá em Lisboa em Agosto próximo, avistaram-se hoje com o titular da pasta da Educação, sr. prof. Galvão Teles, a quem deram conhecimento da agenda de trabalhos da reunião e convidaram a fazer parte da respectiva comissão de honra.

BEA

liberdade, 23-27 — Telef. 30931

TEM PRÉDIO ?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

TERMAS DE MONTE REAL
ESTANCIA DOS HEPATICOS E INTESTINAIS
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 30 DE NOVEMBRO
2 BONS HOTEIS
17 PENSÕES
MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR
INFORMAÇÕES: Posto da Comissão Regional de Turismo de Leiria em Monte Real — Telefone 62167.

Ouro e Pratas a Pêso!...
Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00. em selos
COUTO, LDA. - PORTO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

CAMPEONATO EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

As equipas de Portugal e da Espanha

continuam a somar triunfos e aprestam-se para discutir o título

A jornada de ontem do Campeonato da Europa de hóquei em patins serviu, mais uma vez, para confirmar a grande superioridade das equipas de Portugal e da Espanha sobre os restantes concorrentes.

Reportando-nos á jornada que assinalou o quinto dia do campeonato há que registar o facto de ter sido iludida a expectativa que rodeou o prélio entre as equipas de Espanha e Itália e isso porque os espanhóis poucas dificuldades sentiram para se impor a um adversário que, além de não ter, de momento, nível para poder aspirar á vitória final, alinhou com um guarda-redes em noite verdadeiramente desastrada e que contribuiu para a diferença de 3 golos (5-2). Nos jogos Bélgica-França e Suíça-Holanda, os belgas não foram além de um triunfo tangencial (2-1), enquanto os suíços venceram os holandeses por 2-0. Estas duas partidas valeram apenas pelo entusiasmo posto na luta pelos contendores, pois no aspecto técnico nada tiveram que as recomendasse, principalmente no embate entre belgas e franceses, uns e outros a formarem os conjuntos mais fracos da competição.

Boa exibição dos portugueses e nítida vitória sobre a Inglaterra

Após a excelente vitória da véspera sobre a Holanda (7-1), a equipa nacional voltou ontem a exibir-se num plano de grande evidência e chamou a si mais um triunfo por numeros que não admitem reticências sobre a diferença de capacidade técnica que separa as duas equipas.

Durante os primeiros dez minutos, os portugueses, apesar de terem exercido um domínio que por vezes se tornou avassalador, não conseguiram perfurar a muralha defensiva dos ingleses, quase sempre postados junto da sua baliza e de maneira a não deixar angulo de remate aos avançados e médios adversários.

Registado, entretanto, o primeiro golo lusitano, com os ingleses já desorientados com os consecutivos ataques, as coisas começaram a tornar-se mais fáceis para os portugueses e em breve espaço de tempo conseguiram mais dois tentos acabando assim, praticamente, a resistência dos ingleses.

Recomeçando a partida com três tentos de vantagem, e marcando logo outro no início, os lusitanos entraram num período de certo fulgor, com uma organização de elevado nível técnico, embora por vezes se tenha verificado um certo exagero nas jogadas individuais (com Fernando Adrião e Livramento a revelar mais uma vez as suas extraordinárias faculdades).

Completamente desorientados, os ingleses só a espaços conseguiram aparecer ao ataque, e nem o facto da nossa equipa ter sofrido várias alterações (a determinada altura estiveram no rinque todos os suplentes) deu aso a que a fisionomia da partida se alterasse. Como consequência da sua superioridade, os portugueses chegaram a 7-0, e mais não conseguiram porque o guardião inglês realizou excelente trabalho e, também, porque Bouços não esteve feliz a concretizar alguns lances de golo feito.

Saliente-se, entretanto, o facto de os ingleses não terem renunciado á luta, em especial no segundo tempo, o que lhe valeu merecidamente a obtenção do ponto de honra.

Os encontros de hoje á noite

A jornada de hoje, á noite, inclui os seguintes encontros: Suíça-Inglaterra, Espanha-França, PORTUGAL-ALEMANHA e Itália-Holanda.

Atendendo ao comportamento anterior e ás possibilidades das equipas que se defrontam, os suíços e os espanhóis são nitidamente favoritos. Entretanto, a equipa nacional não pode encarar de animo leve o seu embate frente aos germanicos, pois estes, em noite de acerto — haja em vista a sua expressiva vitória sobre os italianos — podem dificultar muito a tarefa dos nossos jogadores.

Entre a Itália e a Holanda tudo pode suceder, pois trata-se de dois conjuntos muito irregulares e de possibilidades semelhantes.

R. C.

Bouços em luta com os defensores holandeses

Handebol de sete

Venceram os favoritos na jornada de ontem do distrital da I divisão

A jornada de ontem do Campeonato da I Divisão, não trouxe qualquer surpresa, porquanto registaram-se os triunfos das equipas que de antemão eram favoritas.

De assinalar em primeiro lugar, as dificuldades dos «azuis» em conseguirem o triunfo, que equivale a uma desforra, já que o Almada esteve á beira de repetir o triunfo da 1.ª volta. O encontro foi equilibrado com os almadenses a empatarem tangencialmente, ao intervalo, para no final perderem, também pela diferença mínima, após um despique que por seis vezes esteve igualado e em que o empate seria o resultado mais lógico, até por o golo do triunfo belenense ter sido obtido na transformação de uma grande penalidade, que podia ter sido evitada.

O Sporting não teve quaisquer dificuldades para triunfar por margem elevada, apesar da boa réplica dos marvilenses.

A fechar a sessão, o Benfica estabeleceu o resultado mais desnivelado da competição, jogando bem na primeira parte, em que chegou com facilidade a 15-0, para depois do intervalo não atingir o plano anterior, perante um adversário que fez o possível por reter a bola, porquanto passou a actuar apenas com seis elementos.

Plácido igualou o máximo dos sportinguistas Aires e Tribuna, obtendo 11 golos.

Jogadores mais em evidência:

No Sporting, Martins e Aires; no Oriental, Valdemar e Jacinto; no Belenenses, Valadares e Sena Belo; no Almada, Eugénio e Moita; no Benfica, Plácido e Jorge Silva e no Monte Pedral, Vieira e Armando.

Resultados:

Sporting, 24-Oriental, 8 (13-3). Belenenses, 11-Almada, 10 (6-7) e Benfica, 34-Monte Pedral, 7 (17-1). Entre parêntesis os resultados, ao intervalo.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D	B.	P.
Benfica	11	10	—	1	200- 99	31
Sporting	11	9	—	2	189- 97	29
Técnico	10	8	—	2	218-133	26
Belenenses..	11	5	2	4	164-167	23
Almada	11	3	—	8	110-131	17
M. Deus ...	10	2	2	6	131-197	16
M. Pedral ...	11	2	1	8	106-218	16
Oriental (*)	11	1	1	8	110-186	13

(*) *Tem uma falta de comparência.*

Próxima jornada, domingo em Campo de Ourique: Madre de Deus-Técnico; Belenenses-Sporting e Oriental-Benfica.

Os jogos do campeonato de Juniores

Prosseguiu ontem o Campeonato de Juniores, com os seguintes resultados: Belenenses, 8-Benfica, 7; Sporting B, 10-Monte Pedral, 7 e Sporting A, 26-Liberdade F. C., 8.

Foi rectificada a classificação do torneio do Encarnação

A A. H. L. rectificou a tabela classificativa do «Torneio do Atlético da Encarnação», eliminando por faltas de comparência as equipas do Ávila e do Varejense.

Assim foi o Cascais o vencedor com 16 pontos, seguido do Encarnação, 14; Boa Hora, 10 e Casa Pia, 8.

O benfiquista João Fonseca

venceu o «Circuito da Luz»

● Organizada pelo Benfica, disputou-se anteontem, á tarde, uma prova denominada «Circuito da Luz», que constou de 60 voltas ao arruamento circundante do Estádio da Luz, num total de 50 quilómetros. A classificação dos sete concorrentes, todos amadores juniores do clube organizador, foi a seguinte: 1.º, João Fonseca, 1 h. 20 m. 17 s.; 2.º, Manuel Mota Pais, mesmo tempo; 3.º, Custódio Cristina, m. t.; 4.º, Manuel Cortenhola, m. t.; 5.º, Leonel Miranda, 1 h. 22 m. 7 s.; 6.º, Francisco Ferreira, 1 h 22 m. 14 s.; 7.º, Paulino Moreira, 1 h. 23 m. 29 s.

● Está projectada para o próximo domingo mais uma prova da série «Magicote». O percurso, de cerca de 100 quilómetros, foi traçado entre Lisboa e Alpiarça, em cujo Estádio Municipal se realizará um festival de pista. Asseguraram-nos, porém, que a organização está bastante comprometida, devendo mesmo ficar sem efeito, em virtude de o Benfica ter recusado a sua colaboração, não inscrevendo os seus corredores, o que afectará sériamente o interesse desportivo e popular da competição.

● Por terem assistido a provas de ciclismo estando a cumprir castigo disciplinar, foram pela Federação agravadas para o dobro as penas em tempo aplicadas aos directores desportivos sr. António Mateus (Águias de Alpiarça) e Luís Paiva dos Santos (Sporting), que eram, respectivamente, de 30 dias e de 6 meses.

● Transferências sancionadas: Mário Libório Leal, do Salvaterrense para o Benfica; Américo Castanheira e António Pereira, ambos do Sangalhos, para o Recreio Desportivo de Águeda. Além destas, refere-se a de Manuel de Castro, do Académico, para o Sporting, e que já fora anunciada.

● Por pequenas faltas cometidas no decorrer do Campeonato Nacional de Independentes foram punidos os directores desportivos do Sangalhos, sr. Ivo Neves (repreensão registada), do F. C. Porto, sr. Franklim Cardoso, e do Alpiarça, sr. Natalino Andrade (ambos com advertência).

● Foram autorizados a fazer publicidade nos respectivos equipamentos mais os seguintes clubes: Vianense e Oliveira do Bairro.

● Disputa-se no próximo domingo o Campeonato Nacional de Juniores, cujo percurso é o seguinte: Lisboa (2.ª circular do Campo Grande), Loures, Malveira, Torres Vedras, Bombarral, Cadaval, Chão do Sapo, Cercal, Alenquer, Carregado, Vila Franca, Alhandra, Sacavém, Lisboa (Encarnação) — 153 quilómetros. Partida, 8 horas. Média mínima, 35 quilómetros. A chegada está prevista para as 12 horas e 18 minutos.

Não foi homologado o Campeonato Regional de Juniores (equipas)

Na sua reunião de ontem a direcção da Associação de Ciclismo do Sul, considerando que a chegada da prova contra-relógio do passado domingo não foi feita com a regularidade requerida, resolveu não homologar o Campeonato Regional de Equipas (Juniores).

Numa reunião com os clubes filiados, a realizar amanhã, decidir-se-á se a prova será repetida.

O MILÃO

é finalista da Taça dos Campeões Europeus

DUNDEE, 2 — O Dundee bateu o Milão, por 1-0 (intervalo 1-0), no desafio de 2.ª «mão», a contar para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

O Milão está qualificado para a final, pois venceu o desafio de 1.ª «mão», por 5-1. — (F. P.).

PARA COMERCIANTES E PARTICULARES

AMANHÃ, 6.ª FEIRA ÀS 21 H.

LEILÃO

de

RICO MOBILIÁRIO DE ESTILO

DE SUPERIOR E ESMERADO FABRICO E OUTROS OBJECTOS QUE FORAM TRANSFERIDOS DE UM PALACETE DO NORTE DO PAÍS PARA OS SALÕES DO PALÁCIO FICALHO, 53-1.º, ONDE SE EFECTUA A ALMOEDA

Entre os móveis e objectos a leiloar, destaca-se:

Riquíssimo conjunto de quarto de casal com artísticas e valiosas guarnições de bronze dourado, composto de um par de camas, mesa de cabeceira e cómoda estilo Luiz XV (unica no género, cópia do francês — Cómodas — Papeleiras — Importante armário vitrine, estilo Chipendall, próprio para sala de jantar ou biblioteca — Armários antigos lacados e dourados — Sofá e «fauteils» estilo Luiz XVI, dourados, estofados a tapeçaria — Boa mesa de centro — Vitrines — Contadores — Tremós dourados, com e sem alçado — Móveis orientais — Boas estantes para livros — Ricas colunas de madeira, com bronzes e dita em alabastro e outros móveis estilo Luiz XV, Luiz XVI, Inglês, D. Maria, Renascença, D. João V, etc. — Boas carpetes de lã — Piano vertical.

DIVERSOS

Guarnição de relógio e candelabros de porcelana — Relógio esmaltado de mesa — Objectos orientais de porcelana, laca e madeira — Interessantes objectos de metal e outros para vitrine — Lanternas — Tocheiros — Cobres e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Telefone 321312 — LISBOA

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE 8

SUCURSAL NO PORTO PRAÇA DA LIBERDADE 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Anquetil, Anquetil e Anquetil

A vantagem do superfamoso corredor francês levanta um palpitante problema logo no começo da corrida. —várias dimensões num grande campeão

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

GIJON, 2 — (Pelo telefone) — Noventa corredores, representando nove equipas, começaram ontem, nesta cidade cantábrica, a 18.ª Volta á Espanha em bicicleta, e como aperitivo tiveram uma etapa de 97 quilómetros divididos em duas partes, ou seja: 45 quilómetros disputados em linha, da parte da manhã, e 52 quilómetros no sistema de contra-relógio, individual.

Como curiosidade, a montanha não esteve ausente, porque se fizeram duas contagens de segunda categoria, uma em cada troço, devendo, a propósito, esclarecer-se que no contra-relógio a ordem de passagem na montanha respectiva se processou com o escalonamento dos «tempos» tomados desde o sopé até ao alto do cume.

Gijon teve, pois, o previlégio de ser partida e chegada no mesmo dia, mas só o contra-relógio valeu como espectáculo e esteve realmente á altura da importancia e do interesse da grande competição espanhola.

O troço da manhã, cujo início teve despique gigantesco, acabou, no entanto, mal. Aliás, a média (34,300 para 45 quilómetros) ficou aquém do que estava previsto, ou seja: 40 quilómetros.

Os corredores realizaram apenas 20 do a média dos 42, mas depois quebraquilómetros em excelente ritmo, roçaram com a aproximação do percurso montanhoso, especialmente no Alto del Padrun, situado a 5 quilómetros da meta. Frize-se também que perante o alheamento dos ases (Anquetil limitou-se a pedalar quase sempre na cauda do pelotão, devido ao mau funcionamento do guiador), todos acharam por bem reservar-se para o contra-relógio.

O vencedor, o espanhol António Barrutia, rubricou uma fuga na descida de San Esteban e, com coragem inaudita (chegou a pedalar a 80 quilómetros de velocidade), manteve a magra vantagem até ao estádio de Mieres.

A ordem de chegada dos primeiros foi a que segue: 1.º, Barrutia, 1 h 18 m 13 s, com meio minuto de bonificação; 2.º, Martin, 1 h 18 m 28 s, com 15 segundos de bonificação; 3.º, Gimenez, 1 h 18 m 43 s; 4.º, Karmany, 1 h 19 m 1 s; 5.º, Simon, 1 h 19 m 2 s; 6.º, Maliefard, 1 h 19 m 6 s; 7.º, Perez, 1 h 19 m 7 s; 8.º, Aerenhouts, 1 h 19 m 11 s. E depois chegaram mais 40 corredores com o mesmo tempo.

Alcino Rodrigues, o primeiro português

Os portugueses, que se preocuparam em rolar juntos — receavam o mau piso da estrada e as curvas estreitas e perigosas, propícias a percalços — classificaram-se assim á chegada ao mais importante centro mineiro das Asturias: 19.º, Alcino Rodrigo, com o mesmo tempo do 8.º; 23.º, Jorge Corvo, m. t.; 24.º, Mário Silva, m. t.; 29.º, Peixoto Alves, m. t.; 31.º, José Pinto, m. t.; 35.º, Indalécio de Jesus, m. t.; 48.º, João Roque, m. t.; 49.º, Agostinho Correia, 1 h 19 m 30 s; 75.º, Francisco Marinho, 1 h 21 m 9 s; e 77.º, Laurentino Mendes, 1 h 21 m 33 s.

Depois de Laurentino Mendes, chegaram mais 12 corredores, alguns deles com reconhecida experiência internacional e mais rodados, inclusive.

Os espanhóis, antes que seja tarde, trataram de se evidenciar e por isso o primeiro troço pertenceu-lhes. Nas fugas, pouco firmes, estiveram vários. Como por vezes se regista, o português Peixoto Alves, bem colocado, não hesitou em sair do pelotão, por duas vezes, aos 2 e aos 18 quilómetros. Na ultima iniciativa, Peixoto Alves levou na sua cola o holandês Theysen, incluído na formação alemã. Este marcou bem o lusitano e de tal forma que, 3 quilómetros decorridos, ambos, e mais três corredores que os perseguiram, entretanto, foram absorvidos pelo pelotão.

No fundo, os 45 quilómetros equivaleram ao aquecimento muscular, com algum foguetório espanhol. Aqueles que aguardavam um vendaval de velocidade, ficaram decepcionados.

O reverso da medalha

De tarde, foi o reverso da medalha, não obstante a média continuar a ser inferior, isto é: conseguiu-se 37,756, quando a média provável era a de 40 quilómetros.

O despique valeu pelo confronto entre Anquetil, o superfamoso campeão, e os melhores espanhóis. A expectativa não saiu defraudada, especialmente por parte do loiro francês, que com impressionante á-vontade, embora a temperatura arrefecesse quando alinhou, ganhou a tirada contra-relógio, cobrindo os 52 quilómetros em 1 h 25 m 23 s, ficando á frente do italiano Moser e dos espanhóis Perez Frances, Camenarejo e Gabica e ainda outros.

Se não foi famosa a «performance» de Anquetil, já o facto de ele se ter apropriado da camisola amarela, camisola verde e ter micado em 1.º lugar no prémio da montanha, levanta, desde já, e ainda é agora o início, o problema relacionado com a subsistência de interesse, em face da luta para a posição de «leader».

A proeza de Anquetil equivale — perdoe-se-nos a comparação — a dez golos de enfiada marcados no primeiro quarto de hora. Realmente o trivencedor do «Tour» de França é um campeão na mais rigorosa acepção do termo.

Ontem, em plena estrada, mostrou a sua portentosa classe e, se tivesse «puxado» mais, decerto teria ainda espantado mais...

F. S.

Peixoto Alves

o mais combativo de manhã...

GIJON, 2 (Pelo telefone). — *Na resenha geral, já se aludiu ao comportamento, em síntese, dos portugueses e também á combatividade de Peixoto Alves, o mais brilhante, nesse aspecto, muito embora as suas possibilidades, quando tentou escapar-se, não aguardassem êxito. Terá sido, por conseguinte impulsivo e imprudente, a despeito de o seu esforço, aparentemente, não o haver afectado. Os restantes portugueses pedalavam com evidente cautela, obedecendo á orientação do ponderado Alcino Rodrigo, que logrou, assim, chegar com seis companheiros (Corvo, Mário Silva, Peixoto Alves, Pinto, Indalécio e Roque), no pelotão de 40 unidades.*

A carburação de Mário Silva acusou destreino. O portuense, na meta, queixou-se do fígado, reconhecendo ter atacado mal a descida.

João Roque também desceu com um tremendo receio, travando nitidamente o lançamento que se impunha na descida e que os outros adversários, aliás, adoptaram sem qualquer constrangimento.

Corvo, Indalécio e Pinto exemplificaram a cautela personificada, imitando admiravelmente o seu chefe de fila, Alcino Rodrigo.

Dos três restantes, Mendes tem a atenuante de se ressentir de gripe recente. Ao escalar o Alto del Padrun teve um ataque de tosse e por isso concluiu a etapa em dificuldade.

Francisco Marinho e Agostinho Correia foram os que revelaram maior fragilidade.

...e João Roque

o mais brilhante de tarde

O traçado do contra-relógio, absolutamente impróprio, cheio de curvas difíceis e de mau piso e ainda, a partir da meta, com uma subida até aos 10 quilómetros, não eram de molde a propiciar um rendimento notável a todos os corredores. Acresce também a insistência do vento, que na parte final contrariou os corredores, soprando de frente.

Depois do Alto de San Emiliano, o perfil apresentava um plano a descer até aos 30 quilómetros, surgindo depois uma rampa de 10 e, por fim, a descida até á meta, em Gijon, onde se encontrava grande multidão. Uma espécie de sobe-e-desce bastante ingrato.

Os portugueses — com realce, pela ordem, para João Roque, Alcino Rodrigo, Agostinho Correia e Indalécio de Jesus—numa primeira análise, serena, como se impõe, não desiludiram. Especialmente João Roque, que fez um tempo de real categoria, com menos 26 segundos que o sóbrio mas eficiente benfiquista Alcino Rodrigo.

Indalécio de Jesus e Agostinho Correia formaram, digamos, duas sensacionais surpresas, enquanto Mário Silva, Jorge Corvo e Laurentino Mendes causaram estranheza, sobretudo o portuense e o algarvio, visto que o ovarense L. Mendes tem a atenuante de haver furado. Má carburação, por qualquer motivo menos evidente, isto em relação a M. Silva e J. Corvo. José Pinto e Francisco Marinho não estiveram mal. O primeiro só cedeu na parte final do percurso. Talvez consequência de falta de rotina.

Todos se queixaram da subida, logo no início. Ora, isso poderia, em parte, ter sido atenuado o aquecimento prévio, a que de resto procederam vários corredores estrangeiros.

João Roque, por exemplo, que partiu em 48.ª posição (havia um intervalo de 2 minutos entre cada ciclista e a etapa, começando ás 15 horas terminou ás 19 e 30, mais ou menos), podia porventura realizar menos um minuto. Todavia, ao cortar a meta, era 6.º na tabela e isso provocou certa sensação entre o público e os jornalistas estrangeiros, que pretendiam saber novidades de «Roques», como por cá o crismaram.

Alcino Rodrigo foi o protótipo da regularidade. Lento nos primeiros quilómetros, porque não sobe ou não se sente bem nas subidas, e depois a melhorar gradualmente. Agostinho Correia, «encravado» entre as «feras», cerrou os dentes e concluiu, cansado, é certo, mas em boa posição. Indalécio de Jesus foi uma nota de alegria. Peixoto Alves reagiu bem ao esforço da manhã e foi comedido, como as circunstancias aliás justificam neste princípio da Volta.

Em resumo: início a definir possibilidades, a despeito de não haver, por ora, nem motivo para embandeirar em arco nem razão para vestir trajos negros.

Entretanto, esclareça-se que há muita gente, tida como boa, que fez pior que os nossos compatriotas.

«Fogonazos»

- **Perez Francês pensa que Anquetil ainda não ganhou a «Vuelta». Disse ele que a dispersão dos espanhóis por várias equipas não é prejudicial ao gaulês. Opiniões...**
- **Mário Silva, apreciando o seu contra-relógio, declarou que não sabe por que não rendeu mais. Jorge Corvo também não encontrou motivos para o seu precário rendimento.**
- **A eloquência do laconismo: «O estado de saude dos corredores é perfeito». A frase é da autoria do médico da Volta e veio escrita no comunicado oficial.**

As classificações dos portugueses

GIJON, 2 *(Pelo telefone).* — No contra-relógio, foram as seguintes as classificações dos portugueses:

1.º, Anquetil, 1 h 24 m 53 s; 2.º, Moser, 1 h 27 m 48 s; 3.º, Perez, 1 h 28 m 14 s; 35.º, João Roque, 1 h 33 m 18 s; 41.º, Alcino Rodrigo, 1 h 33 m 43 s; 42.º, Agostinho Correia, 1 h 34 m 07 s; 56.º, Indalécio de Jesus, 1 h 36 m 44 s; 62.º, Francisco Marinho, 1 h 37 m 06 s; 65.º, Peixoto Alves, 1 h 37 m 18 s; 66.º, José Pinto, 1 h 37 m 18 s; 70.º, Mário Silva, 1 h 38 m 15 s; 82.º, Laurentino Mendes, 1 h 39 m 56 s; 83.º, Jorge Corvo, 1 h 40 m 03 s.

Na classificação geral, á partida para Torrelavega, as posições são as seguintes:

1.º, Anquetil, 2 h 44 m 04 s
2.º, Moser, 2 h 46 m 59 s
3.º, Perez, 2 h 47 m 20 s
10.º, Manzaneque, 2 h 49 m 59 s
20.º, Suarez, 2 h 51 m 13 s
30.º, Simon, 2 h 52 m 54 s
32.º, João Roque, 2 h 59 m 29 s
35.º, Alcino Rodrigo, 2 h 52 m 56 s
41.º, Agostinho Correia, 2 h 53 m 37 s
50.º, Indalécio Jesus, 2 h 55 m 55 s
54.º, Peixoto Alves, 2 h 56 m 29 s
55.º, José Pinto, 2 h 56 m 29 s
63.º, Mário Silva, 2 h 57 m 26 s
68.º Francisco Marinho, 2 h 58 m 15 s
75.º, Jorge Corvo, 2 h 59 m 14 s
80.º, Laurentino Mendes, 3 h 1 m 28 s

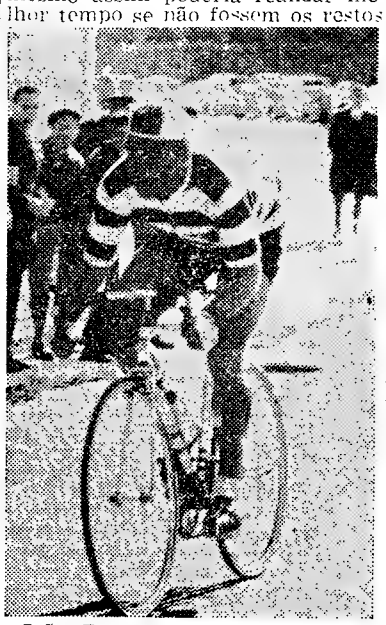
A vantagem de Anquetil — 2 m 55 s. — é notável. Entre ele e os restantes parece que há um abismo.

Alcino Rodrigo, o chefe de fila da equipa portuguesa

Ainda não estou completamente refeito da gripe — disse-nos João Roque

GIJON, 2 *(Pelo telefone).* — Logo que terminou a sua prova, o sportiguista João Roque, o melhor português, falou para o «Diário de Lisboa», afirmando:

— Eu só gosto dos contra-relógios á volta dos cem quilómetros. Estou mais habituado a essas distancias. Por isso, comecei lento, á procura de aquecimento. A subida, de início, também afectou o meu rendimento. Felizmente fui ganhando confiança e nos ultimos 30 quilómetros senti-me á vontade. Consoante me aproximava de Gijon, maior era a minha força, e portanto melhor o andamento. Julgo, no entanto, que mesmo assim poderia realizar melhor tempo se não fossem os restos da gripe que me atacou na passada sexta-feira — a respiração foi difícil — e o numero excessivo de curvas a descer, o que representou, não só para mim mas para com todos os outros, um perigo permanente



João Roque, o corredor português melhor classificado após as tiradas de ontem

Depois da sua declaração para o «Diário de Lisboa», João Roque, numa atitude de camaradagem, de assinalar, indagou dos tempos feitos pelos seus colegas, lamentando sinceramente que Mário Silva não tivesse podido fazer melhor.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALCINO RODRIGO
CHEFE DE EQUIPA

GIJON, 2 *(Pelo telefone).* — Por acordo entre o seleccionador Idalino de Freitas e os corredores da equipa nacional, foi nomeado chefe o corredor do Benfica Alcino Rodrigo e como subchefe Jorge Corvo.

Quanto á distinção do dinheiro ganho nos prémios ficou estabelecido que tudo reverta para um bolo, a distribuir proporcionalmente em função das classificações, consoante a importancia das mesmas, e em presença dos corredores na prova. —*F. S.*

STIRLING MOSS abandona as competições oficiais

LONDRES, 2. — O famoso corredor automobilista Stirling Moss anunciou hoje, oficialmente, que não voltará a correr. Fez esta declaração depois de ter feito no seu carro um ensaio no Circuito de Goodwood. — (F. P.).

PORTUGAL - NORUEGA
TÉNIS
TAÇA DAVIS
DIAS 3, 4 E 5 NO ESTORIL
PELAS 14 HORAS
VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIA DOS RESTAURADORES — RUA DO CARMO, 21
E CLUBE DE TÉNIS DO ESTORIL

ACIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Quando estava de serviço na esquadra dos Caminhos de Ferro, ao princípio da noite de ontem, adoeceu, subitamente, o guarda da P. S. P. n.º 3900, do piquete móvel, sr. José Silva da Cunha, de 39 anos, natural de Porto de Mós, residente na Rua Braamcamp Freire, n.º 49, r/c., esq.º. Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada.

MORTE TRÁGICA — Foi removido para o Necrotério o corpo do sr. Américo Pereira da Silva, de 57 anos, reformado do Arsenal do Alfeite, que foi encontrado morto na sua residência, Rua Andrade, 38, Pátio do Tavares, porta 1, cave.

FALECIDO NA MITRA — Deu ali entrada, também, o cadáver do sr. José António Ripado, natural de Vila Alva (Cuba), que faleceu no Albergue da Mitra, para onde fora há dias, do Hospital de Santa Maria, onde estivera em tratamento.

QUEDAS DESASTROSAS — Recolheram ao Hospital de S. José: os srs. Abílio Machado, de 61 anos, musico, Largo das Olarias, 65, 3.º, que caiu pelas escadas da residência e ficou gravemente contuso nas costas; e o educando n.º 405, da Casa Pia (Secção de Pina Manique), José João dos Santos Mordido, de 16 anos, surdo-mudo, muito ferido na cabeça em consequência de uma queda naquele estabelecimento.

— No mesmo hospital, onde entrara há dias, faleceu vítima de queda, o sr. António Maria do Souto, de 76 anos, trabalhador, residente na Travessa do Cascão, 17, rés-do-chão.

ENGOLIU PARTE DA DENTADURA — Foi internado no referido hospital o sr. Humberto Perry Gomes Charneca, de 44 anos, empregado de escritório, morador na Rua do «Diário de Notícias», 111, 1.º, que engoliu parte da sua placa dentária.

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada no mesmo hospital, o sr. Julio José Ferreira, de 18 anos, cortador, residente na Travessa das Fiandeiras, 11 porta 2, que ficou ferido no baixo ventre pela faca que manejava, no talho onde trabalhava, na Praça das Flores.

INTOXICADO — Deu entrada naquele hospital o sr. Adriano Costa, de 46 anos, fotógrafo, Rua Augusta, 229, que tomou uma dose excessiva de comprimidos.

OCORRÊNCIA DRAMÁTICA — Por se ter despenhado da sua residência, Rua D. Sancho I, 49, 1.º, em Almada, para a rua, ficou gravemente contusa a sr.ª D. Ludovina Andrade, de 31 anos, que recolheu também áquele hospital.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, em Lisboa, na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de peito, um porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, uma licença de telefonia em nome do sr. Edmundo Soares, um caderno de apontamentos, um rolo de papel com uma planta, uma camisola de malha, um lenço de seda, uma mala de criança, um escudete de pára-choques de automóvel, um pedal de motorizada, uma bota de criança e argolas com chaves

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um saco de rede com latas de farinha, um véu, sacos, um deles de papel, com roupas de criança; uma mala de senhora, óculos fumados e um embrulho com tecido.

Barco abalroado
e pescador atirado ao rio Tejo em frente ao Cais do Sodré

Ontem á tarde andava na pesca do camarão, em frente ao Cais do Sodré, no seu barquinho, o marítimo sr. Carlos Ventura, de 20 anos, solteiro, morador na Rua Nova do Carvalho, 41, s/l. Era por volta das 18 horas. Veio um barco grande de carga — o «Fotel» — que abalroou

O náufrago é içado para bordo do «ferry-boat» que abalroou a sua pequena embarcação

a pequena embarcação e atirou ao rio o pescador. Acorreram outras embarcações que livraram o pescador das águas e o içaram para bordo. Ao seu barco, daqueles que são utilizados na pesca do camarão, foi amarrada uma corda que o não deixou ir para o fundo, embora ficasse todo inundado. Levado ao Hospital de S. José foi tratado de escoriações várias numa perna.

As nossas gravuras mostram o barco todo inundado, amparado por uma embarcação de recreio, ao lado; e o pescador sr. Carlos Ventura quando era içado das águas para bordo do mesmo barco de recreio.

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, no anexo residencial do Palácio Nacional de Belém, um almoço a uma representação da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva. Participaram a viuva do dr. Ricardo Espírito Santo, sr.ª D. Mary Cohen Espírito Santo Silva; a filha do sr. presidente da Republica, sr.ª D. Natália Rodrigues Thomaz; e os srs. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e esposa; prof. Costa Leite (Lumbrales) e esposa; dr. Guilherme Fernando Pedroso Possolo e esposa; dr. António Candido Mouteira Guerreiro e esposa; comandante António Ricciardi e esposa; dr. Luís Pereira Coutinho e esposa; comandante Guilherme dos Reis Thomaz e esposa; major Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral e o oficial da guarda ao Palácio.

O PORTO PELO TELEFONE

Morte por asfixia

PORTO, 2 — Num prédio da Rua de Tanger, apareceu morto, por asfixia, o sr. José Nunes, residente no Beco de Serralves, 3. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Barqueiro afogado

Ao proceder á cobertura de uma barca, caiu ao rio Douro, para nunca mais ser visto o barqueiro, sr. Raul da Rocha e Silva, de 17 anos, morador na Rua dos Armazens. O seu corpo ainda não foi encontrado, apesar das inumeras pesquisas, supondo-se que tenha sido arrastado para o mar.

Queda mortal

Quando se encontrava na janela do terceiro andar da sua residência Bairro Pio XII, caiu á rua o sr. António Ferreira, de 62 anos, casado. Era paralítico e depois de transportado ao Hospital de Santo António, faleceu esta madrugada.

Doença subita e mortal

Foi encontrada inanimada, na via publica, a sr.ª D. Maria Moreira, de 70 anos, viuva, residente em S. Pedro Dias (Maia). Foi conduzida em estado de coma ao Hospital de Santo António, onde faleceu momentos depois.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os dois carabineiros» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Ena tantas!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A guerra dos botões» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Requiem por um passado» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Solimano, o Conquistador» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O clube do diabo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «Contra todos os riscos» e «O vestido esfarrapado» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Homens de gelo» e «Ao longo da noite» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O ultimo pistoleiro» e «Veneza, a lua e tu» (17 anos).
SINTRA — *Sintra Cinema* — Às 21 e 30: «O fantasma da Córsega» e «Terras bravias de Montana» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DESCOBERTA de mosaicos
na região de Torres Novas

TORRES NOVAS, 2 — Nas proximidades desta localidade descobriu-se um curioso grupo de mosaicos com a superfície total de 160 metros quadrados.

Apresentavam todos belo colorido e ricos desenhos geométricos e decorativos. O achado tem valor arqueológico e turístico, pois é um dos maiores conjuntos de mosaicos romanos existentes no País. Alguns têm características especiais com inscrições em latim.

RECONSTRUÇÃO
das zonas de Luanda atingidas pelas inundações

No avião da TAP, seguiram ontem para Luanda, por solicitação urgente do governador-geral de Angola, os srs. eng.ºs Úlpio Nascimento e Armando de Lencastre, respectivamente, investigadores-chefes do Serviço de Geotecnia e da Divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que se deslocam áquela província em missão relacionada com a situação de emergência criada pelos recentes temporais que tanto afectaram a capital angolana.

O sr. eng.º Nascimento prestará a colaboração da sua especialidade no domínio da mecanica dos solos, nomeadamente, nos problemas dos pavimentos; por seu turno o sr. eng.º Lencastre, como especialista de engenharia hidráulica, emprestará a sua experiência ao projecto da nova rede de colectores da cidade de Luanda.

Os dois técnicos do L. N. E. C., sob a directa orientação do governador-geral da província, colaborarão com o Laboratório de Engenharia de Angola e com as restantes entidades locais, com vista á mais rápida reconstrução das zonas atingidas pelas enxurradas.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A caminho de Hong-Kong» e «Monstros do espaço» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Pistolas de ouro» e «Odongo» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Imitação da vida» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Plácido» e «Dragões do deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
ALMOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel 229025)
SETUBAL — *Marques* — Rua Arroncnes Junqueiro (Tel. 22783).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580).

OUTRO LOUCO atirou-se do muro do Manicómio Bombarda

Recolheu, em estado grave, ao Hospital de S. José, o sr. António José Fernandes Alves, de 34 anos, viajante, internado no Manicómio Miguel Bombarda, que ali se atirou do muro da cerca para a rua, no mesmo local onde têm ocorrido semelhantes acidentes de consequências trágicas.

O mar embravecido
fustiga toda a costa de Angola estando a causar grandes estragos principalmente no Lobito

LUANDA, 2. — Fortes calemas fustigam, desde ontem á tarde, com vagas alterosas, toda a costa de Angola, atingindo maior intensidade no Lobito, onde as instalações da pescaria de Santo António foram assoladas pelas ondas, que inundaram a fábrica de farinha de peixe.

Ficaram também alagadas as instalações de secagem e o estaleiro. O mar destruiu o cais de descarga e invadiu a Avenida do Duplo Centenário, que corre ao longo de toda a restinga, á beira-mar, arrojando grandes quantidades de areia sobre a costa.

Cerca da meia-noite, as vagas redobraram de violência e, galgando a praia, avançaram até á avenida central da restinga, por distancias superiores a cinquenta metros, depositando muita areia na sua passagem e causando estragos no pavimento.

A Camara Municipal mobilizou todo o seu pessoal, assistido pelos bombeiros, a fim de tomarem as disposições apropriadas para se evitar a investida das ondas contra os edifícios situados perto das praias.

Também, na Ilha de Luanda, as vagas estão ganhando impetuosidade desde ontem, ao anoitecer. Até esta manhã, porém, não havia ali estragos. — (A. N. I.).

EPIDEMIA DE GRIPE EM CONSEQUÊNCIA DOS RECENTES TEMPORAIS

LUANDA, 2. — Regista-se em Luanda um surto de «gripe azul», com certa intensidade, e que se julga ser uma consequência dos recentes temporais.

Assinalam-se também alguns casos em Nova Lisboa, em Silva Porto e noutras cidades da provincia. — (A. N. I.).

Outra imagem impressionante do ultimo dilúvio sobre Luanda: o Hotel Atlantico emerge das águas, onde se vêem automóveis meio submersos

Queria agredir a mulher

e matou o sobrinho

VILA NOVA DE POIARES, 2 — No lugar do Pinheiro, envolveram-se em conflito o taberneiro Carlos Alberto Queirós, de 30 anos, e sua mulher, Maria Ferreira Tavares.

Ao tentar agredir a mulher, com uma vassoura, o Queirós, involuntàriamente, atingiu na cabeça o seu sobrinho Diamantino Ferreira Tavares, de 13 anos, filho do sr. José Lucas Tavares, e natural da Póvoa.

Devido á pancada recebida, o pequeno caiu, ferido, e veio a falecer horas depois de chegar ao hospital.

O taberneiro apresentou-se ás autoridades, mostrando-se muito desgostoso com o acontecimento, tanto mais que era muito amigo, tanto do sobrinho como do pai deste.

A conferência anual do Distrito Rotário 176 (clubes portugueses)

principia amanhã em Alcobaça

ALCOBAÇA, 2. — Mantendo uma tradição que lhe é indicada pelos próprios regulamentos, o Distrito Rotário 176 — ao qual estão adstritos todos os clubes portugueses — promove este ano a sua conferência anual nesta hospitaleira vila, de amanhã ao dia 5. E' promotor da grande reunião o Rotary Clube de Alcobaça, que recebeu da parte das entidades oficiais, da industria e do comércio locais o carinho necessário para que tão interessante manifestação de companheirismo resulte proveitosa e eficiente.

Em virtude dessa colaboração, foi possível promover, no local onde se efectuam as sessões de trabalhos e as refeições de confraternização, uma original exposição dos produtos da região, onde, como se sabe, abundam as porcelanas, vidros, cutelarias, doces e licores.

O programa geral da conferência começa a cumprir-se amanhã, ás 17 horas, com a recepção, nas Termas da Piedade, dos rotários, suas famílias e convidados, vindos de todos os clubes do País, e da representação do Rotary Internacional, este ano confiada ao prof. Henri Jouve, do Rotary Club de Chatelleraullt.

Esta assembleia deve reunir em Alcobaça cerca de 500 visitantes.

O problema dos dadores de sangue

Na ultima reunião do Rotary Clube de Alcobaça, o dr. Moreira de Figueiredo, que dirige os Serviços de Transfusões de Sangue do Hospital de Leiria, falou do premente problema dos dadores de sangue — assunto que integrou numa magnífica palestra intitulada «Transfusões de Sangue — Hemoterapia».

Depois de expor os benefícios que trouxe á Humanidade o desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica das transfusões, o palestrante fez um emotivo apelo para que fossem criados núcleos de dadores

Finda a palestra, estabeleceu-se um proveitoso colóquio entre os assistentes.

Prevê-se a criação em Alcobaça de um grupo de dadores.

todos estão de acordo...

... agora ainda mais pela extraordinária novidade que oferece BIC com a sua NOVA ESFERA EM CARBURETO DE TUNGSTÉNIO que imprime à escrita BIC uma suavidade e nitidez surpreendente. Desde a BIC CRISTAL A 4$50 há uma enorme variedade de modelos com tinta IMAC em várias cores ATÉ 50$00

CUSTA APENAS 4$50

BIC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

A reunião-jantar

do Rotary Clube de Lisboa

Realizou-se ontem á noite a reunião-jantar do Rotary Clube de Lisboa Norte, ao qual presidiu o sr. eng. Alvaro de Freitas. Dirigiu o protocolo o sr. A. Vitoriano, que fez a apresentação dos rotários estrangeiros e nacionais presentes. Secretariou o sr. António Russel que deu conhecimento da conferência intitulada «Considerações sobre algumas das implicações de um programa nuclear português», que o sr. eng.º Fernando Videira, investigador-chefe do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, realiza hoje, á noite, na reunião do Rotary Clube de Vila Franca de Xira

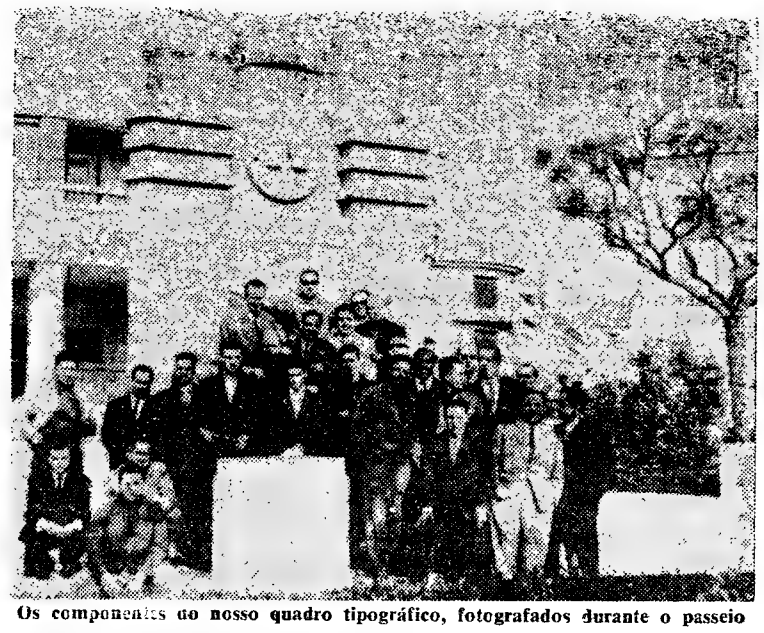
O sr. coronel Cardoso dos Santos leu depois uma poesia comemorativa do seu 87.º aniversário que anteontem passou.

Seguidamente, o sr. eng.º Alvaro de Freitas, fez a apresentação do conferente da noite, o sr. prof. Cruz Ferreira, que falou sobre «A doença do sono na Guiné Portuguesa», dizendo que há mais de vinte anos que se trabalha ali por forma a reduzir ao mínimo a grave doença cujo combate eficiente foi demonstrado através de um documentário que apresenta as várias modalidades empregadas na referida luta.

O bom tempo favoreceu a execução dos trabalhos agrícolas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que durante a ultima década do mês de Abril o tempo favoreceu a execução dos trabalhos agrícolas e o desenvolvimento das culturas que, de um modo geral, têm bom aspecto vegetativo. Continuaram os trabalhos de mondas e cavas nas vinhas, os tratamentos fitossanitários de vinhas, pomares e batatais e, em algumas regiões, a plantação de batata.

Há já oliveiras a abrolhar; as pereiras e macieiras continuam em floração.



Os componentes do nosso quadro tipográfico, fotografados durante o passeio

Passeio de confraternização do pessoal do quadro gráfico do «Diário de Lisboa»

Como normalmente o vem fazendo todos os anos, aproveitando o seu feriado especial do dia 1 de Maio, o pessoal do quadro gráfico do nosso jornal efectuou, ontem, mais um passeio de confraternização. A excursão partiu ás 8 e 30 e dirigiu-se a Caldas da Rainha e Foz do Arelho, onde teve lugar um almoço, óptimamente servido pelo Restaurante Lagoa-Bar, que decorreu num aliciante ambiente de camaradagem e util convívio. Estiveram, também, presentes os representantes de várias secções do «Diário de Lisboa», e por feliz acaso, três componentes do quadro gráfico do nosso prezado colega «Diário Popular», numa demonstração de bom entendimento e fraternidade no trabalho, norma tradicional neste jornal.

Aos brindes, o sr. Victor Dias, na qualidade de gerente de secção da organização cooperativista do pessoal, aludiu ao significado da confraternização, deu conta de alguns acontecimentos da vida de associação do pessoal, pondo em destaque a colaboração de Ernesto Gonçalves, Augusto Silva, Vítor Silva, Tito Garrido e Arlindo Gomes, e, ainda, do sr. Chrisóstomo de Sá, chefe da Administração. Deu a «ordem» das passagens de «testemunho» aos novos membros gerentes das secções da cooperativa do pessoal gráfico, srs. Carlos Coelho e Neves Cabrita, e fez votos por que a camaradagem, sincera e franca, demonstrada neste passeio se prolongasse até ao próximo 1 de Maio.

Vários presentes, entre os quais o sr. Amadeu Ramires, chefe da tipografia, e o nosso camarada Edgar de Carvalho, que representava o chefe da redacção, dr. Vítor Direito, fizeram, ainda, uso da palavra, no final de um repasto que serviu de ensejo para unir ainda mais todos quantos trabalham neste jornal.

No regresso, visitaram-se Obidos, Torres Vedras e Malveira, terminando assim uma explêndida jornada de confraternização e sã camaradagem.

Melhoramentos solicitados ao Governo

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu ontem o presidente da Comissão Regional de Turismo de Chaves, que lhe expôs vários assuntos relacionados com a estancia termal de Vidago; o governador civil de Braga, com quem apreciou a localização dos Paços do Concelho daquela cidade; o governador civil da Guarda acompanhados dos presidentes dos Municípios da Guarda e de Seia, que expuseram diversos problemas daquele distrito especialmente o da construção de um bairro de casas económicas na cidade da Guarda e ligação rodoviária entre Barca de Alva e a fronteira com a Espanha; o presidente da Camara Municipal de Ovar, que tratou do abastecimento de água e da rede de esgotos do Furadouro, de arruamentos em Ovar e Esmoriz, da supressão da passagem de nível em Ovar e de beneficiações na estrada nacional n.º 223; e o presidente do Município da Lourinhã, acompanhado do governador civil de Lisboa, que apreciou com aquele membro do Governo a reparação de uma estrada nacional e de duas estradas municipais naquele concelho, algumas obras de urbanização a efectuar na Praia da Areia Branca e problemas do porto de pesca de Porto Pinheiro.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira recebeu, também, os dirigentes do Movimento Nacional Feminino, que lhe pediram que seja colocada, no segundo dia de utilização da Ponte da Arrábida, uma portagem a favor daquela instituição.

Regressaram a França os «Aniseiros do Rei»

No «sud-express» partiram ontem para França os membros do Grão-Conselho da «Commanderie de l'Ordre des Anysetiers du Roy», que pela primeira vez se reuniram no nosso País

Na estação de Santa Apolónia estiveram, a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras personalidades, os srs. dr. Cortês Pinto e esposa, e Grasset, director dos serviços oficiais do Turismo Francês.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem
12º LITRO
BOA CEPA
TINTO E BRANCO COM AGULHA
CALDEIRA, LDA
LISBOA

Morreu um homem

apanhado na berma da estrada por uma camioneta de carga cujo motorista teria adormecido

Quando ontem, ao princípio da madrugada, seguia pela estrada, foi forçado a parar na berma, por urgente necessidade, no sítio da Mulher Morta, no Zambujal (Santo António do Tojal), o sr. António Pereira Filipe, de 60 anos, operário da Fábrica Covina, de onde saira á meia-noite, findo o seu turno de serviço.

Apanhado por uma camioneta, o pobre homem, tombou gravemente ferido. Um seu irmão, que seguia adiante, atraído pelos gritos dele e pela ressonancia do embate, correu a socorrê-lo e encontrou-o gravemente ferido. Entretanto, a camioneta, afastara-se na escuridão da noite.

Pedido o auxílio dos Bombeiros Voluntários do Zambujal, onde o infeliz residia, trouxeram-no para Lisboa, mas expirava a caminho do Hospital de Santa Maria, pelo que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A P. V. T., do posto de Loures, comunicou o caso ao respectivo comando, e logo se iniciaram activas diligências, por parte de brigadas daquela corporação, para a descoberta do paradeiro do motorista, o qual já se encontra detido no referido posto. Trata-se do sr. António Soares Lourenço, de 24 anos, casado, residente na Bemposta (Loures).

Segundo o que foi apurado nas primeiras averiguações, ele conduzia a camioneta HI 33-21, com um carregamento de batata, de Samora Correia para São Julião do Tojal. Em dado momento, ao passar no local do trágico acidente, adormeceu ao volante e acordou, em sobressalto, a um solavanco do veículo, que, saindo da faixa de rodagem, galgou a berma da estrada, do lado esquerdo. Endireitou a camioneta e prosseguiu na marcha, sem ter visto mesmo o irmão da vítima, que ia uns cem metros além na mesma direcção do seu andamento. Ao chegar ao armazém onde ia descarregar a batata, em São João do Tojal, ali ficou a dormir até ás 7 horas. Uma hora depois, retomou o serviço e vinha com a mesma camioneta para Lisboa, quando, no sítio onde ocorrera o acidente, viu gente que comentava o sucedido, ouvindo falar na morte de um homem ali atropelado. Foi comunicar o caso ao patrão e depois ficava detido no posto da P. V. T. de Loures, onde começou a ser interrogado pelo comandante da secção, sr. comissário Possidónio. Agora, as diligências policiais visam a esclarecer completamente o assunto, para além da versão apresentada nos termos referidos.

Desastre mortal

No Hospital de Santa Maria, onde entrara no domingo, em estado grave, por ter caído da sua «Lambreta», perto de Vila Franca de Xira, faleceu, ontem, o sr. Álvaro Vasco Ribeiro, de 23 anos, fiscal das obras da base da Ota, e ali morador. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Uma série de acidentes

Recolheram ao Hospital de São José: o pequeno Aureliano da Silva Avelino, de 11 anos, morador numa barraca na Quinta do Marquês de Abrantes, e a sr.ª D. Maria Joana Dias, de 70 anos, residente na Rua do Lavra, em Carnaxide, gravemente feridos, por terem sido atropelados, respectivamente, por uma camioneta na Rua do Vale Formoso de Cima e por uma motoreta na Avenida Tomás Ribeiro; os srs. António Ferreira Rodrigues, de 24 anos, marinheiro da Armada, em serviço no Alfeite, que caiu da sua motocicleta em Algés, e Manuel Luís Corredora, de 50, cabouqueiro, residente em Maceira (Montelavar) que também caiu da motoreta que conduzia, perto de casa, ambos muito feridos na cabeça; e Julio Manuel Martins Conceição, de 16, empregado no comércio, Rua Candido dos Reis, 20-1.º dt.º, na Trafaria, contuso na cabeça, por ter sido apanhado por um eléctrico na Rua do Arsenal.

Linha de CASCAIS

Venda do «capacete» em Oeiras e Cascais

Fixou-se em 7 751$30 o produto da venda do «capacete» nos concelhos de Oeiras e Cascais, pelas senhoras angariadoras, a favor do Cofre de Pensões e Subsídios da Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes. Com verbas mais elevadas contribuíram a Fundição Mecanica de Oeiras, Instituto de Altos Estudos Militares, Empresas Industriais Ávila, Lda.; Tudor; Fermentos Holandeses e Casino Estoril.

As senhoras angariadoras foram chefiadas pelas sr.as D. Francisca Craveiro Lopes Ferreira Martins e D. Maria Bravo Ferreira. Os transportes foram fornecidos gratuitamente pela Carris e pelo sr. Teodoro dos Santos, que cedeu um dos seus automóveis. Também a Sociedade Estoril facilitou o ingresso das senhoras nas gares das estações, a partir de Algés.

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Prisioneiros da noite» e «Começou em Nápoles» (17 anos).

ESTORIL — *Cine-Esplanada* — ás 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenl da Marginal (Tel. 280078).

O VOO DAS AVES

BARROCAL DO DOURO, 2. — Apareceu nesta localidade, barragem de Picote, um pombo-correio, com uma anilha na qual se lê a seguinte inscrição: «Portugal-61-931168». A ave encontra-se em poder do funcionário da Hidro-Electrica do Douro sr. Diamantino da Piedade Oliveira.

TRIBUNAIS

Condenado um motorista, responsável por um desastre de consequências trágicas

No 7.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz, dr. Almeida Ribeiro, tendo como delegado do Ministério Publico, o sr. dr. Vaz Tomé, respondeu o motorista sr. Delfim Costa Canuto, de 32 anos, do Fundão, por um grave acidente de viação do qual resultaram uma pessoa morta e outra ferida de certa gravidade.

Segundo o processo, no dia 4 de Fevereiro do ano passado, cerca das 12 horas, na Avenida Infante D. Henrique, aos Olivais, precisamente, no cruzamento com a Avenida de Entre Aeroportos, o camião que guiava embateu violentamente num automóvel ligeiro conduzido pelo seu proprietário sr. José Dias de Carvalho, de 37 anos, segundo-mecanico da Força Aérea, que seguia em velocidade moderada no sentido poente-nascente, fazendo os respectivos sinais sonoros. Da forte colisão resultara, além de ferimentos no passageiro do segundo carro, sr. José Pereira Henriques, de 23 anos, primeiro-cabo em serviço no aeródromo da Base da Portela, com trinta dias de doença e impossibilidade para o trabalho, gravíssimas lesões no sargento mecanico que lhe causaram a morte. O automóvel sofreu prejuízos no montante de 42 000$00.

Afirmava o acusador publico que o acidente ocorrera em consequência de o camião ser conduzido inconsideradamente e, em especial, com excesso de velocidade, e ainda por não ter respeitado a prioridade da passagem do automóvel ligeiro que se lhe apresentava pela frente. A viuva do sargento, na legítima qualidade de representante de seu filho Eduardo Jorge Fernandes de Carvalho, de 6 anos, deduziu um pedido de indemnização, por intermédio do seu advogado, sr. dr. Fernando Mayer Garção, no montante de 195 000$00, importancia correspondente a todos os danos morais e materiais.

Foram ouvidos dois declarantes e três testemunhas de acusação.

O réu, que tinha como patrono o sr. dr. Jorge Avilez, foi condenado em 200 dias de prisão correccional, igual tempo de multa a 10$00 por dia, mais 200$00 de multa pela contravenção, logo convertíveis em prisão no caso de falta de pagamento, no mínimo de imposto de justiça, inconvertível em prisão, nas indemnizações de 120 000$00 á viuva e ao filho menor e de 2000$ a favor do cabo José Henriques, e nas despesas hospitalares, de 955$00. O condenado, cuja pena não é remível uma vez ela cumprida, ficará ainda privado de conduzir durante quarenta e cinco dias.

Foi condenado por um acidente com um automóvel que conduzia abusivamente

No 2.º Juizo Correccional da Boa Hora, presidido pelo juiz sr. dr. Anibel de Castro, foi julgado o electricista José Antunes Pinheiro, de 23 anos, de Lisboa, o qual, conforme o exposto no decorrer do julgamento, conduzindo, em Novembro de 1961, um automóvel, sem autorização do seu proprietário, sr. Evangelino Marques Colares, se dirigiu a Caneças, onde o carro embateu numa árvore, elevando-se as avarias ao montante de 11 400$00.

Para se furtar á despesa da reparação, o acusado, que trabalhara com outro automóvel, pertencente á Sociedade de Quor Lux, mas registado em nome do sr. António de Sousa Pinheiro, e sabendo que este veículo estava seguro na Companhia «A Social» resolveu cometer uma fraude. Assim, comunicou-lhe um acidente fictício, para a mesma lhe pagar os danos sofridos pelo primeiro carro do qual ele se apoderara indevidamente.

Disse o réu que, guiando o veículo no dia indicado, embateu, próximo do Cartaxo, no outro automóvel, ali estacionado, danificando-o na traseira.

Durante a audiência, o magistrado esclareceu, porém, que tal declaração era falsa e que o carro que ele dizia estar seguro já não existia, pois fora vendido para a sucata, precisamente no mesmo dia 26 de Novembro. Demonstrou-se, ainda, que ele falsificara a participação do acidente.

Provada a acusação, e ponderadas as respectivas atenuantes, o Antunes Pinheiro foi condenado em 45 dias de prisão correccional, substituídos por multa a 30$00 por dia, e igual tempo de idêntica multa, o que perfaz o total de 1800$00, na indemnização de 8500$00 ao sr. Evangelino Marques Colares e no respectiva imposto de justiça. A sentença salienta, pela primeira vez, um pormenor importante: se o condenado não satisfizer no prazo legal o pagamento da multa, nos termos do artigo 57.º do Código de Justiça Militar, será substituída por incorporação em Depósito Disciplinar, á razão de um dia por quatro dias de multa, visto o condenado estar, presentemente, alistado nas fileiras do Exército. A certidão foi enviada ao Governo Militar de Lisboa.

SESSÃO CULTURAL

Na Escola Técnica de Francisco de Arruda, no próximo sábado, ás 9 horas, antes de principiar a sessão cinematográfica da série «Ensino visual das ciências», narra o conto semanal o poeta Dórdio Guimarães.

Entrou em vigor

o novo regulamento das tabacarias

Entraram ontem em vigor o novo regulamento da abertura e encerramento das tabacarias e as condições do exercício do seu comércio. As tabacarias poderão adoptar o horário das 9 ás 23 horas e usar da faculdade legal de abertura aos domingos e feriados, com a condição expressa de venderem exclusivamente das 19 ás 23 horas tabacos nacionais e estrangeiros; jornais, papel de fumar, isqueiros, postais, valores selados, lotarias, etc.

A venda, nas trabacarias com horário especial, de qualquer artigo não mencionado na relação, depois das 19 horas, nos dias uteis, ou nos domingos e feriados, implica, além das sanções, a anulação do regime de abertura autorizado e a obrigatoriedade da observancia do horário normal dos estabelecimentos comerciais.

As disposições do despacho do ministro das Corporações não são aplicáveis á venda de tabaco no interior das casas de espectáculo e nos estabelecimentos legalmente autorizados a funcionar para além das 19 horas, tais como cafés, bares, restaurantes, hoteis, leitarias, quiosques, casas de pasto e similares.

A notável acção do sr. Gil de Almeida na Escola Hoteleira

foi posta em destaque numa reunião dos seus dirigentes

Na Escola Hoteleira de Lisboa, perante o conselho docente e dos alunos, efectuou-se a ultima reunião do conselho directivo, e na presença do seu director cessante, que deixou o cargo a seu pedido, depois de ali ter realizado uma obra que é de louvar, como foi posto em relevo por vários oradores no decorrer da cerimónia em que foi prestada homenagem a Gil de Almeida, que durante cinco anos esteve á frente daquele estabelecimento de ensino hoteleiro.

A aluna Maria Isabel Belmarço de Melo e Castro, que frequenta o curso de recepção, fez entrega de um ramo de cravos ao homenageado, com algumas palavras de gratidão. Depois, o aluno Joaquim Bentes Aboim lamentou a saída do director da escola, que ali tinha criado um bom clima de disciplina, de compreensão e ainda de dignidade do ensino, acrescentando que o viam sair com saudade. O dr. Octávio Dordonat, professor da escola, referiu-se aos cinco anos em que o sr. Gil de Almeida dirigiu a escola, tendo a preocupação de bem servir e de compreender humanamente o problema dos alunos. O vogal do conselho directivo, sr. Manuel Mendes Leite Junior, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira, associou-se á homenagem, o mesmo fazendo o sr. Stélio Gil, secretário daquele organismo corporativo, que sublinhou a forma como os profissionais hoteleiros sempre foram bem recebidos na escola e acrescentando que o sr. Gil de Almeida podia deixar o seu cargo com a certeza de ter cumprido bem a sua missão.

O sr. Gil de Almeida agradeceu as referências que lhe foram feitas, a boa colaboração que lhe deu o conselho directivo e a boa compreensão dos alunos, fazendo votos para que tivessem o maior aproveitamento nos seus estudos, para maior dignidade e prestigio da industria que vão servir.

Por ultimo, o sr. Alexandre de Almeida, presidente da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, referiu-se á acção que a escola desenvolveu durante os seus seis anos de existência e ás exigências dos tempos actuais quanto á preparação de profissionais que sirvam conscientemente a industria. Acrescentou que a reforma em estudo para a reorganização da Escola Hoteleira de Lisboa deve ser feita de forma que ela bem cumpra o seu lugar.

Amanhã efectua-se, na sede da escola, o acto de posse do novo director, dr. Alexandre dos Santos Almeida, que vai substituir o sr. Gil de Almeida.

Estão em Lisboa 60 alunos da Escola Hoteleira de Madrid

Encontram-se em Lisboa, instalados nos serviços da F. N. A. T., na Calçada de Sant'Ana, cerca de 60 alunos da Escola Hoteleira de Madrd, acompanhados pelo seu director, sr. Eduardo Serrano Cerejo.

Depois de visitarem o Hotel Ritz, percorreram vários locais turísticos da cidade e arredores e foram recebidos na Escola Hoteleira de Lisboa pelos srs. dr. Alexandre Santos de Almeida e Gil de Almeida, directores, respectivamente, actual e cessante daquele estabelecimento e pelo secretário, sr. António Lopes de Araujo.

Após a visita ás instalações da Escola, foi-lhes oferecida uma merenda, estando presentes os membros do Conselho Escolar e o presidente da União dos Grémios da Industria Hoteleira do Sul, sr. Alexandre de Almeida. Durante a troca de brindes, o sr. Eduardo Serrano Cerejo pôs em realce o bom funcionamento da escola, felicitando os seus dirigentes pela forma como souberam orientar e criar um belo clima escolar.

Hoje, os alunos da Escola Hoteleira de Madrid fazem outras visitas á cidade e amanhã partem para Fátima, a caminho de Coimbra, de onde seguem para Salamanca.

Taça dos Campeões Europeus

Final em Londres

Assegure desde já o seu lugar em qualquer das seguintes excursões

AUTOCARRO
De 16 a 31 de Maio
Tudo incluído — Esc. 5.990$00
Só transporte — Esc. 2.050$00

COMBOIO
De 18 a 29 de Maio
Tudo incluído — Esc. 4.390$00

Uma organização da
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda. — P. de Londres, 9-B
Tel. 711531/724957

com a colaboração de
AUTOCARROS EDUARDO JORGE, LDA.
Agência em Lisboa, na R. Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971 e 30972
e
AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS, LDA.
R. Eça de Queiroz, 20-A
Tel. 48685/42988

onde V. Ex.ª poderá também fazer a sua reserva

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

JOAQUIM RODRIGUES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 3, ás 10 horas, na igreja de Loures, agradecendo a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto ilturgico, assim como ás que lhe manifestaram o seu pesar aquando do seu falecimento.

Joaquim Rodrigues

Missa do 30.º dia

A DIRECÇÃO DO GRÉMIO DOS RETALHISTAS NOS MERCADOS DE LISBOA participa que amanhã dia 3, ás 10 horas, na igreja de Loures, será celebrada missa pelo eterno descanso do pai do seu Presidente Sr. Mário Rodrigues.

O RENDIMENTO MÉDIO EM ESPANHA NÃO ULTRAPASSA 325 DÓLARES POR HABITANTE (cerca de nove contos por ano)

– declarou o ministro do Comércio espanhol

MADRID, 2. — Alberto Ullastres e Jesus Romeo Gorria, respectivamente, ministros espanhois do Comércio e do Trabalho, expuseram ontem, por ocasião das comemorações do 1.º de Maio, o panorama económico e social da Espanha, onde as necessidades de desenvolvimento económico e de melhoria da condição proletária espanhola apresentam problemas difíceis.

Falando em Valência, na inauguração da 41.ª feira-exposição internacional, Ullastres declarou que a «principal dificuldade» da Espanha reside no seu baixo nível de rendimento médio, que não ultrapassa 325 dólares (cerca de 9 contos) por habitante e por ano, quando na Itália, por exemplo, esse rendimento atinge o dobro. Ao ritmo de um aumento de sete por cento — por ano — acrescentou o ministro — a Espanha precisa de 20 anos para alcançar o actual nível europeu.

Por sua vez, falando em Montalban (provincia de Teruel) Jesus Romeo Gorria reivindicou para o seu Ministério «a missão de fixar em que medida a comunidade deve retribuir o trabalho, a unidade de produção, a empresa e aqueles que se encontram ao seu serviço».

Recorda-se a existência de um conflito latente entre os dois ministros: Ullastres considera que os aumentos de salários devem ser outorgados com extrema prudência. Romeo, pelo contrário, considera necessário o aumento de salários em vastos sectores da economia espanhola. Entretanto, têm conseguido fazer prevalecer já por várias vezes os seus pontos de vista.

FRANCO ASSISTIU AO FESTIVAL DOS SINDICATOS

Por outro lado, comemorando o 1.º de Maio, festa que se realiza sob os auspícios de S. José Operário, os sindicatos organizaram ontem um festival de dança e ginástica que se efectuou no Estádio Santiago Bernabeu, sob a presidência do general Franco.

Sete mil e quinhentos operários participaram nas provas desportivas e nas danças folclóricas perante 150 mil espectadores que incluiam, nomeadamente, ministros espanhois e Werner Scharz, ministro alemão da Agricultura, actualmente de visita a Espanha.

A manifestação terminou com o «Hymnus Hispanicus», de Manuel de Falla, cantado por um coro de 1500 figuras. — (F. P.).

Jayne Mansfield e Mickey Hargitay divorciaram-se

CIUDAD JUAREZ (México), 2. — Desta vez é definitivo: «O busto e o musculo», ou sejam a capitosa actriz Jayne Mansfield e Mickey Hargitay divorciaram-se.

Bastou alguns minutos ao tribunal desta cidade para dar satisfação ao pedido de Jayne e conceder-lhe o divórcio por incompatibilidade de génios.

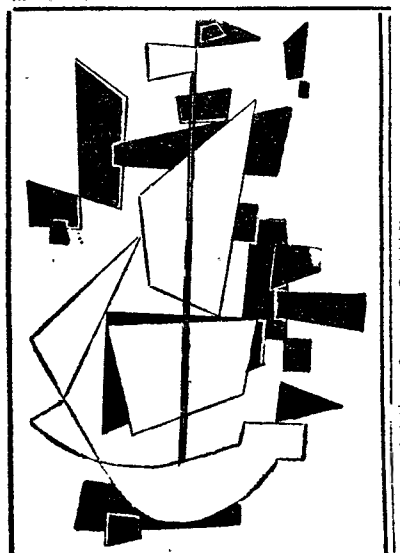
Jayne Mansfield chegou aqui anteontem, pelo meio-dia, acompanhada pelo secretário, o advogado dr. Arturo Gomez e por Nelson Sardelli, que boatos agora a circular dizem ser o próximo e terceiro marido da actriz. Esta ultima vestia um conjunto amarelo que punha em relevo as suas formas, suscitando o vivo interesse dos mexicanos. — (France Presse).

Os dirigentes republicanos do Yemen consideram a fotografia pornográfica um instrumento contra o regime

SANAÁ, 2 — Qualquer pessoa que tenha fotografias de mulheres nuas será presa se não as entregar á Polícia no prazo de cinco dias, anunciou ontem á noite a rádio num comunicado do presidente da Republica Abdalah Sallal.

Segundo este, tais fotografias, que começaram há algum tempo a invadir o país, são um dos meios empregados pelos inimigos do novo regime para «abater o espírito revolucionário do Yemen». A concluir o presidente Sallal convida os yemenitas a obedecerem á moral islamica.

Rádio Sanaá anunciou também que foi promulgada uma lei proibindo no Yemen a entrada, distribuição e venda de qualquer imprensa ou fotografia contrária aos bons costumes. — (F.P.)



FEIRA DE PARIS

22 de Maio a 3 de Junho

Informações:
Rua Eça de Queiroz, n.º 20-A
Tel. 42688 Lisboa

LISBON ELECTRIC TRAMWAYS, LIMITED

Pagamento de dividendos ACÇÕES PREFERENCIAIS

O dividendo de 3 % relativo ao semestre que termina em 30 de Junho de 1963, deduzidos os respectivos impostos, será pago contra o CUPÃO N.º 108.

ACÇÕES ORDINARIAS

Na assembleia geral, a realizar em Londres, no dia 5 de Junho próximo, será proposto aos Srs. Accionistas um dividendo de 3 % líquido, referente ao ano de 1962, a pagar contra o CUPÃO N.º 91.

Os dividendos das acções nominativas, serão pagos aos Srs. Accionistas, registados nos livros da Companhia, até 15 de Maio de 1963.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da Companhia: 4, London Wall Buildings, London E. C. 2, a partir de 1 de Julho de 1963.

Estes dividendos podem também ser pagos em Lisboa, na Calçada da Bica Pequena N.º 4, escritórios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa (Secção de Acções) telefone 35035, a partir de 15 de Julho até 31 de Dezembro de 1963.

Lisboa, 2 de Maio de 1963.

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Censura a de Gaulle

ROTERDAM, 2 — O dr. Mansholt, vice-presidente da comissão do Mercado Comum censurou o presidente de Gaulle por ter provocado «a actual paralisação do desenvolvimento da cooperação internacional». — (R.).

● Explosão de um missil norte-americano

BASE AEREA DE VANDERBERG (Califórnia), 2 — Explodiu ontem um missil balístico intercontinental «Titã» momentos depois de ser acendido. O engenho acabava de ser retirado do silo subterraneo para ser lançado. — (F. P.).

● Manifestação em Berlim

BERLIM, 2 — Trezentos e cinquenta mil berlinenses reuniram-se ontem de manhã na grande Praça da Republica, a uma centena de metros do «Muro» para celebrarem a «Festa do Trabalho». — (F. P.).

● Festa na Jordânia

AMAN, 2 — A Jordania festeja hoje a subida ao Poder do rei Hussein, sendo o dia de feriado nacional. O rei Hussein nasceu em 14 de Novembro de 1935. — (F. P.).

A REPRESSÃO NA ÁFRICA DO SUL À ACTIVIDADE SUBVERSIVA

(Continuação da 1.ª página)

na, das pessoas suspeitas de actividades comunistas.

Estabelece ainda a pena de morte para os sul-africanos que deixem o país para aprenderem sabotagem e para os que advogarem o derrubamento pela força, do actual Governo, a partir do estrangeiro.

O projecto de lei passou pelo Parlamento num tempo «record» e a lei vai ser usada contra Robert Sobukwe dirigente nacionalista africano que devia ser libertado amanhã, no termo de uma pena de três anos de prisão.

Sobukwe, chefe do Congresso Pan-Africano, foi condenado no dia 4 de Maio de 1960 por ter dirigido uma campanha contra a obrigação imposta aos negros de possuir um bilhete de identidade especial.

Vorster anunciou ontem, á noite, que Sobukwe continuará detido numa ilha a oito quilómetros da costa, mas que será autorizado a deslocar-se livremente dentro de uma área prescrita.

O ministro da Justiça esclareceu, ainda, que o chefe africano será submetido a um regime especial de detenção, permitindo-lhe uma certa liberdade de movimentos e repousos, e, nomeadamente, a possibilidade de ler os jornais. — F. P. e Reuter).

DECLARAÇÕES DE ERIC LOW

JOHANNESBURG, 2. — Interrogado ontem, antes da sua partida para Lisboa, sobre as ameaças do Governo argelino de obter das nações membros da O. N. U. o corte de relações diplomáticas e comerciais com a África do Sul, Eric Low ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano declarou: «Os argelinos nada têm a perder visto que nem os nossos aviões nem os nossos navios utilizam aeródromos ou portos argelinos e porque não há importações ou exportações entre os dois países».

Aludindo depois a certas declarações de dirigentes africanos, segundo os quais poderia ser proibida aos aviões e navios sul-africanos a utilização dos aeródromos e dos portos de África, Low replicou: «Não faço caso dessa espécie de ameaças». — (F. P.).

A política italiana depois das eleições

(Continuação da 1.ª página)

rendo a favor ou contra a experiência de centro-esquerda, tentada por Amintore Fanfani, com o apoio do Partido Socialista de Pietro Nenni.

De facto, essa experiência, aprovada pelo congresso nacional da Democracia-Cristã, em Janeiro do ano passado, foi violentamente atacada pelos partidos da direita e provocou discussões acesas no próprio .Partido Democrata-Cristão Amintore Fanfani, chefe da corrente centro-esquerda e Aldo Moro, chefe da corrente do centro e secretário do Partido, justificaram a experiência com a necessidade de lutar melhor contra o comunismo e de «ampliar a base democrática do Estado», o que significa procurar para o Governo um apoio amplo e mais estável do que aquele que podem dar-lhe os outros partidos do centro. Tendo recusado qualquer colaboração com a direita, incluindo os liberais, os dois políticos democratas-cristãos só podiam buscar esse apoio no Partido Socialista de Nenni.

Mas Pietro Nenni não se prestou a romper os laços que o prendem aos comunistas e não acedeu a pôr de parte o seu neutralismo em política externa. Por conseguinte, a colaboração entre os democratas-cristãos e os socialistas ficou circunscrita ao plano parlamentar e delimitada por um programa definido de reformas sociais e económicas.

A POLÍTICA DE CENTRO-ESQUERDA VAI SER ALVO DE NOVOS ATAQUES

Apesar dos ataques de que foi alvo, apesar da divergência profunda entre Pietro Nenni e Aldo Moro quanto ao problema do regionalismo, que o segundo recusou resolver antes das eleições, a experiência de centro-esquerda manteve-se até á dissolução do Parlamento, em 18 de Fevereiro. Entretanto, começou a polémica entre os próprios partidos da coligação: os aliados dos democratas-cristãos acusaram-nos de quererem «monopolizar» os votos dos católicos. E assim, apesar de uma colaboração que durou um ano, cada um dos quatro partidos da maioria governamental foi ás eleições isolado, pedindo cada um ao corpo eleitoral que lhe desse força suficiente para novo impulso á experiência centro-esquerda.

Ora o resultado das eleições é negativo para a experiência. Os três partidos da coligação tiveram 45,8 por cento dos votos, contra 48,4 por cento em 1958. E os socialistas de Nenni recuaram, um pouco, de 14,2 para 13,8 por cento Por outro lado, a Democracia-Cristã sofreu um revés ao passar de de 42,4 para 38,3 por cento e entretanto, os comunistas, contra os quais a experiência pretendia lutar, avançaram 22,7 para 25,3 por cento.

Quais serão as consequências deste revés da Democracia-Cristã italiana? O que pode dizer-se desde já é que o centro-esquerda vai ser alvo de ataques ainda mais violentos do que até agora, e que a posição de Amintore Fanfani no seu Partido se torna a partir deste momento muito mais delicada. Mas, como Amintore Fanfani e Aldo Moro se obrigaram a não colaborar com a direita, não terão outra solução a não ser procurar manter a experiência centro-esquerda. — (F. Presse).

Winston Churchill não voltará a candidatar-se à Câmara dos Comuns

LONDRES, 2 — «Sir» Winston Churchill anunciou ontem que não concorrerá ás próximas eleições gerais como candidato á Camara dos Comuns.

«Sir» Winston, que tem agora 89 anos, representou o círculo de Woodford, Essex, como conservador, desde 1945.

«Não poderei apresentar a minha candidatura ás próximas eleições gerais dado que o acidente de que fui vítima o ano passado reduz as minhas possibilidades de me deslocar e, por consequência, ser-me-ia difícil poder assistir, como desejaria, ás sessões na Camara dos Comuns» — escreve Winston Churchill na carta que dirigiu anteontem ao presidente da Associação Conservadora da sua circunscrição de Woodford.

«Não necessito dizer-vos» — prossegue o antigo primeiro-ministro — «com que tristeza me vejo constrangido a tomar esta decisão depois de ter tido a honra de ser membro da Camara dos Comuns durante mais de 60 anos».

«Sir» Winston Churchill era membro do Parlamento desde 1900, com uma unica interrupção, de 1922 a 1924, quando foi derrotado como candidato liberal de Dundee. — (F. P. e R.).

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

Notícias, comentários, entrevistas, reportagens

22,15 h e 23,15 h

41/m e 31/m

As negociações entre Portugal e a África do Sul sobre o aproveitamento das águas do rio Cunene

E' esperada amanhã em Lisboa a missão do Governo da Republica da Africa do Sul, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros desse país, sr. Eric Louw, que vem continuar as negociações entre os Governos sul-africano e português, sobre a utilização e aproveitamento das águas do rio Cunene, que serve de fronteira entre a província de Angola e aquele país do Sudoeste Africano.

Da delegação fazem parte os srs. embaixador Brand Fourie, subsecretário do Ministério dos Estrangeiros para os Assuntos Africanos; Kitfhoss, subsecretário do Tesouro; Joubert, secretário dos Transportes; e dr. H. Van Aeck, presidente da Corporação do Fomento Industrial.

A delegação portuguesa é chefiada pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e constituída por funcionários superiores daquele departamento e dos Ministérios das Finanças, do Ultramar e das Comunicações.

As conversações devem prolongar-se por seis dias e decorrerão no Palácio das Necessidades.

No sábado, da parte da manhã, o sr. Eric Louw será recebido, respectivamente, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, o primeiro dos quais lhe oferece, na segunda-feira, um jantar no Palácio das Necessidades. No dia seguinte, haverá um almoço na embaixada da Africa do Sul.

O sr. Eric Louw foi, há 27 anos, o primeiro chefe da missão diplomática do seu país em Lisboa e esteve em Portugal há cerca de seis anos, por ocasião da visita do governador-geral da África do Sul.

Foi homenageado o governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — Terminado o período de trabalhos, os membros do Conselho Legislativo de Moçambique, homenagearam ontem á noite, o governador-geral da Província, almirante Sarmento Rodrigues, com um jantar, no Hotel Polana, ao qual assistiram também, os secretários provinciais.

Aos brindes usou da palavra o capitão Manuel Vaz que desejou muitas felicidades ao governador-geral no desempenho da sua missão. Depois o almirante Sarmento Rodrigues agradeceu, não só as palavras do capitão Manuel Vaz, como a homenagem de que acabava de ser alvo. — (L.).

TERMINARAM EM LISBOA

os trabalhos da 7.ª Reunião da Comissão Técnica de Normalização dos Óleos Essenciais

Terminou em Lisboa (Palácio Foz) a 7.ª Reunião da Comissão Técnica de Normalização dos Óleos Essenciais, da Organização Internacional de Normalização (I. S. O.). Nela tomaram parte delegados da França, Holanda, Inglaterra e Itália (a Índia fez-se representar pelo delegado da Inglaterra), e os trabalhos, como de costume, foram presididos pelo inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, eng. Fausto Carreira, da delegação portuguesa.

A comissão examinou e aprovou alguns métodos de análise e as monografias dos seguintes óleos essenciais: alecrim, hortelã-pimenta, cedro, pau-rosa do Brasil, tangerina da Itália, bergamota, aipo, cubebe, salsa, pimenta, salva espanhola e hortelã.

A comissão tomou também conhecimento dos relatórios dos grupos de trabalho da 6.ª reunião, que se efectuou na Haia, e resolveu que os trabalhos deverão prosseguir até á próxima reunião, que se realizará provavelmente na Itália, em 1965, para tomar novas decisões.

Os delegados foram convidados pela Sociedade Agrícola da Quinta da Cardiga a visitar os suas instalações em Agolada e em Cardiga, onde lhes foi oferecido um almoço regional.

DESASTRE MORTAL

nas obras duma igreja

TONDELA, 2 — Dentro da igreja matriz desta vila, ocorreu um lamentável desastre que custou a vida a um homem.

Um pedaço de madeira caiu de uma armação, de mais de 10 metros de altura e atingiu na cabeça o operário Graciano Marques de Azevedo, de 50 anos, casado, pedreiro, natural da vizinha freguesia de Molelos, que auxiliava o transporte de telha nas obras em curso naquele templo. A esvair-se em sangue, o infeliz foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu pouco depois.

MAIO CHUVOSO E FRIORENTO

no Sul do País e pela Europa

WASHINGTON, 2 — No Sul de Portugal, em toda a Espanha e no Sul da França vão registar-se, neste mês de Maio, temperaturas muito abaixo do normal para esta época do ano. Haverá, também, tempo mais frio do que o habitual, de modo geral, em toda a Europa Ocidental.

São estas as previsões dos serviços meteorológicos dos Estados Unidos. Os países, que terão tempo semelhante ao que é costume em Maio, são a Noruega, a Dinamarca, a Alemanha Oriental e a zona sul da Suécia.

Quanto a chuva, calcula-se que a média será a habitual na Inglaterra e nordeste da França, mas que todo o resto da Europa sofrerá chuva mais intensa do que em Maio é uso registar-se. — (A.N.I.)

TRÊS FERIDOS

dois dos quais em estado grave num acidente de viação na auto-estrada do Norte

Por volta do meio-dia, junto á portagem da auto-estrada do Norte, uma furgoneta que vinha para Lisboa foi chocar violentamente com uma camioneta parada, resultando do choque três feridos, dois dos quais em estado grave.

A camioneta encontrava-se parada fora da faixa de rodagem e a furgoneta era conduzida pelo sr. Artur Gaspar Ramos, de 28 anos, que se encontra, em estado grave e sem fala, no Hospital de Santa Maria.

Com ele vinha o sr. José Mendes Caetano, de 34 anos, comerciante, filho do dono da furgoneta, morador em Mira de Aire, concelho de Porto de Mós, onde vivem seus pais. Encontra-se em estado grave em S. José.

Na camioneta estava, a dormir, o ajudante de motorista, sr. Alberto Fialho, de 27 anos, morador em Pero Moniz, Cadaval. Ficou ferido no choque e, depois de tratado em S. José, recolheu a casa.

Os acontecimentos do 1.º de Maio

(Continuação da 1.ª página)

mente nas Ruas da Prata, Augusta e do Ouro, começaram a assinalar-se pequenos grupos de manifestantes. As forças policiais, que ocupavam as zonas estratégicas, intervieram imediatamente. Enquanto parte dessas forças da ordem procurava dispersar rápidamente os grupos de manifestantes, outros reforços policiais isolavam a Baixa, impedindo a circulação dos transeuntes e dos veículos, incluindo os dos transportes colectivos. Para evitar que as estações fossem aproveitadas para local de concentração, o serviço do Metropolitano foi suprimido entre o Rossio e a Praça Marquês de Pombal. As estações foram encerradas, bem como, em parte, o acesso á estação ferroviária do Rossio.

Os estabelecimentos receberam ordem de encerrar as portas, incluindo os cafés e as pastelarias.

Houve correrias em várias zonas da Baixa, sendo os principais grupos de manifestantes dispersados nas zonas do Rossio, Restauradores e Avenida da Liberdade com gases lacrimogénios.

Milhares de pessoas tiveram grande dificuldade em regressar a casa

As precauções policiais para isolar o centro da cidade e evitar aglomerações na Baixa — precisamente á hora do encerramento do comércio — provocaram, como é compreensível, grandes engarrafamentos de transito na zona periférica. Milhares de pessoas viram-se forçadas a fazer grandes desvios do caminho que normalmente tomam para regressarem a suas casas, facto agravado pela falta de transportes.

Especialmente as pessoas que residem nas localidades servidas pela linha de Sintra, impedidas na sua maioria de alcançar a estação do Rossio, foram forçadas a utilizar outros meios de transporte ou a ir tomar o comboio a Campolide e á Cruz da Pedra.

Nas margens sul do Tejo não houve alterações da ordem

Nas maiores localidades situadas na margem sul do Tejo — Barreiro, Cova da Piedade e Almada — o dia de ontem decorreu com inteira tranquilidade. Patrulhas da G. N. R. asseguraram a ordem e orientaram o transito, não se tendo verificado incidentes.

As carreiras dos cacilheiros, ao contrário do que chegou a correr, não foram alteradas, decorrendo o movimento de travessia do rio com a normalidade habitual.

Um desacato ao «Diário de Notícias»

Pouco depois das 19 horas um grupo de manifestantes que subia a Avenida da Liberdade, aproximou-se do edifício do nosso colega «Diário de Notícias» aos gritos de «Imprensa livre».

Não obstante este propósito, os manifestantes apedrejaram o edifício e partiram vidros do 1.º andar e do salão de exposições, não penetrando no edifício por este se encontrar ontem encerrado, como o estavam, de resto os de todos os jornais.

Na Avenida Duque de Loulé

Compareceu prontamente a Polícia, o que levou os manifestantes a derivar para a Avenida Duque de Loulé, donde partiram pedras contra os agentes da autoridade. Ouviram-se tiros e caiu, mortalmente ferido, um operário tipógrafo de nome Agostinho Silva Fineza, de 45 anos, natural da Madeira, que residia na Calçada do Poço dos Mouros, 85, 2.º, Dto.

Conduzido numa ambulancia ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

Durante os incidentes que se registaram em vários pontos da cidade houve diversas pessoas feridas.

A França vai evacuar as bases do Sahara

ARGEL, 2 — A França concordou em evacuar, «durante os ultimos meses de 1964», as bases do Sahara onde levou a cabo experiências nucleares — anunciou o Ministério da Informação argelino.

O comunicado do Ministério foi lido numa conferência de Imprensa na presença do chefe do Governo argelino, Ben Bella e do secretário de Estado francês para os Assuntos Argelinos, Jean de Broglie.

O comunicado acrescenta que as forças francesas serão retiradas antes do fim deste ano da região de Constantine, no Leste da Argélia.— (R.).

CD DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Às comemorações no Tramagal

TRAMAGAL, 2. — Como nos anos anteriores, realizaram-se ontem nesta localidade os festejos do 1.º de Maio, com a presença dos srs. governador civil, brigadeiro Luís Valente e delegado do Instituto Nacional de Trabalho, dr. Soares Coimbra, de Santarém; presidente da Camara de Abrantes, dr. Agostinho Rodrigues Baptista, e outras personalidades.

As cerimónias da festa da «Família da Metalurgica Duarte Ferreira», começaram ás 6 horas, com alvorada, foguetes e morteiros; ás 7 horas houve cumprimentos á população pela banda de musisa da Sociedade Artística Tramagalense, que percorreu as ruas a executar numeros do seu reportório.

Pelas 10 horas efectuou-se uma concentração dos tramagalenses no Largo dos Combatentes da Grande Guerra. Dali, e em cortejo, o pessoal da Metalurgica Duarte Ferreira e outras pessoas seguiram para junto do monumento ao comendador Eduardo Duarte Ferreira, no Miradouro da Penha, onde foi prestada homenagem de saudade.

Depois, ás 10 e 30, efectuou-se uma largada de pombos-correios e, ás 11 horas, foi celebrada missa por alma do comendador Eduardo Duarte Ferreira, seus filhos Joaquim e Eduardo e demais pessoal falecido.

Houve ainda uma visita ás instalações da fábrica da Metalurgica Duarte Ferreira, para o que os visitantes se reuniram junto da sede da Sociedade Artística Tramagalense; ás 17 horas houve um encontro de futebol no campo de jogos «Comendador Duarte Ferreira», entre um misto do clube de Futebol «Os Belenenses» e o Tramagal Sport União.

Para encerramento do programa houve, ás 19 e 30, um jantar oferecido pela Metalurgica Duarte Ferreira ao pessoal reformado, e ás 20 e 30, um baile abrilhantado pelo conjunto musical Aliança, de Samora Correia, com a colaboração da orquestra do Teatro Tramagalense.

Morta a tiro

na Estrada de Benfica

O comando da P. S. P. de Lisboa forneceu-nos hoje a seguinte informação:

«Na madrugada de ontem ocorreu, na Estrada de Benfica, um grave incidente em que intervieram elementos da Legião Portuguesa e se verificou a morte de uma mulher, que seguia com outro indivíduo, num automóvel particular.

«A P. S. P., que compareceu no local, tomou conta da ocorrência e procede a averiguações, a fim de enviar o respectivo processo á entidade competente».

PORTUGAL no congresso espanhol da Marinha Mercante

MADRID, 2 — Com a participação de Portugal, como observador, principiou ontem, em Madrid, e prolonga-se até 4 de Maio, o primeiro congresso nacional espanhol da Harinha Mercante.

Além de Portugal, participam, também, como observadores a França, a Alemanha, a Grã-Bretanha e a Holanda. — (A. N. I.).

Ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho

Acompanhado do subsecretário de Estado do Tesouro e do presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, regressou esta tarde a Lisboa, de avião, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira, que se deslocou a Londres, a fim de estabelecer contactos relacionados com a sessão ministerial da Associação de Comércio Livre, a efectuar em Lisboa, na próxima semana.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava muito nublado por influência de uma massa de ar marítimo.

TEEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Portalegre, 11°; Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Sagres, 15° Faro, 15°; e Funchal, 17°.

Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 14°,5.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas, máxima, 20°,6; mínima, 12°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,7; mínima, 14°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, limpando para o fim do dia; vento moderado de Norte; nortada fresca junto á costa ocidental para o fim da tarde e princípio da noite.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE: bom tempo, com nortada no litoral oeste, até cerca do dia 4. A seguir, vento predominante do quadrante leste, aguaceiros e trovoadas locais, e pequena subida da temperatura do ar.

O FILME-REVELAÇÃO DO ANO! (ADULTOS)

UMA HISTÓRIA DIFERENTE ONDE SE DEBATEM AS MAIS DRAMÁTICAS PAIXÕES!

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

SEGUNDO A PEÇA DE LUÍS FRANCISCO REBELO

DISTRIBUIÇÃO: INTERNACIONAL FILMES

com

PAULO RENATO
LEÓNIA MENDES
RUI DE CARVALHO
LUCIA AMRAM
ETC.

REALIZAÇÃO DE ARTUR RAMOS
PRODUÇÃO DE Manuel Queiroz

NOS CINEMAS

AMANHÃ — CONDES e ROMA

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CD DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

ESCRITÓRIOS
(800 m2)
Alugam-se 3 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

Vida literária e artística

2-MAIO-1963

NÚMERO 248

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

UM POEMA DE AMÉRICO DURÃO

PRIMAVERA

Na madrugada incerta
Uma fonte acordou.

Nas árvores desnudas
Os gomos estremecem.

De uma nuvem doirada
Duas lágrimas caíram.

Ergueu-se a cotovia,
Subiu no ar, cantou.

As rolas arrolaram
Num salgueiral distante.

O vôo de uma andorinha
Riscou veloz o céu.

Tuas mãos esqueceram-se
Um instante nas minhas.

Cruzou-se o olhar surpreso
De dois adolescentes.

O cálix de uma rosa
Descerrou o corpete.

E um pastorinho, vendo
Abrir a flor, sorriu.

«Abóboras no Telhado»

em nova edição para as Obras Completas de Aquilino Ribeiro

COM seu título de humor e alusão rustica, sua matéria multiforme de autobiografia literária e social, muita juventude de espírito e talento literário que desfere os seus acordes nas mais diversas teclas, «Abóboras no Telhado» é uma das obras mais vigorosas e fascinantes de Aquilino Ribeiro. O homem muito vivido, o prosador de génio verbal singular, o observador da vida para quem a arte de escrever foi uma força do destino, estão em vibração uníssona nestas páginas que se saboreiam de uma ponta a outra com deleite raro. A «carrada de abóboras» de que fala o autor na página de abertura do livro é, na verdade, uma catadupa de «pomos de oiro das Hespérides», pròdigamente oferecida aos que quiserem e souberem saborear-lhe o gosto intenso e o aroma capitoso.

Publicado pela primeira vez em 1955, o volume concitou algumas tempestades. Além de invocar episódios, figuras extintas ou vivas, traços de experiência ressumando uma viril e desvendada filosofia da realidade humana, fustiga em alguns passos com franco desempeno as mistificações que prosperam nesta nossa terra. Em outros, argumenta com risonha testada contra críticas e objecções que o autor considerou menos adequadas á essência ou á intenção das suas obras. Mas em outros, ainda, é a recordação enternecida, o longo entendimento das razões alheias ou o apreço pela inteireza e generosidade de tantos que com ele cruzaram os seus caminhos, que enchem a

Retratos de Carlos Amaro (em cima) e Gualdino Gomes, desenhados por Abel Manta para a nova edição de «Abóboras no Telhado»

reconfortante atmosfera de muitas páginas. Em todas elas, porém, o que mais se impõe ao leitor advertido é a revelação pródiga da personalidade original, inconformada e livre de Aquilino Ribeiro — a «insubmissão nata», a alegre e ousada irreverência contra a «caverna improfundável da credulidade e da estupidez». Na sua essência mais funda e perene, «Abóboras no Telhado» não é um livro polémico — é a evocação fulgurante, bastando-se a si própria em grandeza literária e em poder de testemunho, de uma carreira literária que se enredou entranhadamente na experiência dos homens e dos tempos.

Entre a sensibilidade contida, o humor franco e robusto, a vitalidade que ascende do instinto e da ideia á palavra, transpira com o esplendor de um grande espectáculo humano o rasgo do *frondeur* que não se curvou nunca ante a insensatez, a hipocrisia, o servilismo, a estreiteza ou o preconceito social e estético. Daí o seu sápido cunho de obra viva e a graça de verdade humana ou de visão original que o alimenta.

É este livro que regressa agora a publico, em nova edição já incorporada nas *Obras Completas* que a Livraria Bertrand vem editando em metódica cadência. Ressuscita em boa ocasião, quando se celebra o cinquentenário da obra literária do admirável escritor, permitindo mais fácilmente a muitos leitores de hoje retomar contacto com um livro que testemunha tantos dos seus aspectos mais representativos. E em boa ocasião, também, quando já se anuncia a sua sequência em outro volume, crismado de «Aboborões no Telhado» e aguardado com o antegosto de uma nova sementeira fecunda de impressões flagrantes e belos lances de estilo.

A edição especial ilustrada de «Abóboras no Telhado», a publicar brevemente, incluirá as reproduções de alguns retratos de escritores e outras figuras da vida portuguesa mencionadas na obra, que mestre Abel Manta desenhou expressamente com flagrante vivacidade e justeza magistral de interpretação das figuras.

Saudação a Gerald Moser

por FIDELINO DE FIGUEIREDO

Na recepção oferecida em 26 de Abril passado pela Sociedade Portuguesa de Escritores ao professor Gerald M. Moser, da Universidade norte-americana de Pennsylvania, que tem prestado os serviços mais relevantes no estudo e divulgação da cultura e literatura portuguesas, foi lida uma mensagem expressamete escrita para esse acto pelo prof. dr. Fidelino de Figueiredo. O eminente escritor, que não é «um esquecido» na vida intelectual portuguesa contemporanea e, pelo contrário, faz sentir nela uma presença renovada de inspiração humanística, quis assim associar-se á homenagem merecidamente consagrada a Gerald Moser.

Por amável deferência do prof. Fidelino de Figueiredo, reproduzimos a seguir a referida mensagem.

Para dirigir ao prof. Gerald Moser, da Universidade de Pennsylvania, umas pobres palavras de saudação e boas-vindas ao nosso lar, careceria de minuciosa informação biográfica e de um integral inventário bibliográfico. Mas este homem bom, simples, sábio e independente, a ninguém se confessou ainda. Contenta-se de observar, estudar, e querer bem silenciosamente.

Nada tenho, nem a possibilidade de procurar essa documentação. A Terra, hoje tão pequena e dominada pela vertigem fulminante das comunicações, retoma as proporções da Era de Ptolomeu, medidas pela mesquinha escala humana, quando vista da imobilidade de uma poltrona: um disco imenso e inacessível, sob uma abóbada de luzeiros que a iluminam, aquecem e circundam. Restam-me os voos do coração nas asas da amizade para lhe dizer o meu alto apreço e a minha gratidão de português.

A lusofilia do prof. Moser corresponde fielmente ao seu carácter, a um tempo independente e executivo. Para preparar a sua tese de doutoramento na Universidade de Paris veio a Portugal amealhar os seus materiais com o faro crítico que lhe é peculiar. Tudo as suas antenas sensibilíssimas recolhem, principalmente quando revelam aspectos esquecidos ou minimizados da realidade histórica.

Sempre se considerou o nosso Romantismo como predominante reflexo do francês. As suas origens anglo-saxónicas ter-nos-iam chegado através da assimilação francesa, como seiva já elaborada a alimentar similarmente as estacas da árvore-mãe. Pois Gerald Moser demonstrou em sua tese que houve germanismo directo e não despiciendo. Fê-lo em 1939: *Les Romantiques Portugais et l'Allemagne*, com textos que haviam sido mal notados. E, a propósito, esboçava uma teoria das famílias espirituais, com sua genealogia e, portanto, dando continuidade a uma tendência ou característica.

Sempre o processo crítico do prof. Moser se comporá de simpatia e documentação nova, ou lida e integrada de maneira nova. Essa documentação chega-lhe de modo quase milagroso, pela abundancia, presteza e variedade de procedências — como revoadas de pombos correios, em círculos voando para virem comer á sua mão.

As preferências das suas análises críticas vão para os aspectos

(Continua na página central)

Intitula-se «A História de Édipo» esta bela tapeçaria, de desenho firme e suave colorido, à maneira das tapeçarias flamengas. Estava em muito precário estado de conservação, veio para a Oficina de Restauro de Téxteis do Museu Nacional de Arte Antiga, onde tantas obras-primas têm sido recuperadas e a «História de Édipo» ficou assim tal como foi apresentada na exposição temporária nas Janelas Verdes. Daqui seguirá para o Museu Regional de Lamego, a que pertence e que é singularmente rico em tapeçarias e mobiliário, embora bastante ignorado dos amadores de Arte

Breve esclarecimento,

não a propósito do neo-realismo

por João Rui de Sousa

Quisera, todavia, que, sendo cada um da hoste em que serve, o fosse com mais inteligência e mais saber, com largueza de ânimo e respeito próprio, com maior honestidade e profundez.

ANTÓNIO SÉRGIO
(«Ensaios», tomo II)

TENDO Alexandre Pinheiro Torres e Eduardo do Prado Coelho, em artigos recentemente publicados neste suplemento, feito largas referências a algumas das considerações por nós emitidas no artigo também publicado neste suplemento, em 14 de Março último, intitulado «A propósito de uma polémica», e tendo essas duas ordens de referências, em muitos aspectos coincidentes, deixado pendentes alguns equívocos que convirá esclarecer, tomamos a liber-

(Continua na 20.ª página)

PEQUENO MAGÀZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

MINAS DE KIRUNA

★ **A empresa sueca de mineração LKAB, que se localiza além do círculo árctico, construiu em suas minas de Kiruna uma nova instalação de tratamento por concentração com capacidade anual para 750 000 toneladas, e uma nova fábrica de tratamento por aglomerado com capacidade de produção da ordem de 1,5 milhões de toneladas anuais. Esta ultima deverá ser a maior da Europa no género. O custo total destes planos de expansão está orçado em 18 milhões de dólares, devendo as obras ser concluídas em 1965. Espera-se que a produção plena das instalações se verifique em 1967.**

MÚSICOS E INSTRUMENTOS

★ **Foi aberto, no Rio de Janeiro, concurso para o preenchimento de 46 vagas de musicos, bailarinos e coristas do Teatro Municipal: 15 vagas do corpo de baile, 23 vagas de orquestra (2 primeiros-violinos, 3 segundos, 4 violas, 3 contrabaixos, 1 flauta, 2 oboés, 3 fagotes, 1 trompa, 1 harpa, 1 tímpano, 1 bateria, 1 piano e seleta), 8 vagas de coristas: 2 spranos, 1 tenor, 2 barítonos, 1 baixo e 2 contraltos. O maior numero de candidatos inicialmente inscritos era de violinistas e o menor para harpa e alguns instrumentos de sopro.**

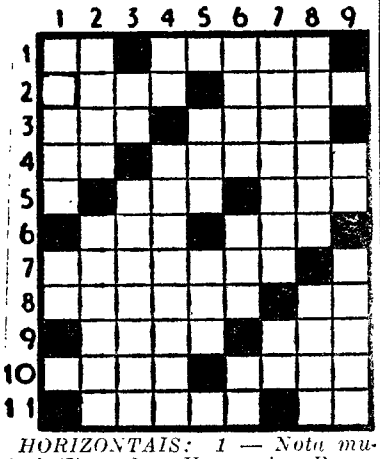
BILIÕES DE MARCOS

★ **As vendas da industria química da Republica Federal Alemã atingiram em 1962 o valor de 25,31 biliões de marcos, o que significa um aumento de 5,5 % em relação ao ano de 1961.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3015



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Tirar. 2 — Harmonize. Rezas 3 — Preposição. Estimas. 4 — Prefixo que designa estado. Marca prazo a. 5 — Fileira. Rio da Suíça. 6 — Sapo do Amazonas. Acrescentei. 7 — Freguesia do concelho de Oeiras. 8 — Restringe. Artigo definido. 9 — Lida. Consentimento. 10 — Cidade da Arábia. Roa. 11 — Adicionas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Nós corredios que se desatam fàcilmente. O mais. 2 — Impulso. Aliados. 3 — Prefixo de negação. Aramcu. 4 — Pronome reflexo. Fizeram alusão a. 5 — Prende. Base aérea portuguesa. 6 — Gasta. Pedra de altar. Reis. 7 — Guarnecida com arame. Apelido. 8 — Arranhai. Numeral. 9 — Atmosfera. Antiga denominação de Ermesinde.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3014

HORIZONTAIS: 1 — Atas. Leva. 2 — Solon. Im. 3 — Resuma. O. 4 — Ar. Tunes. 5 — Má. Bónus. 6 — Arai. DOCE. 7 — Isto. Um. 8 — Réu. Ora. 9 — Oros. Amen. 10 — Uis. NUNCA. 11 — Só. Alie.

VERTICAIS: 1 — As. AMARGOU. 2 — Torrar. Ris. 3 — Ale. Airoso. 4 — SOS. Bises. 5 — Nuto. Tu. Ná. 6 — Mundo. Lua. 7 — Anuo. Omni. 8 — Vi. Escurece. 9 — Amos. Emana.

(Provérbio: O DOCE NUNCA AMARGOU).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5060

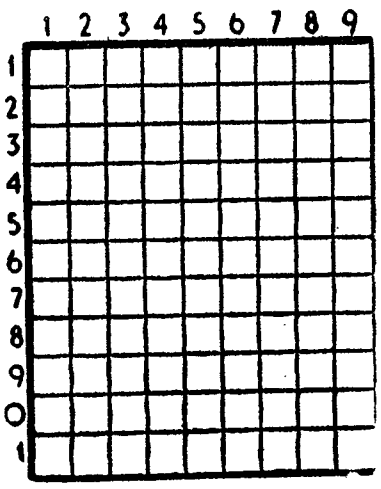
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Felgueiras. 2 — Lavrem. Rezem. 3 — Escarneceu. General de Napoleão. 4 — Cidade de França. Roi. 5 — Pertences. Nome de mulher. Viração. 6 — Empregara. 7 — Preposição. Pronome reflexo. 8 — O mais. Óxido de cálcio. Senhor. 9 — Rente. Catafalco. 10 — Paraíso terreal. Da raça dos mus. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Tosta

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Ver. Superfície plana delimitada. 2 — Enganas. Presa com as gavinhas. 3 — Caminhou para cá. Artigo indefinido. Ente. 4 — Indemnes. Tubo de espingarda. 5 — Caminhe. 6 — Respeitar. Sentença. 7 — Espaço. Campeão. Coragem! 8 — Reclina. Pronome demonstrativo (pl.). 9 — Preposição. Sapo do Amazonas. Invulgar.

Solução do problema n.º 5059

HORIZONTAIS: 1 — Arca. Pena. 2 — Ri. Ana. Er. 3 — Fob. Arc. 4 — Asir. Atoo. 5 — Seria. 6 — Sua. 7 — Agá. Avô. 8 — Gibraltar. 9 — Ora. Asa. 10 — Lá. AC. 11 — Alão. Saca.

VERTICAIS: 1 — Arfar. Agora. 2 — Rios. Agir. 3 — Bis. Abala. 4 — Aa. Res. Ao. 5 — Na. Rumas. 6 — Pã. Aia. As. 7 — Ata. Ataca. 8 — Nero. Evas. 9 — Arcos. Orava.



A CARAPUÇA serviu a todos . . .

Apareceu num periódico de uma cidade norte-americana o seguinte anuncio:

«A minha criada comprou ontem dois quilos de açucar numa loja desta cidade e faltavam 200 gramas. Se não mandarem á redacção deste jornal as 200 gramas de açucar que faltam, amanhã publicaremos o nome do estabelecimento onde roubam 200 gramas em cada dois quilos.»

Mal tinham passado três horas depois da saída do jornal, ali afluíram setenta pacotes de açucar, de 200 gramas cada, de outras tantas mercearias — todas quantas existem na cidade.

— Não são só facturas. Tem aqui uma carta do seu filho, que escreve do colégio a pedir-lhe aumento de mesada.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» 10 de Maio, ás 12 horas	Directo para **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega em Lisboa até 7 de Maio.
«PÁTRIA» 11 de Maio, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.
«LUANDA» 15 de Maio	Com escala por **LEIXÕES,** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 23 de Maio, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL,** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.
«AMBOIM» 25 de Maio	Com escala por **LEIXÕES,** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 27 de Maio ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para: **TENERIFE, LA GUAIRA. CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA» 22 de Maio	Leixões, S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇAMBIQUE» 28 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«INDIA» 20 de Maio	Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Dili e Macau.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T 22438 e 22439

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

483

À PORTA DA LIVRARIA

● **UM NOVO ROMANCE DE AGUSTINA BESSA LUÍS**

Vai ser distribuído ás livrarias, por estes dias próximos, o novo romance de Agustina Bessa Luís, «O Sermão do Fogo». Anuncia-se a obra como revelação notável do talento literário da escritora, na sua inquieta e palpitante pesquisa da verdade profunda da natureza humana. Num enquadramento mais acentuadamente realista do que o da generalidade das suas obras anteriores, Agustina Bessa Luís faz desfilar sob a perspectiva de uma figura central de impressionante concepção toda uma galeria extensa de personagens significativas. E a todas abrange, como se salienta na apresentação marginal do romance, «o eco comovente de seres profundamente humanos, angustiados e perdidos no fogo terrível da vida — paixão, mentira e destruição».

A capa do livro de Agustina Bessa Luís

«O Sermão de Fogo» é editado pela Livraria Bertrand na Colecção Autores Portugueses *e vai suscitar, sem duvida, as mais vivazes apreciações da crítica e do publico leitor.*

● **NOVA COLECÇÃO**

Com a edição da tradução portuguesa do romance intitulado «Mrs. Craddock», de Somerset Maugham, Livros do Brasil inaugura uma nova colecção, destinada a agrupar as obras de escritores do nosso tempo que o juizo do publico e da crítica já elevaram á categoria de clássicos. Deste modo, ao lado de Somerset Maugham virão enfileirar Camus, Steinbeck, Hemingway, Aldous Huxley e outros escritores consagrados, formando um repositório de obras que resistirão ao tempo e ultrapassarão a nossa época.

Como já acontece com a publicação de «Mrs. Craddock», todas as obras integradas na nova colecção da editorial Livros do Brasil serão lançadas, simultaneamente, em edição brochada e encadernada, em volumes de um formato prático e elegante, de mancha tipográfica e tipo de letra estudados de modo que facilitem ao máximo a leitura.

A tradução portuguesa de «Mrs. Craddock» é da autoria de Armando S. Pires. A capa e projecto gráfico da colecção é da autoria de Infante do Carmo.

ESCAPARATE

(De '23 a 30 de Abril de 1963)

Autores portugueses

Título — «Os quatro cantos do Tempo».
Autor — David Mourão Ferreira.
Editora — Guimarães.
Colecção — Poesia e Verdade.
Numero de páginas — 133.
Preço — 35$00.

Título — «Poemacto».
Autor — Herberto Helder.
Editora — Guimarães.
Colocção — Poesia e Verdade.
Numero de páginas — 42.
Preço — 20$00.

Título — «Princesas Portuguesas Rainhas no Estrangeiro».
Autor — Américo Faria.
Editora — Clássica Editora.
Numero de páginas — 194.
Preço — 40$00.

Título — «Bibliografia de Jaime Cortesão» (1 parte).
Autor — Neves Aguas.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 168.
Preço — 40$00.

Título — Aguas Mansas».
Autor — Horácio Bento de Gouveia.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 282.
Preço — 30$00.

Título — «Marcoré».
Autor — António Olavo Pereira.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil., n.º 58.
Numero de páginas — 253.
Preço — 35$00.

Título — «Os Passos em Volta».
Autor — Herberto Helder.
Editora — Portugália.
Colecção—Novos Contistas, n.º 3.
Numero de páginas — 159.
Preço — 25$00.

Título — «O Poeta da Morte».
Autor — Jaime Lucio.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 153.
Preço — 27$50.

Autores estrangeiros

Título — «Um dia na Vida de Ivan Denisovich».
Autor — Solzhenitsyn.
Tradutor — Fernando Moser e Paulo Rodrigues.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 185.
Preço — 20$00.

Título — «A Casa da Felicidade».
Autor — Ethel M. Dell.
Tradutores — Fernanda Rodrigues e Adelino Rodrigues.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva — Série Branca.
Numero de páginas — 321.
Preço — 25$00.

Título — «O Vento».
Autor — Claude Simon.
Tradutor — Mário Vasconcelos.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea, 42.
Numero de páginas — 273.
Preço — 30$00.

Título — «A Ultima Incarnação de Vautrin».
Autor — H. de Balzac.
Tradutor — Beldemínio.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 139.
Preço — 20$00.

Título — «A Mulher de Trinta Anos».
Autor — H. de Balzac.
Tradutor — Jorge Reis.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 218.
Preço — 20$00.

Título — «Um Conchego de Solteirão».
Autor — H. de Balzac.
Tradutor — Eduardo de Barros de Lobo.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 312.
Preço — 25$00.

A MINHA QUINTA VISITA A PORTUGAL

por GERALD MOSER

Quando o nobre escritor António Assis Esperança me perguntou há semanas se eu gostaria de visitar esta casa da Sociedade Portuguesa de Escritores aceitei o convite com o maior prazer. Não podia adivinhar a conspiração de amizade que se urdiria por motivo deste meu excesso de curiosidade. Montou-se todo um aparato de convites, avisos aos jornais, entrevistas, retratos, comes e bebes. Nem os discursos faltam. Enfim, tenho de render-lhes justiça: quando os senhores recebem fazem-no da melhor forma, com todo o esmero.

Só não enrubesço ao ver-me alvo de tão fidalgas atenções dadas a quem não passa dum mestre-escola — nem poeta sou — por acreditar que em minha pessoa vós vedes o representante dum país, os Estados Unidos, que admirais ás vezes e que detestais outras tantas vezes, mas que sempre vos merece atenção. E' natural que gostásseis de que da nossa parte nos interessássemos mais por vós e as vossas obras. A ideia desta recepção é-me simpática sobretudo se através de mim quereis render uma homenagem fraternal ao «professor desconhecido», a todos os que trabalham lá pelas Américas a favor da língua e literatura do mundo português. Agradeço-vos em nome destas centenas de homens e mulheres das universidades americanas, desde a Florida até o Wisconsin, desde o Novo México até o Massachusetts. Do trabalho que entre nós se está a fazer podeis dar-vos conta ao percorrer a lista de pesquisas em curso publicada nesta cidade, graças ao benemérito dr. Luís de Matos, no ultimo numero do Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira. Ali achareis de tudo, desde os textos escolares mais despretenciosos até os estudos dum Robert Smith, dum Henry Hare Carter, dum James Duffy, dum Alberto Machado da Rosa, ou dum Ernesto da Cal.

Quero falar-vos, em palavras singelas, posto que inábeis, das minhas visitas á santa terrinha desse magnífico povo sofredor e tenaz.

Esta minha quinta visita lembra-me vagamente a visão do «quinto império» sebastianista. Sempre a desejava, não acreditava na sua realização. Mas, afinal de contas, realizou-se, inesperadamente, pelo milagre tão moderno duma bolsa de estudos. Não vi Portugal, que aqui faz de Desejado, numa manhã nevoenta. Porém, não se ficou muito longe disso: foi nesse frigidíssimo inverno chuvoso de que todos nos lembraremos por muitos anos. Embora a paisagem urbanística se transforme visivelmente dum ano para outro, encontrei a paisagem humana igual á de sempre. Não me refiro ás dificuldades e misérias contra as quais o português se debate desde séculos. Refiro-me ao que há de mais amorável para quem se hospeda na vossa terra, o culto da delicadeza. Julgo que o pior insulto que se pode lançar contra um português é o de chamá-lo de «malcriado». E esse culto das boas maneiras revela a sua antiga raiz aristocrática no vocabulário: delicadeza, fineza, gentileza, cavalheirismo, fidalguia...

Não ignoro a existência de excepções: nem todos os dias se pode esquecer que se está como num poço a cantar, como dizia Teixeira de Pascoaes; nem todos os dias se pode sentir bem disposta a gente.

Sabe-se que este é um país conservador, mau grado seu talvez. Há dias folheei o quarto volume da *Etnografia Portuguesa*, de Leite de Vasconcelos, preparado pelos seus herdeiros espirituais com paciência beneditina. Surpreende nele a prova da continuidade do carácter português. Lá vem, á página 496: «Os portugueses são hospitaleiros, já individual, já colectivamente». Confio em que a explicação não se deve buscar no que se lê atrás, á página 482: «*Só* parece bom o que vem de fora». (Sem duvida, há-de ler-se: «Só *parece* bom o que vem de fora»).

Já na ocasião da minha primeira visita a Portugal, no verão remoto de 1937, tive a boa sorte de vir a saber o que é a delicadeza nacional, quando o guia mais fino que cabe imaginar, o dr. Orlando Ribeiro, me desvendou os cantos mais lindos de Alfama, me abriu a sua casa e me proporcionou uma visita de cumprimentos ao velho mestre Leite de Vasconcelos. Foram-me abertas as portas da Faculdade de Letras, no seu casarão provisório de muitas gerações, pelo dr. Hernani Cidade, que desde então tem sido para mim um paternal amigo. Também me lembro com gratidão da recepção que me fez o dr. António Sérgio, quando criticou impiedosamente o tema da minha dissertação projectada. Tive ensejo de fazer a primeira visita a Coimbra, onde ao notar-me perdido na Rua Ferreira Borges, os rapazes me convidaram a jantar e pernoitar na sua «república». Em Coimbra conheci o dr. Paulo Quintela, quando ele regressou do hospital onde fizera a lição a um aluno doente.

Depois, deu-se um longo intervalo, devido á minha emigração para a América e também devido á guerra de 1939.

Mas quinze anos mais tarde, em 1952, pude voltar a passar umas semanas ensolaradas em Portugal, estimulado pelo dr. Fidelino de Figueiredo, que nem me conhecia de vista. Desgraçadamente, ele adoeceu naquele ano, e foi no velho Hospital de Santo António do Porto que o abracei, quando estava rodeado pela família e pelos literatos amigos da cidade, entre eles Sousa Costa, Amorim de Carvalho e o querido Jaime Brasil, que me entrevistou então para o «Primeiro de Janeiro». Também tive a honra de ser recebido pelo dr. António Cruz na modelar Biblioteca Municipal do Porto. Noutra manhã inesquecível passeei por Vila do Conde em companhia de José Régio. Na Foz do Douro vivi horas encantadoras, no café e na praia, com o grande Pascoaes, a quem me apresentaram outros dois poetas, Alberto de Serpa e Eugénio de Andrade. Pascoaes deu-me um forte abraço, como se fosse para toda a vida. Meses depois, fechou ele os olhos para sempre.

Na passagm obrigatória por Coimbra, conhci desta vez a gente da «Vértice», sobretudo Joaquim Namorado, que me levou a ver Conímbriga, e o poeta José Ferreira Monte. Manuel Breda Simões, editor da revista «Sísifo», andava então por lá e teve a gentileza de apresentar-me aos seus amigos, os poetas de Santander em Espanha.

De volta a Lisboa, conheci á porta da Bertrand um bom português de eleição, o pintor alemão Hein Semke, cuja amizade duradoira se juntou á de tantos portugueses que posso dizer hoje que, embora tenha bons amigos em outros países também, em país nenhum tenho tantos quantos aqui entre vós. Reatei, em 1952, velhos laços com o historiador de arte Mário Chicó. Conheci, numa roda literária que se tinha formado em redor do dr. António Sérgio e do adido cultural americano Bénoit, o dr. Fernando Namora. O dr. Delfim Santos, que encontrei na Avenida da Liberdade, levou-me piedosamente ao Bairro Alto para saber de ciência certa o que significava para o lisboeta o dito de que «tudo é triste, tudo é fado» e ao Círculo de Afonso Botelho, para que conhecesse os filósofos portugueses. O dr. Jacinto do Prado Coelho, então autor recente duma tese sobre os heterónimos de Fernando Pessoa, ofereceu-me a sua amizade, depois de termos começado já um intercambio epistolar que continua sempre.

Depois, acelerou-se o ritmo das minhas visitas. Em 1956, fiz a terceira, rápida demais, para assistir ao Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros no Instituto Técnico Superior.

O dr. Fidelino de Figueiredo e sua esposa abriram-me a sua casa de Alvalade onde fui tratado como um filho. Conheci vários universitários durante o Colóquio, sobretudo filólogos como o dr. Lindley Cintra. Mas a melhor recordação é a da bela figura masculina que foi Jaime Cortesão, e que me surgiu ante os olhos com o seu velho companheiro David Ferreira, pouco depois do seu regresso do Brasil á pátria.

A quarta visita, em 1960, foi demorada. Revelou-me aspectos novos de Lisboa, porque desta vez vim acompanhado de minha mulher e dos meus filhos, no gozo de uma licença de vários meses. Fomos morar num bairro popular, perto da morada dos mortos de Lisboa, no apartamento que nos cedeu, num gesto cordialíssimo, um escritor amigo, o caro José Rodrigues Miguéis. Foi naqueles meses que pude avaliar a actividade benfazeja desta Sociedade Portuguesa de Escritores, recém-fundada, onde me saudou Jaime Cortesão, o seu presidente. Graças a um bom amigo açoreano, Alberto Machado da Rosa, conheci, creio que na Livraria Portugal, o embaixador extraordinário da Ilha das Flores, Pedro da Silveira, que me levou á sua mesa no Restauração. Graças ao dr. Rosa, fui aceite, também, por outra tertulia, de artistas e escritores, que se reunia então no Café Chiado, constituída por José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Abel Manta, Níkias Skapinakis, Manuel da Fonseca, Manuel Mendes, Augusto Abelaira, Aquilino Ribeiro filho, João José Cochofel, Fernando Lopes Graça, enfim, mais ou menos o grupo ligado á defunta *Gazeta Musical*.

Conservo daquele ano de 1960, outras lembranças saudosas: a de uma tarde, quando fui recebido na redacção da *Seara Nova* por Camara Deys, que me divertiu durante uma meia hora com as suas anedotas e reminiscências literárias e me levou a ver as relíquias da casa;

a lembrança doutra tarde em que Alfredo Margarido me fez conhecer o Centro de Estudos Ultramarinos e me revelou o que há de mais novo e vivo na literatura de hoje — a literatura africana em língua portuguesa;

a recordação duma noite de São João em casa amiga, quando tratei de gravar as vozes de Ester de Lemos, Maria Judite de Carvalho, David Mourão-Ferreira, Fernando Namora e Urbano Tavares Rodrigues, a recitarem obras suas;

a visita á casa familiar do dr. Rodrigues Lapa, em Anadia, terra de outro amigo que não é escritor, onde Rodrigues Lapa me recitou trechos do notório discurso da Faculdade de Letras;

as tardes passadas em casa dos Figueiredos, onde conheci Matilde Rosa Araujo e este bondoso Assis Esperança;

a lembrança duma visita feita em Belém ao velho prof. António Machado, filho do Presidente Bernardino Machado;

a noite passada em casa de Aquilino Ribeiro a manusear cartas espanholas da sua bela colecção de autógrafos;

e a hora interessantíssima, posto que nada confortável, quando estive no consultório de Miguel Torga, em Coimbra, da qual me fica como lembrança o seu belo volume *Traço de União*.

Naquela altura eram ambos, Aquilino e Torga, candidatos ao prémio Nobel e andava lamentàvelmente dividido o pequeno mundo literário! Mas com os privilégios de quem não é da casa, eu singrava entre gregos e troianos, como um daqueles inocentes americanos em viagem ao redor do Mundo de que fala o humorista Mark Twain.

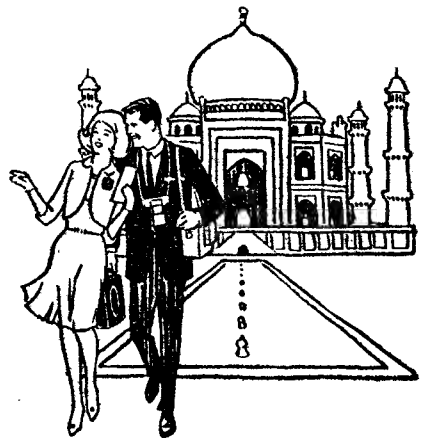
Chegamos á quinta visita, a que começou pela verde ilha de São Miguel, em Dezembro de 1962. Já é a mais extensa de todas as que me foi dado fazer-vos. Promete ficar-me na memória como a mais bela, embora repassada de certa tristeza: de tristeza porque me afastou dos meus nos longos meses de inverno e por outro motivo também. Quem participa, embora apenas como espectador neutro, na vida portuguesa, não pode deixar de magoar-se ante a melancólica frustração que a domina nesta época perigosa. A mais bela, porém, porque como as anteriores, e cada vez mais, permite-me rever os amigos da primeira hora, estreitar velhas relações e conhecer ainda outros desses intelectuais que são o sal dum país: assim acabo de conhecer Manuel Lopes, o dr. Fernando Sylvan, Alexandre Cabral, Jorge Peixoto, Manuel Ferreira, Luís de Matos, Joaquim Paço de Arcos, e entre eles, depois de conhecer-lhe a obra, o vosso bondoso presidente, bem conhecido até lá fora, Ferreira de Castro.

Percebo perfeitamente a força cativante de todas as finezas que me vêm sendo feitas. Tantas são que há semanas quando tenho que esconder-me, porque também há que trabalhar! Apenas me apeei na Portela, lá apareceu, como por encanto, o dr. Carlos de Azevedo, a dar-me as boas-vindas. Um dia espero poder corresponder a essa gentileza que obriga. Mas desde já me confesso, na expressão consagrada do velho estilo epistolar, sinceramente, de todos vós criado afectíssimo e obrigado.

(Alocução proferida na Sociedade Portuguesa de Escritores em 26 de Abril)

NOVO SALDO DE LIVROS INGLESES
Em grande quantidade: Técnicos — Medicina — Romance, etc.
LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa, 32 (Cais do Sodré) LISBOA

A EUROPA



O MÉDIO ORIENTE

O EXTREMO ORIENTE

COM A PAN AM

Clippers* a Jacto da PAN AM para Barcelona, Nice e Roma — a umas escassas horas de distância! Dali para o Médio e o Extremo Oriente!

Clippers a Jacto para BARCELONA, NICE e ROMA às 3.as, 5.as e Sábados. Sem aumento de preço faça uma paragem em Roma, e continue depois para todo o Médio e o Extremo Oriente.

Viaja em negócios? Em férias?

De uma maneira ou de outra, as várias rotas da PAN AM através do Médio e do Extremo Oriente oferecem-lhe a oportunidade de visitar mais cidades, com mais frequência. Faça uma paragem em qualquer parte do itinerário, tratando dos seus negócios e ao mesmo tempo gozando as suas férias.

A sua viagem com a PAN AM

Um prazer! Voará com rapidez, confortàvelmente, num gigantesco Clipper a Jacto da PAN AM. O serviço a bordo por pessoal poliglota e a cozinha do famoso Maxim's de Paris, são uma garantia. Acima de tudo, voará com o seu melhor companheiro — o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» à sua disposição em qualquer voo. Para reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa Telef. 362181.

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Viaja melhor com a Pan Am — a linha aérea de maior experiência no mundo

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Breve esclarecimento,

não a propósito do neo-realismo

(Continuação da 17.ª página)

dade de — em definitivo, sem qualquer intenção polémica de que estamos desinteressados — vir dizer o seguinte:

1 — Estranhamos que, não tendo nós tomado, no referido artigo, qualquer posição no diferendo estético implícito em grande parte da polémica entre Vergílio Ferreira e Alexandre Pinheiro Torres, nos venham envolver numa pretensa campanha contra o neo-realismo. Perguntamos: a que propósito? Melhor: com que propósito? Nós, que sempre nos habituámos a respeitar as opções estéticas de cada um e que, em coerência, defendemos tão calorosamente, no artigo em questão, a necessidade de uma coexistência onde a inevitável diferenciação estética o não fosse em termos de intolerancia, como poderemos ser envolvidos em qualquer hipotética ou efectiva campanha contra o neo-realismo? Como se concilia que, por um lado, nos censurem, por exagerada, a defesa que fizemos da necessidade de tolerancia e convivência estéticas e que, por outro, tentem incluir as nossas considerações nessa tal hipotética ou efectiva campanha? Não nos consideramos, é certo, integrados na corrente neo-realista. O que não tem constituído óbice á admiração muito sincera por autores e obras neo-realistas. Naturalmente, também temos as nossas opções e gostos particulares, mas isso nunca nos impediu de valorizarmos, sem quaisquer objecções de ordem *escolar*, os bons autores e as boas obras de diversas correntes. Ainda o ano passado, em entrevistas para os suplementos do «Jornal de Notícias» e do «Jornal do Fundão», tivemos ocasião de referir, entre alguns nomes de poetas e romancistas da nossa preferência, vários autores neo-realistas. Em face dessas referências poderemos ser acusados — e talvez com inteira razão — de graves omissões; não poderemos ser acusados é de qualquer sombra de partidarismo. Nós admiramos, sem distinção de *tendências* estéticas, aqueles que julgamos serem bons escritores. Tal como temos admiração, talvez um pouco extraliterária, por aqueles que se distinguem pelo seu carácter. Como é possível, perante isto, ou mesmo apenas perante o que escrevemos no nosso artigo, que nos pretendam envolver no torvelinho de qualquer sectarismo estético?

2 — Quando falámos em coexistência pacífica, referimo-nos claramente ao plano estético. Nunca poderia alargar-se a outros planos e muito menos degenerar num pacifismo tal que se fosse ao ponto de, conforme a conjectura caricatural de Alexandre Pinheiro Torres, «pedir á polícia para não denunciar os ladrões». Por outro lado, na perspectiva em que o colocámos, o nosso conceito não poderia significar a paz da conivência, conluio, acordo de silêncio para defesa de posições criadas, etc. Nós sabemos muito bem — e deixámo-lo entrever ao falarmos em «paz bem entendida (isto é, no reconhecimento da diferenciação)» — que arte é esforço dialéctico de superações, abertura de novos caminhos, permanente conquista. Achamos até ser inteiramente legítimo defender ou atacar esta ou aquela doutrina estética (embora dentro das normas da honestidade de argumentação, da clareza e da correcção). Isso é próprio da dinamica artistica, inerente ao ritmo das suas imprevisíveis transformações. Não podemos, porém, aceitar que, em nome do humanismo a que temos feito alusão, se caia na intolerancia. Isto porque, em nosso entender, *tal humanismo não está necessáriamente vinculado, no plano estético a uma e uma só posição; dentro dele cabem perfeitamente todas aquelas que — embora diferentes no seu método ou no seu objecto — não estejam, de facto, ao serviço da alienação.* Quando falámos de coexistência, quisemos sobretudo acentuar que as várias doutrinas, experiências, obras confluem renovadamente para um rio caudaloso, para uma superior unidade em movimento. Apostar nesta ou naquela estética? Muito bem. Não admitimos é que, em nome do humanismo, se venha defender qualquer direito á *exclusividade*. E, a este respeito, pensam certamente connosco todos os autores que (sendo ou não neo-realistas) não estão obscurecidos por qualquer sectarismo. Ainda não há muito, conforme reportagem de um colóquio organizado no Porto sobre a obra de Alves Redol, o autor de «Barranco de Cegos» exprimia a ideia de que o neo-realismo não é o detentor de todas as técnicas e recursos do romance, de que a literatura de uma época tem de ser feita por escritores de várias tendências e de que outras correntes (o escritor citou, como exemplo, o «novo romance») dariam contribuições tão importantes como o neo-realismo para a visão crítica da realidade.

3 — Tem toda a razão Alexandre Pinheiro Torres quando, acerca do problema da *alienação*, nos diz ser «neste ponto que as divergências parecem incidir». E não temos dúvidas em admitir que, com a atenção centrada, como estávamos, na excessiva extensão dada por Alexandre Pinheiro Torres a esse conceito, teremos descurado um completo esclarecimento da nossa posição. Ora nós também compreendemos ser necessária, de um angulo humanista, uma restrição assente no conceito de alienação. O que discordamos é da interpretação, ou antes, da extensão que Alexandre Pinheiro Torres, por vezes, dá ao conceito.

Sem também termos a pretensão de tentar aqui expor «um tratado» sobre o tema, é-nos legítimo, supomos, considerar inadequado (e dizer porque o consideramos tal) o uso que, demasiadas vezes, se tem feito do rótulo de alienatório. Concretizemos. Nós nunca poderemos compreender que se considere alienatória uma obra de arte, ou parte dela, só porque a sua motivação, chamemos-lhe assim, é a angustia, a alegria, o medo, o amor, a morte, a tristeza, a duvida, o sofrimento, a decepção, o êxtase, o desespero, o fracasso, o absurdo, ou qualquer outra fonte de perplexidade individual. Desde que tais motivações não signifiquem nessa obra, ou em relação ao conjunto de obras do seu autor, uma intenção expressa ou claramente implícita de alheamento, de indiferença pela realidade que o circunda (atalhemos, pela realidade social), desde que essa obra não se identifique com um projecto, mais ou menos velado, de estabelecer uma cortina de fumo, de fornecer uma distracção ou um ópio, contra a problemática social, não vemos qualquer justificação para a marcar com o ferro de *alienatória*. Não vemos justificação e... vemos uma grave injustiça. Na verdade, a problemática humana, todos nós o sabemos, não é *só* a social. Não só pelo social ela se resolve. Exactamente porque temos consciência da totalidade, da unidade fundamental do homem, é que assim pensamos.

Denunciar mistificações? As que, afinal, se podem insinuar em todos os *ismos* (e não só neste ou naquele)? Com certeza. Mas é indispensável ter-se em conta, quer-nos parecer, que antes de usar a palavra «mistificação» — ou outras com a mesma decisiva gravidade — se deve proceder a uma longa pesagem. Pelo menos igual á exigida pelo uso do conceito de alienação.

4 — Num texto onde, a par de divergências, afloram algumas concordancias com os nossos pontos de vista, acaba Eduardo do Prado Coelho por nos surpreender, ao sugerir-nos uma «revisão» (sem a qual cairíamos num humanismo «confuso e açucarado»). Ora nós não nos dispensamos de, uma vez por todas, vir «aclarar» pontos que, sendo essenciais, não teriam ficado bem esclarecidos. É isso o que temos tentado fazer. Agora «rever»... Bem, pedimos licença para — indiferentes a que as nossas ideias estejam ou não concordes, no plano da estética, com qualquer momentanea *ortodoxia* — ter as nossas convicções. E para as julgarmos perfeitamente coerentes com os postulados da perspectiva humanista a que temos aludido. Fez bem Eduardo do Prado Coelho em citar Garaudy. É esse mesmo filósofo que, mais apostado em encontrar «convergências» do que em procurar oposições, nos fala, exactamente no ultimo parágrafo do também citado «Perspectives de l'Homme», em não se poder «excluir nenhum pensamento ou nenhuma corrente que tragam uma riqueza nova ao homem e á construção do seu futuro». Nós aderimos, por inteiro, a este espírito.

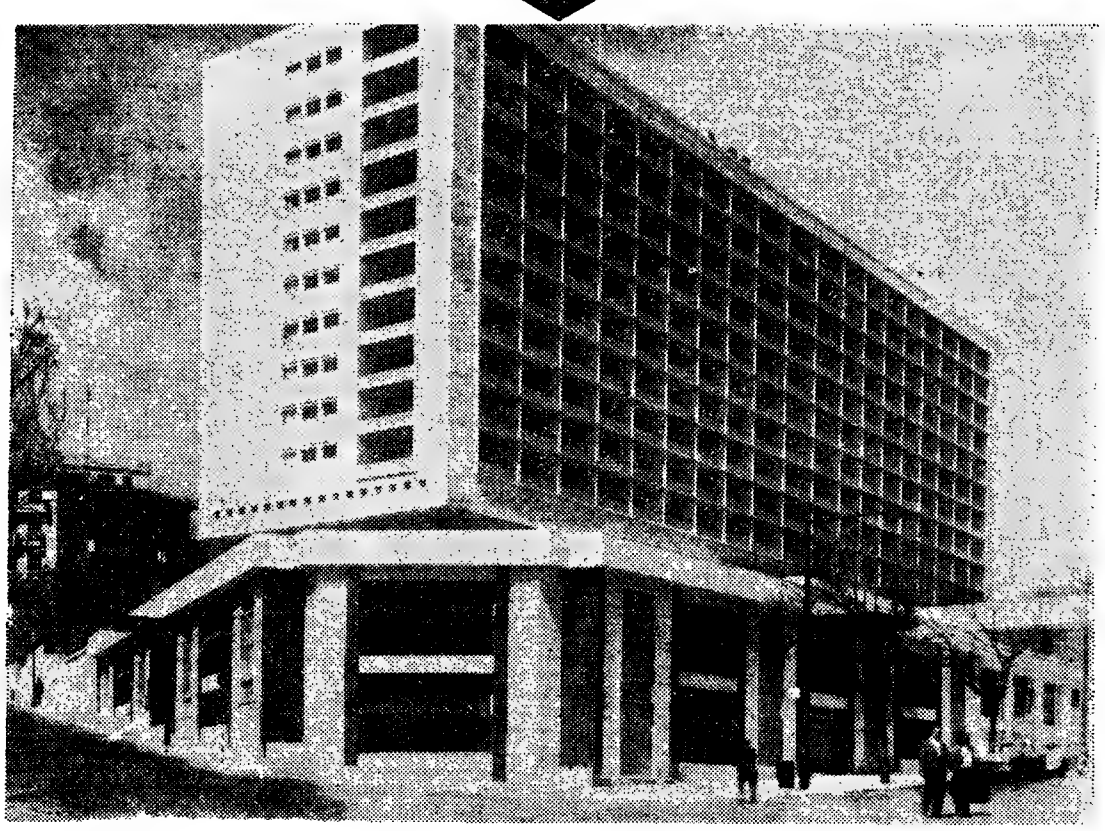
Haverá o perigo de resvalarmos para um humanismo «açucarado»? Não o pensamos. Em todo o caso, dizemo-lo já, preocupar-nos-ia muito mais a hipótese de ele ser «amargo».

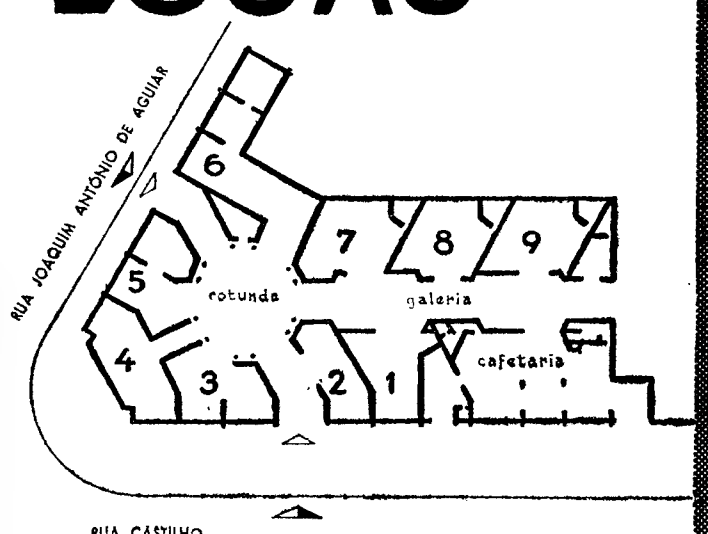
JOÃO RUI DE SOUSA

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

GALERIAS RITZ

ALUGUER DE LOJAS





LOJA 1 — Área total = 103,50 m.²
LOJA 2 — Área total = 183,70 m.²
LOJA 3 — Área total = 164,40 m.²
LOJA 4 — Área total = 230,70 m.²
LOJA 5 — Área total = 162,80 m.²
LOJA 6 — Área total = 342,10 m.²
LOJA 7 — Área total = 191,80 m.²
LOJA 8 — Área total = 174,80 m.²
LOJA 9 — Área total = 203,70 m.²

CADA LOJA COMPÕE-SE DE 3 PISOS: CAVE, PRINCIPAL E SOBRELOJA

TRATAR: SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SODIM, S.A.R.L.

Rua Joaquim António de Aguiar, 41-5.º Esq. – LISBOA
Telefones 56788 e 56648

Das 10 às 12 h. e das 16 às 18 h.

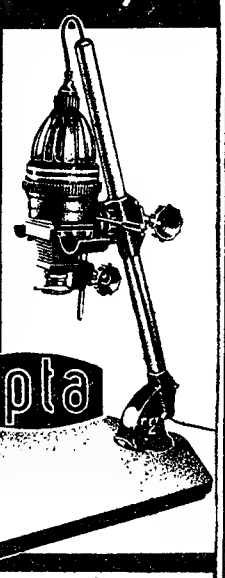
---

para AMPLIAÇÕES

cheias de vigôr e detalhes

A MARCA MAIS CONHECIDA E APRECIADA PELOS AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES.

Ampliadores



me opta

PREÇOS MUITO MÓDICOS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

U. K. and Portugal Liner Conference

Ellerman & Papayanni Lines, Ltd.

NAVIO INGLÊS:

MERCIAN

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 5

AGENTES

MASCARENHAS & C.º

R. DO CORPO SANTO, 10, 1.º, D.

Telefs. 327311 - 31765/6 — LISBOA

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

Arrendamento das habitações situadas nos blocos do Centro Comercial em Nova Oeiras

1	habitação	Tipo I:	sala comum, quarto, cozinha, despensa e casa de banho
7	habitações	» II:	sala comum, 2 quartos, cozinha, despensa e casa de banho
2	»	» III:	sala de estar, sala comer, quarto, cozinha, despensa e casa de banho
4	»	» IV:	sala comum, 3 quartos, quarto empregada com casa de banho, cozinha, despensa e casa de banho
6	»	» V:	(2 pisos): vestíbulo, sala estar, sala comer, cozinha, despensa, casa de banho, 3 quartos, quarto empregada com casa de banho e casa de banho
3	»	» VI:	(2 pisos): sala comer, sala estar, escritório, cozinha, copa, despensa, casa de banho, 4 quartos, quarto empregada com casa de banho e casa de banho

Até ao dia 10 de Maio aceitam-se propostas de arrendamento para o seu aluguer, podendo as casas ser vistas todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da NOVA OEIRAS, em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 às 12 e das 16 às 18 horas (sábados apenas da parte da manhã).

A Sociedade Nova Oeiras, Ld.ª, reserva o direito de preferir a proposta que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não aceitar qualquer proposta.

Conservas Ervilha Açoreana «Marca Corretora»

					Preço por Lata
Ervilha	n.º 1...	Tipo	500	Grs.	Esc.: 12$00
»	» »...	»	1000	»	» 20$50
»	» 2...	»	500	»	» 10$50
»	» »...	»	1000	»	» 18$50
»	» 3...	»	500	»	» 9$00
»	» »...	»	1000	»	» 16$00

Excepcional qualidade

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ★ Telefone 36 23 12

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1. Dez., 45, 3. — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50

DESEMPANAGENS ATÉ ÀS 24 HORAS

ELECTRO TIVOLI

Rua Rodrigues Sampaio, 42

Telefs. 732145 - 732146

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

NAO oferece duvidas que a exposição «Oro del Peru», aberta ao publico, no Casón del Buen Retiro, é das mais curiosas e importantes que se têm realizado ultimamente em Espanha.

★

COMO todos os seus anteriores livros também a «Mi Hermano y yo por esos mundos», Mercedes Ballesteros dá um suave e fino tratamento literário.

★

VOLTA Célia Gamez ao palco — teatro Fuencarral. Êxito com a opereta «Su Excelência la embajadora».

★

NAS livrarias apareceu «Cuando Don Alfonso era rey», de Nuñez Alonso, narrativa de acontecimentos, que muito madrileno ainda recorda. Não é novela histórica mas de amor.

★

TOGORES sabe infundir um suave e lírico mistério aos temas da sua predilecção. Expõe na sala Parés.

★

SOBRE o teatro chileno actual falou, na Sociedade de Autores, Domingo Peja, director da Escola de Teatro da Universidade do Chile.

★

NA sala Quijote expõe Gloria Merino. A sua obra está concebida e estruturada com profundo sentido do equilíbrio.

★

TRINTA e três capítulos de glosa, em forma narrativa, de distintos aspectos da vida teatral contemporânea. Título «La carreta de Juan Rana», de Enrique Povedano.

★

MAIS um cinema que se passa para o teatro. Na próxima temporada o cine Chueca dará espectáculos de teatro lírico.

★

DOTADO de 2500 dólares o Ministério da Informaço e Turismo criou o Prémio Internacional de Musica. Tema: «La cueva de Neija».

Recepção ao ensaista Roland Barthes

na Sociedade de Escritores

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores oferece na sede daquela colectividade cultural, uma recepção em honra do ensaísta francês Roland Barthes. A recepção, que esteve inicialmente marcada para ontem, efectua-se hoje, ao fim da tarde, devendo assistir numerosos escritores e outras personalidades portuguesas e francesas.

Desenho de Lima de Freitas publicado no último número de «Arte», o órgão da Sociedade Nacional de Belas-Artes

Um concurso internacional para livros de divulgação científica

A Editorial Econ, de Dusseldorf e Viena de Áustria, em colaboração com nove casas editoras de expansão internacional, organiza, pela segunda vez, um concurso de livros de divulgação científica, aberto a autores de todos os países, com prémios, no total de 100 000 marcos, para as três melhores obras, classificadas por um juri internacional.

O livro distinguido com o primeiro prémio, será editado nos seguintes países: Alemanha, Brasil, Dinamarca, Inglaterra, França, Holanda, Itália, Suécia, Espanha e Estados Unidos da América do Norte. Os temas das obras concorrentes devem incidir sobre economia, ciência, técnica ou cultura, tratados esses temas de forma a interessarem largos círculos de leitores. Para isso, devem assentar em fundamento científico, mas escritos de forma compreensível para todos. O prazo para o envio das obras concorrentes é até 31 de Outubro de 1964.

O primeiro prémio do concurso anterior foi conferido ao livro «A criação ainda não chegou ao fim», de F. L. Boschke.

A «Revista de Ocidente»

reaparece agora em Madrid

A «Revista de Ocidente» foi um nucleo agregador de grandes intelectuais e escritores espanhóis de todos os ventos e correntes, antes da Guerra de Espanha.

A' sua frente estava a personalidade multifacetada de José Ortega y Gasset, perfeitamente representativo da mentalidade espanhola e europeia, o ensaista grande que Lisboa conheceu durante anos e onde realizou algumas conferências magníficas.

A guerra tudo levou. José Ortega y Gasset foi morrer a Madrid, mas a «Revista de Ocidente» continuou sem aparecer. Não tinha ambiente talvez. Fora fundada em 1923, naquele período de entre as duas guerras em que se podiam discutir ideias e tratar de arte sem restrições.

Pois a «Revista de Ocidente» reapareceu agora. Com o mesmo espírito? Assim o pretende o seu director. D. José Ortega Spottorno, filho do fundador da «Revista de Ocidente». O primeiro numero agora saído em Madrid, com 5000 exemplares, esgotou-se em oito dias, o que é bem significativo.

Estudos arqueológicos

Em separata da revista «Arqueologia e História, publicou-se o estudo de José Timóteo Montalvão Machado sobre a Sociedade de Arqueológica Lusitana, fundada em Setubal em 1849 por um grupo de estudiosos locais e que foi a primeira agremiação do género no nosso País. O autor estuda as origens da instituição, a personalidade dos seus fundadores e os trabalhos que levou a cabo, especialmente na exploração das ruínas e despojos de Troia. Além do seu interesse para a história social e intelectual de Setubal, o trabalho constitui valiosa achega para o conhecimento dos primeiros passos da arqueologia moderna em Portugal.

OBRAS COMPLETAS DE AQUILINO RIBEIRO

acaba de sair a TERCEIRA EDIÇÃO de

A CASA GRANDE DE ROMARIGÃES

O romance unânimemente louvado e de contexto mais vibrátil do Autor

Edição normal ... ... 45$00

Edição ilustrada por João Abel ... 115$00

LIVRARIA BERTRAND

VIRGÍLIO

o escultor quase desconhecido

«Sou muito provinciano...». Claro que Virgílio está a referir-se á sua maneira de ser pessoal. De maneira nenhuma á sua arte que, hoje em dia, é uma das mais abertamente europeias, daquelas que não ficariam deslocadas em qualquer grande exibição de arte internacional.

Tendo obtido, no ano passado, o grande prémio de escultura Soares dos Reis, o primeiro galardão português para o género, Virgílio continua ainda ignorado não só da grande massa, mas até mesmo daqueles (sempre os mesmos) frequentadores habituais dos salões de arte, das mostras periódicas que se vêem pelas raríssimas galerias de Lisboa.

A frase de Virgílio surge-nos ao acaso de uma conversa. Falávamos do interesse das bolsas de estudo, da sua possível influência sobre o futuro da arte portuguesa. Virgílio é positivo:

— O sistema que se está a utilizar não me parece, talvez, o mais produtivo. Oferecidas por períodos fixos para não importa qual artista, não podem servir todos os temperamentos. Muitos de nós necessitaríamos de mais longos prazos, alguns terão como bastante os prazos actuais. Dois anos seria, creio eu, já realmente bom para se fazer qualquer coisa.

Mas qual é o significado desse fazer? Virgílio explica:

— O interesse que vejo nas bolsas de estudo é o de nos fornecer novas informações, de nos lançar para longe de este ambiente em que falamos continuamente de obras que só conhecemos geralmente por reproduções a cores nem sempre fiéis. O que realmente interessa, repito, é os contactos que as viagens ao estrangeiro nos poderiam proporcionar. É claro que estou a reflectir possivelmente em excesso o meu caso pessoal. Desambientado não conseguiria trabalhar da mesma maneira nem no mesmo ritmo com que o faço aqui. Mas creio que posso generalizar, dizendo que só se pode alcançar coisas realmente boas, fazendo-as dentro de um ambiente a que estamos habituados. Pelo menos comigo, é assim que acontece...

E quase se desculpa de ter ideias e um jeito muito próprio:

—Sou muito provinciano...

Não o queremos, porém, deixar-se escapar ás nossas perguntas. Mudamos um pouco o sentido da conversa. Gostaríamos de saber porque aparece tão poucas vezes o seu nome, não diremos já nas revistas especializadas (sempre reservadas a uma claque nem sempre melhor) mas até mesmo nas exposições. Falámos dos problemas de venda de trabalhos por parte de um artista jovem, de encomendas, de concursos. Acaba por «morder a isca».

— Sim, os concursos são uteis e até necessários na medida em que estimulam um artista. E, embora eu seja alérgico a essas manifestações, acredito que são aconselháveis: permitem novos contactos, estabelecem confrontos. Mas, de facto, a maneira mais real de fazer alguma coisa, são as exposições. O que eu realmente desejaria é que os certames que ficam uma ou duas semanas numa sala qualquer de Lisboa, pudessem viajar por esse país fora, mostrando a toda a gente as nossas obras. Para um artista é verdadeiramente importante saber-se julgado pelo grande publico, não apenas pelos círculos habituais que vão a todas as exposições. Acho isto importantíssimo, urgente mesmo, muito mais do que as próprias bolsas. No estado em que se encontra a cultura plástica da nossa gente, vejo como de primeira necessidade que se organizem estas exposições, acompanhadas de conferências e todo o género de explicações que fossem possíveis.

Isto leva-nos a uma imediata pergunta sobre a função dos nossos actuais museus.

— Os museus portugueses dos nossos dias reflectem exacta e simplesmente todos os nossos problemas, todas as coisas que não estão certas na arte portuguesa.

Impõe-se, porém, aproximarmo-nos um pouco mais do próprio artista. Qual a reacção do publico perante os seus trabalhos?

— Tenho a impressão de que ainda não tenho publico, a não ser o de uma estreita roda de amigos, que, por o serem, se tornam suspeitos. Quanto ao que verdadeiramente se deve chamar publico, sou de opinião que a sua reacção deve ser desfavorável perante a minha arte. Porquê? Creio que as coisas que faço não são dirigidas ao gosto ao que o publico português foi educado, após anos e anos de escultura *oficial*...

— E a crítica? — quisemos saber

— Com a crítica passa-se algo de extremamente divertido. Como apareço pouco e ainda não se formaram juízos generalizados sobre os meus trabalhos, tem, ao mesmo tempo, receio de me defender e de

Saudação a

(Continuação da 17.ª página)

apenas entrevistos ou esquecidos das questões — recordo-o ainda para salientar que, por vezes, os seus estudos assumem carácter implicitamente polémico. Não corre em auxílio dos vencedores, prefere exaltar as virtudes dos vencidos.

Desde a chegada de Vasco da Gama a Calicut e das primeiras façanhas dos heróis da Índia, Albuquerque á frente de todos, formou-se uma ambiência de epopeia e lenda que tem dominado toda a vida portuguesa. Pois Moser demonstrará que houve também uma crítica sequente do nosso imperialismo.

Richard F. Goldman afirmou, ousada e inexactamente, num ensaio *A View of Lusitania*, publicado na revista *Columbia University Forum*, que o povo português sofria da doença do anacronismo, porque se sentia bem fora do tempo do resto do Mundo e se resignava ao seu atraso. Logo Gerald Moser lhe respondeu, não com um conjunto de ideias gerais sobre a história pátria, como eu fiz, a convite do director dessa revista, mas com um relance pela bibliografia portuguesa nos anos de 1960 e 1961, na metrópole e no ultramar, em que sobram os brados de inconformidade e as aspirações renovadoras.

Quando surgiram por toda a par-

POEMA SOBRE PAZ

Por FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

Á terra o braço dá sua medida
na terra arado move e a fabrica

Que mova terra agora e o arado
que lavre nela pedra quando move

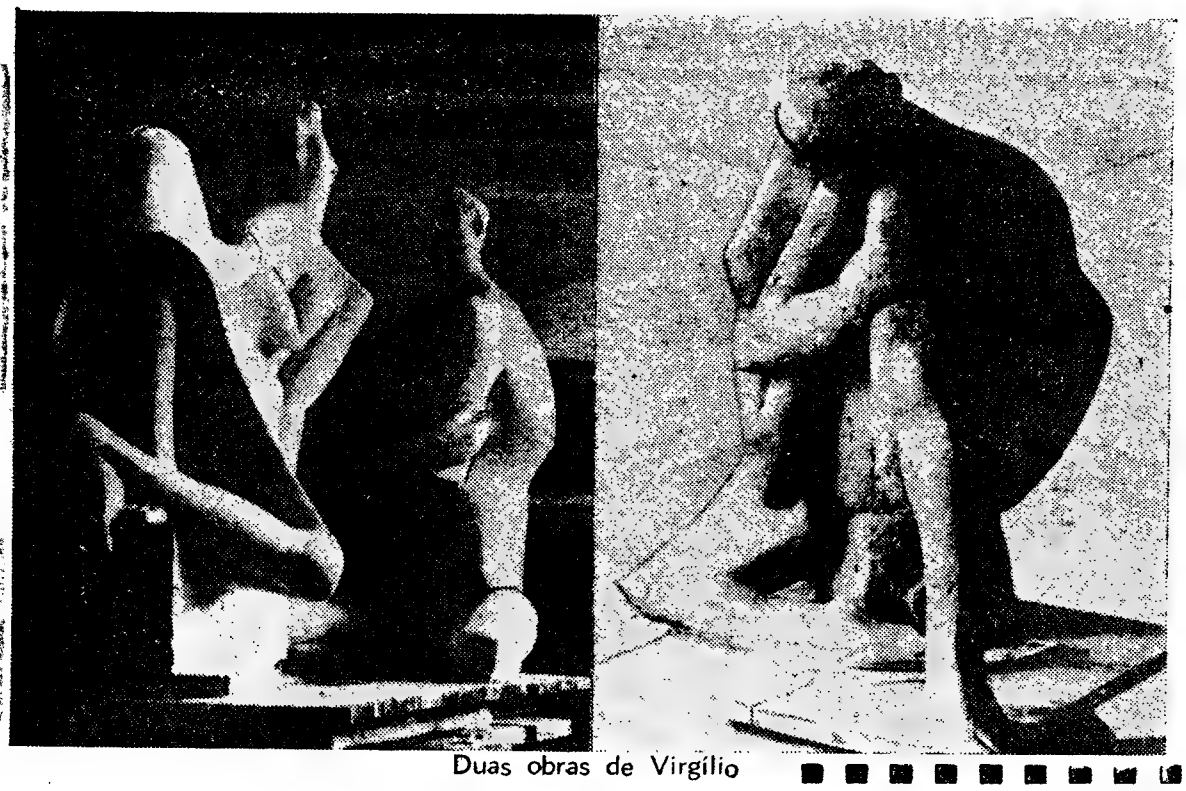
Em pedra o braço faz a sua fábrica
e nela move a paz como um arado

Que arado mova nela agora a pedra
e a paz ao braço dê sua medida

GALE
DE A

A MELH
DE ART

praça marquês



Duas obras de Virgílio

me atacar. Este clima de desconfiança que, afinal, não é em mim mas neles próprios, tem um resultado prático: a quase absoluta ignorância da minha pessoa.

Ainda não há muito tempo, Virgílio visitou a Espanha, o Sul de França, a Itália. Impressões?

— Quanto a ideias não vejo que por lá se faça uma arte mais séria ou mais evoluída do que a nossa. No aspecto «oficina», porém, a diferença é muito grande. Vejo-os muito mais profissionais do que nós, o que é bem natural porque a aceitação que recebem é bem diferente da que nos é reservada. Os artistas estrangeiros que tive oportunidade de ver vão «de cara» para os seus trabalhos, enquanto nós preferimos ficar pelo «fabricado», pelo «rodriguinho» que resulta para um publico que se julga exigente...

A entrevista terminara. Virgílio cala-se na sua timidez. E nós ficámos a pensar neste homem que se afirma «provinciano» só porque vai realizando uma obra pessoalíssima á margem de grupos e de escolas, com uma óptica talvez difícil para muitos, mas com um lugar primeiro na arte portuguesa de hoje.

ROBY AMORIM

Gerald Moser

te a filosofia e a política da descolonização, Moser demonstrou no *Journal of General Education*, da sua Universidade, o volume e o valor da literatura africana de língua portuguesa. E fê-lo em quadros sinópticos, tais a abundancia e a variedade das espécies! É um estudo que vale por uma actualização dos preciosos trabalhos pioneiros de José Osório de Oliveira. Surpreende que este professor silencioso saiba na sua casinha de State College muito mais da nossa cultura literária que nós próprios, tão divididos por sectores de opinião e preconceitos. Terá ele, realmente, um serviço de pombos correios dadivosos que lhe vêm á mão?

Mas, se os tem, ele não os solta de torna-viagem. Trabalho custa aos interessados saber do que ele faz. Não se confessa e não cuida da sua publicidade.

Para que o seu estudo sobre a presença dos velhos portugueses na Coreia chegasse ao conhecimento do nosso publico, teve um seu amigo de o fazer traduzir e apelar para a hospitalidade de «O Primeiro de Janeiro». E quando biografou alguns autores portugueses no *Columbia Dictionary of Modern European Litterature*, estes só o souberam por acaso, se folhearam o grosso volume.

Mas hoje, caindo nesta ratoeira, tem de ouvir a expressão do nosso apreço pelo seu sólido saber e a nossa gratidão pelos seus serviços á nossa cultura literária. É de amigos de tão alta qualidade que ela precisa, como de advogados zelosos e desinteressados.

FIDELINO DE FIGUEIREDO

OBRA DE MALRAUX

traduzida pelo poeta

ARMINDO RODRIGUES

A obra de André Malraux «Os Conquistadores» foi traduzida para português pelo poeta Armindo Rodrigues e vai ser publicada na colecção *Dois Mundos*, da editorial Livros do Brasil, que já editou o livro do mesmo autor «A Condição Humana».

RIA NACIONAL
RTE

OR SELECÇÃO
E DE LISBOA

de pombal, nº1 — lisboa

As celebrações do cinquentenário de vida literária de Aquilino Ribeiro estão a revestir larga projecção nacional

O escritor estará no Porto de 9 a 11 de Maio participando em diversos actos de relevante significado.

As comemorações do 50.º aniversário da publicação de «Jardim das Tormentas», primeiro livro de Aquilino Ribeiro, estão a multiplicar-se em iniciativas e acontecimentos de larga consagração do escritor, glória das letras portuguesas de hoje e de sempre. Além dos actos e desígnios já aqui noticiados — incluindo a resolução de dar o seu nome a uma rua do Rio de Janeiro — outros vão chegando ao conhecimento do publico, revelando a amplitude das homenagens que ficarão a assinalar este ano literário.

Os Suplementos de letras e artes dos três jornais diários do Porto consagraram a Aquilino Ribeiro páginas de evocação e enaltecimento da sua obra, preparando oportunamente a ambiência da jornada de celebração que vai realizar-se de 9 a 11 do corrente naquela cidade. Uma comissão que teve por origem a delegação portuense da Sociedade Portuguesa de Escritores e a que tem dado o mais dinamico impulso o escritor dr. Óscar Lopes, promove nesses dias, com a presença de Aquilino Ribeiro, os seguintes actos:

Quinta-feira, 9 de Maio — Recepção do escritor, em que lhe serão apresentados cumprimentos por diversas entidades; das 17 ás 19 horas, assinatura de autógrafos na Livraria Internacional; jantar de homenagem no salão de festas do Clube Fenianos Portuenses.

Sexta-feira, 10 de Maio — Almoço com os organizadores das celebrações no Porto; inauguração de uma exposição iconográfica na Galeria Divulgação, pelas 16 horas; visita do escritor á Cooperativa portuense «Adefa», onde será acolhido por operários fabris do nucleo industrial da cidade.

Sábado, 11 de Maio — Assinatura de autógrafos, das 17 ás 19 horas, na Livraria Divulgação; sessão de homenagem e colóquio no Ateneu Comercial do Porto, a partir das 21.30 horas.

Entretanto, vão ter lugar, sucessivamente, em colectividades culturais do Porto e concelhos próximos colóquios e conferências sobre a obra de Aquilino Ribeiro. Escritores portuenses estão a preparar trabalhos críticos sobre o escritor. E projecta-se a realização no Outono de uma mais vasta e completa Exposição bio-bíblio-iconográfica que será acompanhada de diversos actos culturais.

Em 16 de Maio realiza-se na sede do Sport Algés e Dafundo uma sessão cultural de homenagem ao escritor, proferindo uma conferência o crítico literário Alexandre Pinheiro Torres. Também a secção cultural do pessoal da Robbialac está a organizar uma sessão idêntica, com o mesmo conferencista, que será apresentado pelo escritor Manuel Ferreira. Anunciam-se, igualmente, conferências consagradoras da obra de Aquilino Ribeiro no Ateneu de Leiria e na sede do Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, em datas a designar e com a participação de diversos escritores.

Antes do final de Maio deve realizar-se em Lisboa, na Casa da Imprensa, uma sessão comemorativa em que será conferencista o escritor e jornalista Acurcio Pereira e será lida uma mensagem de Aquilino Ribeiro. Em 9 de Junho o escritor visitará Viseu, onde vai ser homenageado com um almoço oferecido pelo Rotary Clube local mas em que participarão numerosas delegações de outros organismos rotários do Norte do País. Em data a fixar oportunamente também Aquilino Ribeiro irá a Évora, a pedido de valores intelectuais da cidade, projectando-se a realização de um colóquio e assinatura de livros pelo autor.

Na Feira do Livro próxima, em Lisboa, haverá um Dia de Aquilino Ribeiro. Projecta-se a realização em Junho da anunciada visita colectiva de amigos e admiradores do escritor á sua residência em Lisboa, devendo ser-lhe entregue nessa oportunidade uma Mensagem Nacional com assinaturas recolhidas em todas as parcelas do território português. Encontra-se em activa organização, igualmente, a Exposição Bíblio-Iconográfica que será patenteada ao publico no próximo Outono na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa. E prepara-se um filme sobre a personalidade e a obra do escritor, em realização de Fernando Lopes, bem como a cunhagem de uma medalha da autoria do escultor Vasco da Conceição.

Também no Brasil, a ajuizar pelas assíduas referências de jornais e revistas desse país, estão a suscitar ampla repercussão as comemorações do cinquentenário da vida literária de Aquilino Ribeiro, consagrando assim no mais largo ambito o glorioso escritor da língua comum.

OS ESCRITORES BRASILEIROS SAÚDAM MESTRE AQUILINO

O cinquentenário da publicação do «Jardim das Tormentas», primeiro livro do mestre Aquilino Ribeiro, que tão significativamente tem sido celebrado em Portugal e no Brasil, constituiu motivo para várias manifestações de apreço de instituições culturais da nação irmã, cuja Imprensa publicou também muitos artigos comemorando a data.

Associando-se ás comemorações, a União Brasileira de Escritores oficiou ao presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, dr. Nuno Simões, nesse sentido. A carta é assinada pelo presidente sr. Peregrino Junior e é do seguinte teor:

«Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1963.

Eminente confrade dr. Nuno Simões:

Escrevo-lhe hoje, com particular satisfação para enviar, por seu intermédio á Sociedade Portuguesa de Escritores a palavra cordial de solidariedade e simpatia da União Brasileira de Escritores na hora em que se celebra em Portugal o jubileu literário de Aquilino Ribeiro, grande escritor da língua Portuguesa e mestre ilustre de todos nós.

Peço a V. Ex.ª que transmita a Aquilino Ribeiro, que tanto lemos, admiramos e respeitamos no Brasil, a mensagem calorosa dos Escritores Brasileiros, que se associam com alegria ao jubilo dos confrades Portugueses, na comovida homenagem que se presta em Portugal a um dos valores literários, humanos e morais mais altos e mais puros da cultura luso-brasileira.

Atenciosos cumprimentos — *Peregrino Junior*, Presidente da UBE».

Relances do mundo literário

● **A personalidade de Cesare Pavese e o seu suicídio aos quarenta e dois anos, quando se avizinhava a mais esplendorosa glória literária, continuam a alimentar em torno do grande escritor italiano apaixonados debates. A publicação póstuma do seu diário, intitulado «O Ofício de Viver», tem suscitado extensos ecos. E um novo testemunho biográfico primacial acaba de vir a publico em França, com a edição da obra «Le Vice Absurde», de Davide Lajolo, que renova muitas perspectivas de interpretação da vida e obra de Pavese. O vício absurdo, no escritor, teria sido a fascinação da morte que acompanhou sempre a sua evolução espiritual desde a juventude e veio a encontrar como pretexto uma decepção de amor.**

● **Seis companhias teatrais foram fundadas ou inteiramente reorganizadas no Egipto durante os ultimos dois anos, sob patrocínio do Ministério da Cultura desse país. Nenhuma, todavia, suscitou tão vivos movimentos de opinião como a do «Teatro de Bolso», do Cairo, ao apresentar a peça «Fin de Partie», de Samuel Beckett. Organizado nos moldes dos teatros experimentais da Europa, particularmente de seu homónimo parisiense, o «Teatro de Bolso» do Cairo recebeu, ainda antes da sua fundação, calorosa e unanime acolhida pelos críticos de arte dramática. Mas, a propósito da peça de Beckett, afirma-se que ela só serve para transmitir ao espectador a sensação de fim, «a descoberta catastrófica da solidão humana». Mostra o homem, sempre esperando por alguma coisa, sem saber o quê, a Humanidade que se encontra agora no final do jogo da existência, defrontando-se com o próprio problema da existência. É uma visão quase pesadelo, uma contradição do mundo consciente em que vivemos.**

● **Nathalie Sarraute, a escritora representativa do «nouveau roman» francês, publicou há pouco mais um livro, «Les Fruits d'Or» — o sexto em vinte e cinco anos de carreira literária. O romance põe em jogo os intelectuais com todos os seus complexos, frustrações e ridículos, numa análise implacável em que são dispensados ou pulverizados o tema e a intriga. E, no entanto, a propósito deste livro a crítica francesa tem invocado Proust, Joyce e Virginia Woolf, embora assinalando que a escritora se desligou em outras ocasiões desses grandes mestres para correr atrás de uma precária e precocemente decadente «farandola de juventude». Neste livro, o que há de novo, segundo Mathieu Galley, é apenas «um luxo de ferocidade».**

● **Manuel Bandeira, o poeta de raiz nativista do Brasil, é estudado extensamente num livro que se anuncia de grande interesse: «Manuel Bandeira (Análise e Interpretação Literária)» pelo poeta Emanuel de Morais (Livraria José Olympio Editora) — Colecção Documentos Brasileiros, dirigida por Afonso Arinos de Melo Franco). Ensaio de alto nível, é obra indispensável ao profundo conhecimento da obra de Bandeira, poeta dos melhores da língua que falamos.**

● **Intitula-se «O Poema», justificando o título por uma extraordinária força lírica, um romance do escritor jugoslavo Oskar Davitcho, que vai ser traduzido em língua portuguesa e editado em São Paulo. Uma das personagens mais humanas desse romance, cuja mensagem ao Mundo se impregna de amor e de oposição ao fanatismo político, de reacção á actividade partidária ortodoxa, que faz do militante um «robot», é Vekovitch, um poeta cheio de «fraquezas» e «instintos». Vekovitch é paradoxalmente cínico e capaz de combater virilmente por um ideal. Faz lembrar, por vezes, o céptico, demolidor e «viveur» Spandrell do «Contraponto», de Aldous Huxley, posto, porém, numa esfera mais romantica.**

● **O escritor norte-americano John Anthony West, saturado confessadamente do «american way of life», deixou crescer uma barba de estudante parisiense e foi instalar-se na ilha espanhola de Ibiza. Lá, escreveu «Call Out the Malicia», editado agora pela Dutton. É um livro de histórias nas quais o quotidianismo norte-americano é levado a extremos surrealísticos de efeito tragicómico. O humor negro anti-americano de West, no entanto, é muito apreciado nos Estados Unidos e tem-lhe assegurado edições com êxito.**

● **Acaba de ser lançado no Brasil o livro de memórias de Cyro dos Anjos «Explorações no Tempo», com ilustrações de Euridice. Na apresentação da obra assinala-se que o autor não se iludiu quanto ás dificuldades de reviver, em sua genuina substancia, as primeiras experiências do coração e do espírito. Por outro lado, não quis dar unidade arbitrária áquilo que se apresentou descontinuadamente á sua lembrança. Aqui e ali, o real ter-se-á prolongado na esfera do possível, nunca, porém, a ponto de falsear o vivido. Chumbando o mundo lírico — infancia, amores de menino, estradas que se perdiam no azul — á matéria quotidiana, colhida nos mexericos do mercado, na sociedade dos poderosos ou nas reivindicações da arraia-miuda o autor recompôs a cidadezinha que um mapa de Minas Gerais, de há algumas décadas, teria situado entre o vale do Verde Grande e o do São Francisco.**

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Se quiser pintar você mesmo a sua casa

MAGICOTE

é a tinta ideal

Magicote

É A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

Eis porque MAGICOTE — a tinta que não pinga e pinta numa só demão — é a tinta que lhe convém:

Quer o esmalte, quer a tinta a água MAGICOTE, são fabricados de acordo com uma fórmula muito especial que confere tixótropia a estes produtos. Isto quer dizer que têm as qualidades das tintas vulgares e mais as virtudes que permitirão a qualquer amador realizar uma pintura de categoria.

Nenhuma outra tinta lhe oferece tais vantagens, porque:

1 — NÃO É NECESSÁRIO AGITAR A TINTA.

2 — O PIGMENTO NÃO DEPOSITA.

3 — NÃO É NECESSÁRIO NEM NUNCA SE DEVEM DILUIR AS TINTAS.

4 — AS TINTAS MAGICOTE NÃO PINGAM.

5 — A ESPESSURA DA PELÍCULA OBTIDA COM UMA DEMÃO É MUITO MAIOR.

6 — O MAGICOTE NÃO ESCORRE.

7 — A APLICAÇÃO É MUITO MAIS FÁCIL.

8 — AS PINTURAS EXECUTAM-SE MUITO MAIS DEPRESSA.

9 — A OPACIDADE É MUITO MAIS ELEVADA.

BJN PAINT GROUP

MAGICOTE é fabricado em Portugal pela ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L.
Em qualquer terra encontrará V. Ex.ª, minha senhora, MAGICOTE porque É A TINTA DE TODOS.., PARA TODOS

A ESTRANHA CONFISSÃO

por JACK WEBB

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — O tenente da Polícia Ed Andrews investiga o aparente suicídio de Jimmy Warren, co-proprietário de uma firma publicitária. A ausência de qualquer carta e um desenho inacabado sobre a prancheta de desenho do morto sugerem a hipótese de um assassínio. Bonnie Sarzabal, a namorada de Warren, diz não conhecer qualquer motivo justificativo desse acto desesperado, mas acusa E. J. Warren, a cunhada de Jimmy, que é viuva e sua sócia na firma, pelo acabrunhamento da vítima. A sr.ª Warren, uma loira deveras atraente, parece atónita ao saber da morte de Jimmy, mas o interrogatório que lhe move Andrews revela-se inútil. Uma coisa se apurou, no entanto, que despertou a curiosidade de Andrews. Trata-se do Mad Martini...

CAPÍTULO III

— A distilaria Madden — explicou E. J. — está a lançar novo vermute seco que servirá de complemento ao gin seco corrente que fabricam. Há coisa de três meses, o próprio George Madden achou que o «néon» seria a primeira salva na campanha publicitária que preparava. A ideia era que o Gin Madden e o Vermute Madden, devidamente combinados produziriam um martini perfeito, um martini que iluminaria o céu.

— Através da agência de Bucher, Dexter a Meredith, foram consultadas várias companhias publicitárias. Fomos nós os vencedores, graças a Jimmy. Não só ele executou um «gouache» maravilhoso de um anuncio reunindo as ideias de George Madden, mas também, de sua própria iniciativa, surgiu com um nome fantástico. *O Mad Martini.*

— Mad, é óbvio, é a abreviatura de Madden, e caiu no goto de George Madden. E de tal maneira que há coisa de dois meses, assinámos um contrato exclusivo no valor de duzentos e cinquenta mil dólares, quantia essa dez vezes superior ao maior contrato que até á data a Luster Lux lançou nos seus livros.

13

E. J. encolheu levemente os ombros e encarou o detective.

— Não me parece motivo para levar Jimmy ao suicídio, não lhe parece?

— Sim — admitiu Andrews. — Diga-me uma coisa: nos termos da sociedade, para onde vai a quota de James Warren?

— Porque... Bem, para mim — respondeu E. J., apanhada de surpresa.

— Sim — disse Andrews. — Já previra isso.

— Estará o senhor a insinuar...?

— Não estou a insinuar absolutamente nada. É um dos assuntos em que meto sempre o nariz. — Observava a mulher sentada á sua frente, aguardando a indignação, as lágrimas e os protestos que se seguiriam.

Mas, E J. limitou-se a dizer, suavemente:

— Compreendo, perfeitamente.

Só então Andrews se deu conta de que suspendera a respiração por momentos e exalou um suspiro disfarçado

— Significa, portanto, que a senhora ficará com o negócio para si.

E. J. acenou a cabeça.

— Faz parte da escritura da sociedade.

— Que pensa a senhora a respeito da ligação entre Warren e Sarzabal?

— Toma uma chávena de café, tenente?

Consultou o relógio. Meia-noite! Diabo de hora para tratar de um assunto daqueles.

— Vou dar-lhe muita massada...

— A mim também me apete[illegible] disse ela com um sorriso

Andrews levantou-se e seguiu-a para a cozinha. Gostava da forma como ela andava. Dentro de poucas horas, o turno do dia entraria ao serviço. Trabalhadores sólidos e incansáveis! Quase todos, homens casados e seguros. Não se deixariam apanhar pelas manobras de uma loira, nem deixariam que as emoções se misturassem com um caso de morte violenta. Que diabo se passava com ele? Ah! Para isso, havia uma resposta bastante simples. Cinco palavras bastariam. Na verdade, ela era encantadora.

— Jimmy e Bonnie — disse E. J. — conhe-

14

ciam-se de longa data. Pete e eu sempre pensámos que se casariam. Mas tal jamais aconteceu. Jimmy foi mobilizado para a Coreia. — Parou de falar enquanto media a água no balão de café.

— Foi enquanto ele estava na Coreia que Bonnie pintou aquele quadro?

E. J. virou a cabeça para ele.

— Depreendo que o senhor tão pouco gosta do «Toledo».

— Não seria capaz de viver com aquele óleo em minha casa. Alguma vez seu cunhado lhe explicou o que via nele?

— Tem cigarros consigo?

O detective puxou do maço, estendeu-lho e depois serviu-se de um.

— A primeira vez que Jimmy regressou da Coreia — continuou ela rápidamente — desceu em Nova York, Resolveu visitar a cidade e foi no Museu Metropolitano que descobriu o Greco. Apaixonou-se pelo quadro. Desconfio que foi lá mais de uma duzia de vezes só para o admirar. Disse-me que era como se regressasse a casa. — Fez uma pausa e depois continuou mais lentamente. — Dizia que havia ali ruas tortuosas que ele conhecia há muito, como conhecia as cores que se escondiam nas sombras e que a morte era como quem pedala uma bicicleta... Percebe o significado da comparação?

— Considerando o que se passou esta noite... — sugeriu Andrews por amabilidade.

— Mas prometeu-me que o poria de parte e que o substituiria pelo Picasso que se preparava para adquirir.

— Chegou a ver esse Picasso?

— Não.

— Então, não sabemos se seria mais saudável que o primeiro, não lhe parece?

E. J. encolheu os ombros e ocupou-se com as chávenas e o açucareiro.

— Continuando sobre as relações entre Warren e Sarzabal, depois que ele regressou finalmente da Soreia... Conhece a razão por que não se casaram? E não acha estranho que permanecessem unidos numa base de simples amizade?

— Não, quando uma mulher ama.

15

— Mas o seu cunhado é que não estava apaixonado por ela...

— Pois não... Acontecera qualquer coisa.

— Quer que lhe diga o que foi?

Ela virou-se como se o detective a tivesse esbofeteado

— Que quer dizer com isso?

— Jimmy estava apaixonado por si, não é verdade? — limitou-se Andrews a perguntar.

— Foi ela quem lhe disse isso?

— Não directamente.

— Não podemos deixar esse assunto de parte? — A sua voz tinha laivos de amargura, e depois que a cólera morreu nos seus olhos, estes tornaram-se incrívelmente escuros. — Jimmy morreu, tenente. Morreu. O facto de ele ter misturado as coisas, é razão para as trazermos á luz do dia? — Fez uma pausa e depois continuou, aparentemente menos segura de si própria. — Já me sinto horrívelmente acabrunhada com o que se passou. Quer agora despertar em mim um complexo de culpa para toda a vida pelo que ele fez?

— O café está pronto — observou o polícia.

E. J. voltou as atenções para a máquina do café.

— Quer queira, quer não — continuou Andrews — terá que reviver o assunto. Não apenas para a Polícia, mas para seu exame de consciência.

Ela levou as chvenas e o açucareiro para a mesinha do pequeno almoço, colocada a um canto da cozinha. Naquele canto, o papel que forrava a parede era encarnado e branco, em largas tiras diagonais. Andrews procurou pensar como seria bom tomar ali o pequeno almoço todas as manhãs. Na companhia dela, claro! Parou com os pensamentos e aguardou que ela falasse.

Por fim, a mulher perguntou:

— Que faria o senhor se descobrisse que alguém a quem sempre tivesse olhado como uma irmã, estava profundamente enamorada de si?

— Prefiro que seja a senhora a dizer-mo.

— Foi tal e qual como tudo se passou. Jimmy viveu em nossa casa enquanto frequentava as Belas-Artes, e depois da Guerra da Coreia, até

16

Pete ter saído doente. Era o irmão mais novo de Pete. E, portanto, meu também. Na verdade, a diferença entre nós era apenas de três meses, mas realmente nunca vi nele um adulto.

— Fez duas guerras e mesmo assim, não via nele um adulto?

— Não. A razão por que foi mobilizado da segunda, foi por ser especializado no Corpo de Transmissões. Mas olhando-o como meu irmão mais novo tornava mais fácil o nosso trabalho em conjunto quando herdámos a sociedade. Sei, é certo, que armava um pouco em patroa, mas Pete, em vida, também fizera o mesmo, e involuntáriamente não fiz mais que continuar um tratamento que já existia Isto é, até ao momento em que Jimmy começou a manifestar um faro extraordinário para criações maravilhosas: agarrar numa ideia publicitária, num «slogan», numa marca, e não importa o elemento que lhe dessem, transformando-o num anuncio magnífico Servia-se do «néon» para os seus anuncios como o artista se serve do pincel. Pouco a pouco, fomos fazendo nome e começámos a ser procurados por pessoas que pretendiam algo de diferente e que para tal, se dispunham mesmo a pagar mais caro.

— A partir de então, passei a deixá-lo completamente á-vontade Continuava a considerá-lo como meu irmão mais novo, compreenda, mas de um momento para o outro, ele revelava um verdadeiro talento, génio, e libertei-o completamente de qualquer tutela, mesmo fraternal, começando mesmo a elogiá-lo. Talvez demasiado pensando agora melhor.

Fez uma pausa, tomou um gole de cafe e olhou para o detective por cima do rebordo da chávena.

— A senhora passou então a elogiá-lo e ele deixou-se arrastar pelos sonhos, não?

Ela tornou a poisar a chávena.

— Não seria exactamente assim. O facto é que... Bem, instalei nele uma dose de confiança em si próprio e Jimmy, que sempre vira em mim a mulher do seu irmão, descobriu de subito que eu estava viuva, que não era a sua irmã mais velha, mas sim uma rapariga quase da mesma idade.

— E então, — continuou — deu para ter ciu-

17

mes dos homens com quem eu me dava socialmente, sobretudo com aqueles de maiores atractivos. Por exemplo, da primeira vez que nos avistámos com Paul Dexter para tratar dos contratos. Jimmy estava visivelmente aborrecido, e na manhã seguinte, apresentou-se ao trabalho com o seu melhor fato. Tudo por minha causa.

— Há quanto tempo foi isso?

— Foi no dia em que assinámos os contratos do *Mad Martini*. Faz hoje exactamente dois meses e um dia.

— Compreendo. E como se comportou a senhora perante a mudança de atitude de Jimmy para consigo?

Ficou á espera. Profissionalmente, estava interessado. Em todos os fragmentos que ela lhe dera até ali, i móbil do suicídio ia surgindo pouco a pouco. A resposta seguinte fecharia o assunto. O miudo incapaz de crescer, que sente despertar em si ideias masculinas a respeito da bela mulher sentada á sua frente. Quem o poderia censurar por tal facto? O miudo que vivia com sombras coloridas e ruas tortuosas onde a morte pedalava em bicicleta.

— A culpa tanto poderia ser minha — disse E. J. friamente — como dela, porque a verdade é que ela nunca gostou de mim nem nunca me perdoou depois que Jimmy acabou tudo e ela teve que se cintentar com a sua amizade.

— Refere-se a «miss» Sarzabal? — perguntou Andrews, atónito, perante aquela brusca mudança.

— Diga-me, tenente, já pensou na reacção que pode ter uma mulher quando vê o homem de quem gosta, começar a interessar-se por outra, ainda que esta não tenha a mínima culpa?

— Não — murmurou Andrews. — Ainda não tinha pensado nisso.

Não estava a gostar do pressentimento daquilo que se preparava para chegar no momento seguinte.

(Continua)

SOCIEDADE LUSA AUTOVOX - S.A.R.L.

(EM LIQUIDAÇÃO)

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, a reunir-se no próximo dia 29 de Maio de 1963, ás 15 horas, acidentalmente na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins de:

1.º — Aprovação das contas, balanço, inventário e relatório do Liquidatário e do Conselho Fiscal;

2.º — Prorrogação de prazo para a liquidação.

Lisboa, 30 de Abril de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. António de Barros

CARIMBOS

Rápido e perfeito. **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64 T 326162

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS. 27, 2. — T. 45587

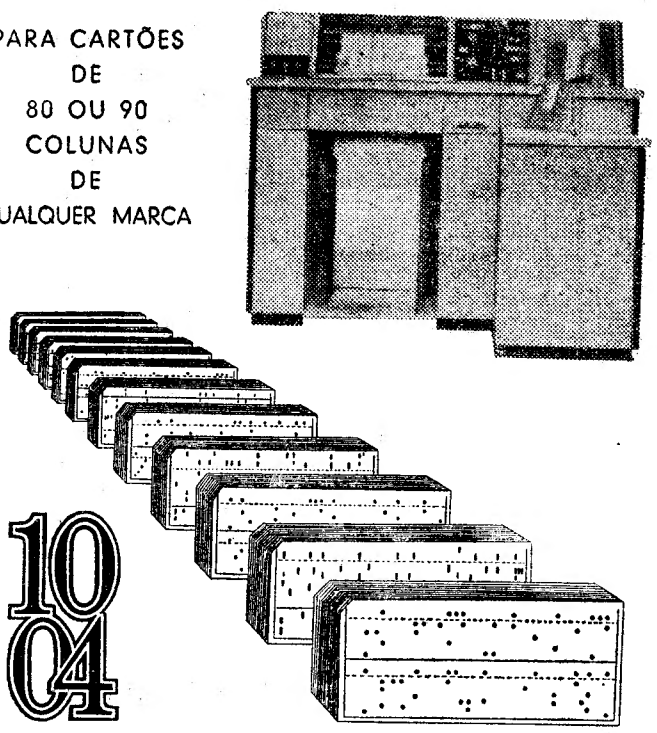
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias. 14 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes. 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

UNIVAC 1004

Uma Nova Concepção no Processamento Electrónico por Cartões Perfurados

PARA CARTÕES DE 80 OU 90 COLUNAS DE QUALQUER MARCA



- **Universal** — Compatível com equipamentos de todas as marcas
- **Alta Velocidade** — Lê 300/400 cartões p/ min. imprime 300/400 linhas p/ min.
- **Muito Compacta** — Circuitos de estado sólido extremamente seguros
- **Extensa Memória** — 961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)
- **Simultaneidade Operacional** — Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação
- **Elevada Produção** — Equivale a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes
- **Poderoso Rendimento** — 4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais
- **Preços Competitivos** — O mais económico processador electrónico

— Carece de mecanização?

— Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a DIVISÃO UNIVAC-TABULATING

SOLOR — Agência Geral REMINGTON RAND

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELEFS. 31426 - 369381/2
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

S E M A N A « 1 0 0 4 »

De 24 a 30 de Junho será apresentada em Portugal a primeira processadora deste tipo entrada na Europa, acontecimento que está despertando enorme expectativa.
Gostosamente aceitamos inscrições para assistência ás sessões de demonstração que estamos preparando, bem como para a frequência aos cursos de divulgação que entretanto iremos realizando.

LOCAIS DE ENCONTRO DA INDÚSTRIA EUROPEIA

O COMBOIO
o conduzirá a toda a parte com
RAPIDEZ
CONFORTO
HORAS CERTAS
e economia

Peça na sua agência de viagens um bilhete de Feira, com o desconto de 25 %. Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avenida José António, 57 — MADRID — Telef. 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA

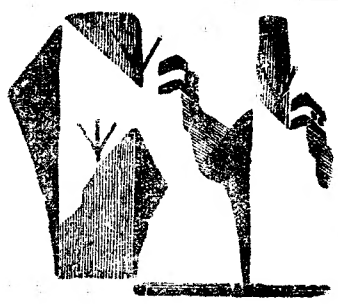
Seja prudente

USE NO SEU AUTOMÓVEL

CINTOS DE SEGURANÇA

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa — R. Actor Tasso, 16 • Porto — R. Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telet. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARÍA» a 4/5/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 29/4/63 e por mar de 1/5/63 a 3/5/63. Carga Frigorífica a 3/5/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 3/5/63) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 9/5/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 2/5/63 e por mar de 4/5/63 a 7/5/63. Carga Frigorífica a 8/5/63 até às 12 horas Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/5/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/4/63 a 5/5/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 3/5/63. Carrega em LISBOA de 2/5 a 3/5 **Para: ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/5/63. Carrega em LISBOA de 11/5 a 12/5

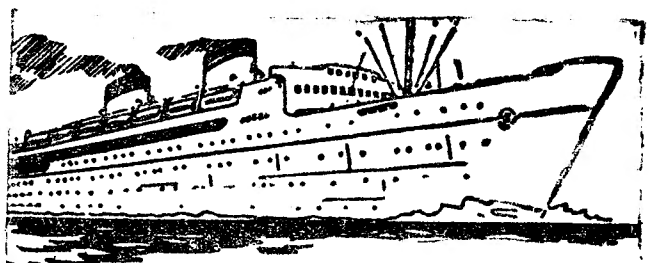
«FÉRIAS SOLNEVE»

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

RAPIDO DA BEIRA BAIXA
Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

P A R A :

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	10 de Maio	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1933 publicava:

«O almirante Gago Coutinho, em ofício dirigido á Camara Municipal de Lisboa, começando por invocar a sua qualidade de presidente da Comissão de Cartografia, de vogal das Secções Americanas da Sociedade de Geografia e de português interessado na divulgação dos antigos trabalhos portugueses de descobrimento, alvitra a colocação das reproduções das pedras de Digton e do Zaire, que figuraram na Exposição de Paris, na Avenida da Liberdade.

«Como se sabe, a pedra de Digton tem uma inscrição pela qual se prova a estada ali do navegador português Corte Real, ainda recentemente descoberta pelo professor Delabarre que nem sequer se pode tornar suspeito pelo facto de não ser português. E a pedra do Zaire regista a chegada de Diogo Cão á base da grande catarata de Jelala, onde ainda hoje termina a navegação.

«A colocação dos «fac-similes» daqueles monumentos geográficos ficaria melhor segundo a opinião do sábio almirante, em um sitio frequentado como é a Avenida da Liberdade, do que, por exemplo, na Avenida da India, onde as pedras poderiam passar por restos de construções ali abandonadas».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Programa pela Orquestra Mantovani: «Os Bersagliere» (Capua); «Volta a Sorrente» (de Curtis); «Volta para Mim» (Lombardo); «Ninguém Dorme» (Puccini); «Fantasia Italiana»; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 16.º e ultimo episódio do folhetim «Um Amor para Além da Morte»; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 35: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: Portugal-Bélgica. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade). A seguir: Noticiário e fecho.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Canções, pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf, acompanhado ao piano por Gerald Morre; 18 e 20: «Fantasia, op. 17, em dó maior» (Schumann); pianista, Wilhelm Kempff; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Matias e Pintor», selecção da ópera (Hindemith); barítono, Dietrich Fischer-Dieskau: soprano, Pilar Lorengar; tenor, Donald Grobe, e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Leopold Ludwig; 20: Noticiário; 20 e 15: «Sonata n.º 3, op. 24, em ré maior» (George Enesco); pianista, Dinu Lipatti; 20 e 40: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto a quatro em ré maior» (Galuppi), pela Orquestra de Camara de Milão, dirigida por Ennio Gerelli; 21: Musica de bailado; Pequena suite de bailado da opera «O Profeta», de Meyerbeer; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra de Camara Alessandro Scarlatti, da Radiotelevisão Italiana, de Nápoles, sob a direcção de Efrem Kurtz, e em que colabora a pianista Maria Tipo; 22 e 28: Musica coral sinfónica: «Te Deum» (Bruckner); 22 e 50: Musica de tecla: «Sonata em si bemol maior» (Carlos Seixas); piano, Felícia Blumental; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 50: Artista; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Solos ligeiros; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Histórias vivas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Nova musa; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelo ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 2 — A's 12 e 04 (3,21 m).
Dia 3 — A's 0 e 22 (3,44 m); 13 e 08 (3,37 m).
Dia 4 — A's 1 e 19 (3,57 m); 13 e 53 (3,51 m).

BAIXA-MAR

Dia 2 — A's 5 e 36 (1,59 m); 17 e 56 (1,77 m).
Dia 3 — A's 6 e 35 (1,47 m); 18 e 50 (1,61 m).
Dia 4 — A's 7 e 26 (1,33 m); 19 e 40 (1,44 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN — «Os dois faz-tudo»
POLITEAMA—«Revak, o rebelde».
CAPITÓLIO — «Não sou um criminoso».
OLIMPIA — Duelo de traidores.

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Milagre da rua»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Vamos á festa!»

CINEMAS

TIVOLI—«Os domingos de Cybele»
IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Samiko»
S. JORGE — «Agarra que é ladrão».
ODEON — «Os direitos da mulher».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «O pagador de promessas»
ALVALADE — «Maleficios».
ROMA — «O pagador de promessas»
RESTELO — «Carbone e os seus bandidos».
CHIADO TERRASSE — «O mundo no meu bolso».
ROYAL — «Fantasmas em Roma».
LYS — «O pombo que conquistou Roma».
IDEAL — «O 3.º filho».

R.T.P. PROGRAMA

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 37: Campeonato da Europa de Hóquei em Patins—comentários e reportagem filmada; 19 e 55: Os Flintstones — na idade da pedra (desenhos animados); 20 e 20: Temas Literários — programa de divulgação e informação culturais; 20 e 45: «Vida sã em Corpo são»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Saber rir» — 2.º episódio das «Cenas da Vida de uma Actriz», com Eunice Muñoz e Costa Ferreira; 22 e 20: Toiros; 22 e 35: «TV Mundo» — «Hollywood»; 23 e 35: Uma História em 15 minutos; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — Ás 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 37: Crónica da cidade; 19 e 50: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 15: «À volta das 9», programa feminino de Luísa Damaia, com a colaboração de Maria Amélia Medeiros e Maria da Graça Ataíde, e incluindo puericultura, «Quem Somos Nós», «Águas Passadas» e «Passagem de Modelos»; 20 e 45: Episódio da série «Ripcord»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Selecção Policial», com um episódio da série «Perry Mason»: 23 e 5: «Estoril Show», com «ballet», grupo de acordeons, fados, fadanguistas e cantos; 0 e 10: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av. Praia da Vitoria, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto de Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Fons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Fons. 3 % 1 10	678$00	—	678$00
Fons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	1.015$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.210$00	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/J.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935$00	930$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	981$00	990$00
Gás Elect. - %	—	—	1.007$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
C. E. do Douro	—	1.000$00	—
H. E. S. Est. 5 % ...	—	999$00	—
P. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	974$00	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.000$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	—	1.780$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.105$00
Agricultura	—	47$50	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	570$00	590$00
Ag. das Neves	—	110$00	160$00
Agric. Colonial	—	110$00	—
Açucar de Angola	—	610$00	650$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	15$00	20$00
Cadá	—	970$00	1.050$00
Colonial do Buzi	82$50	82$50	85$00
Ilha do Principe	—	300$00	400$00
Incomati	—	850$00	1.000$00
Moçambique	—	36$00	38$00
Zambézia	47$00	46$50	48$00
Diamantes	—	425$00	430$00
Cobito	340$00	336$00	345$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	716$00	750$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	565$00	565$00	575$00
Nacional Navegação ...	—	590$00	—
Colonial Navegação ...	—	470$00	485$00
Port de Celulose ...	3.220$00	3.210$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca..	780$00	775$00	785$00
Port. de Tabacos	—	227$50	230$00
Tabacos de Portugal...	—	460$00	470$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1935.....	320$00	—	330$00
Elect. das Beiras	—	1.640$00	1.660$00
Gás e Electricidade ...	295$00	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado s/d	1.070$00	1.065$00	1.080$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	1.205$00
Nac. de Electricidade	1.175$00	1.175$00	1.185$00
União Electrica Port.	—	146$00	146$50
H. E. do Douro	1.070$00	1.060$00	1.075$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 % ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,9	$04,8
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,59	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	82$30	83$00
Portugal — Barra fino	82$50	83$20

J. BURNAY, L.da Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
Telef. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Paleta e o Mundo»

por Mário Dionísio

A presença intelectual de Mário Dionísio na cultura portuguesa dos ultimos vinte e cinco anos, desde a doutrinação literária e crítica em *O Diabo*, passando pela colaboração poética no «Novo Cancioneiro» e pela experiência de contista de «O Dia Cinzento», tem sido marcada por um constante esforço de clarificação das problemáticas contemporaneas na literatura e na arte. O homem de letras e o artista nunca se dissociaram nele do homem cívico e do pedagogo. A criação própria, como a reflexão sobre as criações alheias, nunca foram *desinteressadas*. Sempre se enquadraram, por vocação intrínseca e por afirmada vontade, numa ordem de fins conscientemente voltada para o mais largo ambito das preocupações e esperanças do homem de hoje. Nessa conformação de espírito, moldada para uma forma superior de acção, foi o intérprete e o expositor mais lucido, mais largo e mais esclarecedor da corrente neo-realista, em toda a diversidade fecunda das suas formulações. E, cada vez mais encaminhado, nos ultimos anos, para o estudo e interpretação das artes plásticas, é com idêntico humanismo actuante que o vemos assumir nesse domínio, em «A Paleta e o Mundo», a atitude pedagógica e cívica que mais poderia enobrecer um intelectual da sua têmpera: a de convidar e conduzir os leitores para uma estimulante *aventura de ideias*, suscitadora de personalidade livre e de consciência responsável, no entendimento da arte moderna.

A obra impõe imediatamente respeito, não apenas pela imponência dos seus dois maciços volumes abrangendo mais de um milhar de páginas, mas sobretudo pela dignidade intelectual dos seus objectivos e pela altura e larguesa em que se desenrola a reflexão por eles determinada. «A Paleta e o Mundo» não é um tratado de teoria estética, nem uma história da pintura, nem uma divagação versátil. É essencialmente uma reflexão inclusa, estruturada por uma finalidade crítico-pedagógica e ao mesmo tempo libérrima na multiplicidade necessária das suas direcções, sobre a arte e o artista modernos, os seus mundos vivenciais e sociais, a sua multímoda «invenção do concreto». Não confina á documentada significação e á interpretação da arte moderna as suas interrogações e a vastíssima compilação de dados que as envolve no caminho de nunca alcançada meta para as respostas possíveis. Vai até á própria essência do papel e do lugar da pintura na civilização em marcha, entendendo-se *civilização* no seu mais amplo sentido de destino humano. É, em suma, um ensaio que se dilatou em enorme arquitectura, porque o tema em todas as suas implicações vem a impor essa monumentalidade, mas que conserva o significado inquiridor e problematizante, a linguagem intelectual e o timbre ético do ensaio na sua mais profunda expressão de género.

A obra nasce das interrogações: «A pintura moderna é obra de loucos? A pintura moderna é a verdadeira e unica pintura? É um progresso? É a decadência extrema? É um logro? Uma provocação de génios ao seu tempo, a que só o tempo dará compreensão e seriedade? Quando Picasso pinta um duplo perfil, ou uma figura com olhos sobrepostos, está a divertir-se, a insultar-nos? As cadeiras «tortas» de Matisse ocultam uma escandalosa negação para o desenho? Serão os críticos de arte, que escrevem espessos e ainda por cima luxuosos volumes a propósito de Cézanne, de Léger de Kandinsky, de Braque, dissimulados agentes publicitários ou vítimas inconscientes da astucia dos negociantes de quadros? Terão razão os milhares de pessoas que, em todo o mundo, dizem convictamente diante de um Rouault ou de um Klee: *Isto também eu fazia?* A pintura moderna é uma parada de monstruosidades ou um encantador jogo decorativo? É uma arte requintada para raros conhecedores apenas, ou o garatujar confrangedor de gente inepta e sem gosto?»

As perguntas são inquietas, reflectem uma longa e justificada inquietação. E inquietação idêntica nos que dizem *sim* e *não*. Não têm faltado, com o decorrer do tempo, os testemunhos concretos do *bluff* comercial, as experiências satíricas do garatujar idêntico de dementes e de animais, as abjurações de artistas que regressam desiludidos ao figurativo. Mas também, em contraste, não faltam as «conversões» de sinal contrário, os depoimentos convictos dos que afirmam ter descoberto, enfim, o mistério fundamental da arte moderna. Em ambos os casos, porém, está explícito o divórcio entre a arte e o publico mais vasto — divórcio que sempre existiu, sob formas diversas ou temporárias, é certo, mas que no nosso tempo tomou a forma espectacular do repudio, do riso ou da indignação. E a verdade é que nada ou muito pouco têm feito os criadores da arte moderna e os seus teorizadores e adeptos para corrigir esse trágico desencontro, que tem minado desde os alicerces uma das missões essenciais da arte, como via de conhecimento compartilhável e factor de embelezamento da vida. As «razões» da arte moderna — quando se vai ao ponto de aceitar razões — não têm passado do balbuciar aleatório e da evasiva. Todos acorrem, confessada ou inconfessadamente, á alegação de Cézanne: «A arte só se dirige a um numero excessivamente restrito de indivíduos». Mas quais indivíduos? E porquê esses indivíduos?

Da arte criada, sem duvida, e seja qual for a arte, não se pode exigir tudo, e nem sequer o mais simples: o de ser compartilhável. No entanto, ela é algo mais do que a extroversão gratuita e irresponsável do indivíduo criador. Como escreve exemplarmente Mário Dionísio, «a arte, embora condicionada por conhecimentos, não é conhecimento, mas conduz-nos a um conhecimento. Embora condicionada por ideias, não exprime ideias, mas conduz-nos a ideias. Embora condicionada por acções, não indica esquemas de acção, mas conduz-nos á acção». E quando a arte, ou o que se apresenta como tal, não conduz a conhecimento, nem a ideias, nem a acção, quando não oferece aos que a interrogam senão aventura solitária, enigma, absurdo, paralisia?

Para fundamentar as possíveis respostas — as que o próprio não chega a dar, ao longo do seu esforço exaustivo de compreensão — vai Mário Dionísio até ás raízes mais fundas. Com conhecimento amplíssimo e com penetrante e calorosa análise, traça em centenas de páginas — sempre sem fazer *história* mas sim desbravador ensaio — a trajectória da arte pictural até á grande crise contemporanea. Fixa com clarividência o papel relevante de Chardin e escreve longas páginas magistrais sobre Delacroix, Daumier, Courbet Van Gogh, até abrir o vasto panorama da pintura moderna na apreciação das suas figuras mais representativas. Se aceita, nesse percurso de reflexão poderosamente documentada, o constante apelo do perigoso termo «mistério», é com plena consciência dos riscos de encobrimento de todas as mistificações que a ele têm andado associadas. E é para lhe atribuir o conteudo objectivamente analisável de «carga emotiva», de segredo compenetrante que fascina e perturba, sem cair no logro da substancialidade do misterioso e das decorrentes e fictícias transcendências metafísicas. Uma essência mais forte de humanismo e de racionalidade sustenta a estrutura fundamental do ensaio: a que resulta do conceito dominante de que «as raízes da arte se fincam no mais profundo da realidade social» e de que é dos conflitos criadores da realidade social que se gera a arte, embora no mais complexo encadeamento dos seus reflexos. Consequentemente, também «a compreensão da arte depende de uma comparticipação na prática social» e é através dela que se podem descortinar as hipotéticas razões e as contradições da arte moderna.

Fazendo avultar o lugar de Chardin na encruzilhada da pintura cortesanesca setecentista para as grandes tempestades renovadoras do século XIX, assume desde logo Mário Dionísio a posição decisiva: o reconhecimento do valor do realismo como expressão da «presença do homem comum» na criação e na compreensão da arte. É sob esse signo, infelizmente diluído em longos passos da obra pelo esforço de interpretação multiforme do que nega e contradiz o realismo, que chega Mário Dionísio aos problemas cruciais: a génese imediata da pintura moderna através da demorada desagregação do impressionismo — conduzindo ao cubismo e ao seu esforço de fixação das «propriedades permanentes dos objectos», incluindo a figura humana; ao surrealismo e á sua «luta contra a razão», ao abstraccionismo e ao seu desesperado esforço de «contacto com a vida espontanea contra a alienação da vida». A largueza de visão e de juízo do autor, em cujo empenho chega a descortinar-se por vezes uma certa angustia, alimenta e comporta uma constante inteligência da situação dos artistas perante o seu mundo, mesmo quando as suas criações são difícilmente inteligíveis. E não deixa de assinalar nos momentos fundamentais — embora não em todos os necessários — o que tem havido de abandono á degenerescência anárquica, de negação do autêntico espírito criador, de anti-humano e portanto de corrosivo em muitos aspectos, tendências e obras da arte moderna — de abdicação ante a estéril «desordem e loucura» de que falou em certa ocasião Éluard. Se a arte não pode florescer sob o constrangi-

Mário Dionisio

mento; se não se pode, na verdade, «fazê-la crescer como a uma árvore puxando-lhe pelas folhas»; se a arte, como a entende Mário Dionísio, é realmente «indomável» — também não se pode crer que o seu caminho válido e perdurável seja o do insensato arbítrio na dissolução de tudo o que na arte é transmissível, compartilhável e humanamente significante.

A atitude do autor de «A Paleta e o Mundo» é a do máximo equilíbrio possível. Por isso mesmo ficam sem resposta decisiva as suas interrogações fundamentais. Nem haverá nunca, talvez, respostas para elas. Mas subsiste, para além de tudo, o critério conclusivo de que uma arte sadia existirá quando «a sociedade tiver reencontrado o seu estado de saude e de equilíbrio»; e de que só poderá ser o realismo «a expressão estética do homem que conseguiu dominar o seu próprio desmembramento, reconstruir-se, sair por suas mãos da alienação em que mergulhara, chegar, enfim, ao fim do tunel de si mesmo, reencontrar a realidade total». No início desta obra, que é o testemunho de um imenso esforço de fixação através de uma imensa pesquiza confessa Mário Dionísio: «Penso noutros tempos». E, ao rematá-la, é a essa mesma expectativa que retorna: «Talvez que uma nova grande época esteja a dois passos de nós, da nossa cegueira e do nosso cansaço, do nosso desencanto e da nossa incerteza...» — ainda que não possa assegurar-se que «a arte que vem e que convém é esta e não aquela», através de todos os contrastes e aventuras que «opõem e ligam, indissoluvelmente, a paleta e o mundo».

A obra que Mário Dionísio acaba de concluir é sempre, em toda a sua vastidão, apaixonante e estimuladora. E sempre admirávelmente escrita. Com ela trouxe o autor uma contribuição excepcional á cultura portuguesa contemporanea, merecendo largamente que o seu esforço venha a encorporar-se, através da tradução em outras línguas, no mais largo património universal da cultura. *(Publicações Europa-América, Lisboa).*

Registo

- *Num volume da Colecção Studium, que há largos anos vem sendo publicada em relevante nivel de alta cultura pela casa* Arménio Amado, Editor, Sucessor, *de Coimbra, reuniu o professor L. Cabral de Moncada, para uma segunda edição, dois trabalhos de reflexão politico-jurídica: «Do conceito e essência do politico» e «Democracia». Neles se assinala uma evolução sincera e convicta das opiniões do autor, rematando nos conceitos de que não há* crise *da democracia, mas sim* crises *de democracias, e que «o amor dos homens pela liberdade e a igualdade, como preciosos dons e condição da vida do espírito, continuarão intactos». Na doutrina e na atitude intelectual do prof. Cabral de Moncada, como nas suas fundamentações morais, traz este livro uma fonte fecunda de meditação.*

- *A empresa* Edições Sousa e Almeida *publicou em tradução excelente de Alexandre Pinheiro Torres a «História da Filosofia» do pensador espanhol Julián Marías. Discípulo e comentador de Ortega y Gasset, a obra desenrola-se a partir dos pressocráticos com o expresso objectivo concatenador de finalizar pela exposição e análise da «filosofia da razão vital» que Ortega perfilhou. Não é, por conseguinte, uma obra de historiografia filosófica impessoal, mas uma interpretação sob determinado signo. Não é isso, óbviamente, que diminui a sua largueza de perspectivas e o seu actualíssimo interesse. E a dedicatória ao mestre admirável que foi Manuel Garcia Morente logo predispõe o leitor para o reconhecimento da seriedade fundamental deste livro de estimuladoras sugestões intelectuais.*

  A mesma editora portuense acaba de publicar, também, o trabalho de divulgação «As grandes sinfonias», de Joaquim de Macedo, que documenta largamente com anotações biográficas dos autores, explicações técnicas e comentários interpretativos, as criações primaciais nesse género musical.

- *Em separata da revista* Portugal d'Aquém e d'Além Mar *publicou o jornalista e estudioso publicista Alfredo Gandara o folheto «A Pedra de Folgosinho». A partir do demorado eco da visita de um antigo chefe de Estado brasileiro a Portugal, evoca o autor a figura legendária de Viriato e defende com calorosa fé a opinião da continuidade histórica, racial e etnográfica entre os antigos lusitanos e os portugueses de hoje. Fruto de leitura atenta e de opinião convicta, este breve trabalho é um depoimento de espírito interessado que se lê com gosto.*

- *Investigador diligente e vivaz, Amandio Marques publicou em edição do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, de que é secretário-geral, um trabalho de debate historiográfico intitulado «Onde nasceu Pedro Álvares Cabral?». Em contrário da tese geralmente aceite e divulgada do nascimento do descobridor do Brasil em Belmonte, defende Amandio Marques o ponto de vista do seu nascimento em São Cosmado, do concelho de Mangualde. Para o demonstrar colige argumentos e razões objectivas que suscitam interesse, mesmo para além dos estudiosos do pormenor histórico.*

- *Em 5.ª edição, que se justifica pelo perene valor da obra, publicou a empresa* Porto Editora *o estudo histórico de Camilo Castelo Branco «O perfil do Marquês de Pombal» — um livro, como escreveu o autor, que «não pode agradar a ninguém», mas que se relê com sempre renovada curiosidade. A edição é indício expresso da atracção que a obra de Camilo volta a despertar, com justificadas razões, no publico leitor de agora.*

- *A* Livraria Clássica Editora *apresentou na sua Colecção Orbe a tradução portuguesa do romance de Anna Langfus «Bagagem de Areia», que conquistou para a autora o Prémio Goncourt de 1962, adquirindo assim a notoriedade mundial. Um prefácio de João Falcato assinala o lugar da autora na vida europeia e nas letras francesas das ultimas décadas, acentuando a séria significação do romance como dramática e perfeita réplica ao «Estrangeiros» de Camus.*

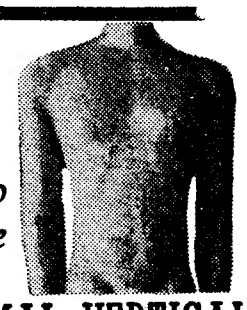
- *Pela* Editorial Minerva, *na continuidade da sua renovada e dinamica acção divulgadora, foram dadas a publico mais algumas obras de leitura recreativa para largas esferas de leitores: a novela de Pearl Buck «O diabo não dorme», que é das mais animadas e sensíveis narrativas da sua conhecida série com ambiente romanesco na China; o romance sentimental e de costumes «A Casa da Felicidade», de Ethel Dell; mais um volume da edição popular de «Os Miseráveis», de Victor Hugo, que com o próximo a editar ficará concluída; e a história policial «A morte do alfarrabista», de Michael Innes, mais um volume da divulgada Colecção Xis.*

- *De A. de Albantos, pseudónimo de uma autora portuguesa que iniciou a experiência do género, veio a publico a novela policial «Um pouco de cinza». Entretenimento de fantasia e imaginação, sem motivações literárias exigentes, o livro oferece aos apreciadores da modalidade um curioso termo de comparação com os autores estrangeiros mais conhecidos que a cultivam.*

uma obra fascinante e reveladora

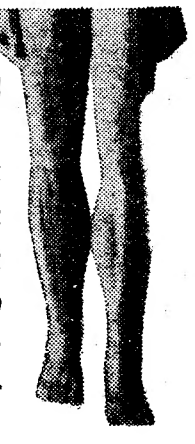
HISTÓRIA DO MUNDO

de Jean Duché



saiu o 1.º volume

O ANIMAL VERTICAL



a dramática e grotesca aventura humana num livro em que o humor da narrativa se alia ao rigor da história

edição

ESTÚDIOS COR